ANNO XXXVI. NUMERO 146.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

3 Lua cheia as 2 horas e 26 minutos da tarde.
11 Quarto minguante as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
19 Lua nova as 3 horas e 4 minutos da manhãa.
25 Quarto crescente as 10 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Guilherme ab.; s. Febronia v. m.
26 Terça. S. João e s. Paulo irms. mm.
27 Quarta. S. Ladisláo rei; s. Crescencio b.
28 Quinta. S. Leão II p. Ss. Argemiro e Irineo Bb
29 Sexta. S. Pedro e s. Paulo app.
30 Sabbado. S. Marçal b.; s. Luciano.
1 Domingo S. Abrão m.; s. Theobaldo eremita.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do mesmo Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JUNHO DE 1860.

Officio ao commandante das armas interino.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos de primeira linha faça as honras do estylo ao finado capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha, devendo uma ala do referido corpo estar collocada na frente da igreja de Nossa Senhora do Carmo, hoje ás 3 horas, e a outra no cemiterio publico.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao chefe de policia, nos dias 23 e 24 do corrente ás 5 horas da tarde, doze praças da companhia fixa de cavallaria para serem empregadas no policiamento desta cidade.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abrir assentamento de praça aos recrutas Joaquim de Souza Ferreira e Henrique José Bezerra, que foram julgados aptos para o serviço como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio n. 699 de 21 do corrente.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. informar, que destino teve o recruta Olympio Tertuliano de Oliveira Porto, remettido pelo delegado de Serinhãem no 1º de março do corrente anno.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolva a V. S. o requerimento a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 615, afim de que, quando houver credito, mande pagar a Antonio Domingues de Almeida Poças a quantia de 36$666 rs., em que importa o aluguel da casa que servio de quartel e prisão na villa de Agua Preta, desde o 1º de novembro do anno proximo passado até 20 de fevereiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os prets juntos, que me foram remettidos pelo commandante superior interino da guarda nacional de Santo Antão, com officio de 14 do corrente, mande V. S. pagar a importancia dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada, a contar do 1º de fevereiro a 15 de março deste anno.—Communicou se ao supradito commandante superior interino.

Dito ao mesmo.—Attendendo a necessidade de não se suspenderem os serviços da capitania do porto, o que se daria, se não fossem pagos de seus diminutos vencimentos os serventes e praças da guarnição dos escaleres da mesma capitania, determino a V. S. que faça pagar sob minha responsabilidade esses vencimentos.—Communicou se ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Approvo a arrematação que, segundo consta do officio de V. S. de 15 do corrente, sob n. 216, fez Paulino Rodrigues de Oliveira, do imposto de 20 por cento de aguardente consumida no triennio de 1860 a 1863 nos municipios de Olinda por 370$ annuaes, Goianna por 400$, Cabo por 150$, Victoria por 40$, Rio Formoso e Agua Preta por 150$, e Serinhãem por 52$, sendo fiadores José Bernardino Alves e João Duarte Maginario.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 15 do corrente, sob n. 215, em que V. S. me communica haver José Joaquim da Silva Barreto, dando por fiador o commendador Antonio Francisco Pereira, arrematado por 201$ annuaes o imposto de 20 por cento da aguardente consumida em cada um dos municipios de Nazareth e Pão d'Alho no triennio de 1860 a 1863, e em resposta tenho a dizer, que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. aceitar o offerecimento que fez Thomaz de Almeida Antunes da quantia annual de 3:110$, pelo imposto de 2$560 rs. do gado vaccum, que for consumido no municipio de Olinda no triennio de 1860 a 1863, sendo fiadores Manoel Antonio des Passos e Silva e José Joaquim Antunes. Desta maneira fica respondido o officio de V. S. de 15 do corrente, sob n. 214.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo do officio de 15 do corrente, sob n. 218, em que V. S. me participa haver João Vieira de Mello e Silva, dando por fiadores Vicente Alves Machado e Antonio Domingos Pinto, arrematado por 1:551$ annuaes os impostos que, no triennio de 1860 a 1863, devem ser cobrados no municipio do Brejo, e por 3:451$, tambem annuaes, os do Bonito, e bem assim o de 2$500 sobre o gado vaccum e 20 por cento da aguardente consumida em Caruarú, tenho a dizer em resposta que approvo essa arrematação.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fazer os concertos de que necessitam a machina, casco e mastreação do vapor *Viamão*, como requisitou o chefe da estação em officio desta data.—Communicou-se ao chefe da estação.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. sobre o que solicita o director interino do arsenal de guerra no officio junto, que me será devolvido.

Dito ao director geral dos Indios.—Respondendo ao officio que dirigio-me V. S. em 19 do corrente, tenho a declarar-lhe, que, nos termos do art. 55 do decreto n. 1138 de 30 de janeiro de 1854, determino que os salarios e emolumentos do juiz commissario, escrivães e agrimensor empregados na medição e demarcação das terras da Aldêa dos Indios da Escada, se regulem pelo disposto no regimento de custas judiciaes.

Dito a camara municipal do Rio Formoso.—Declaro a camara municipal do Rio Formoso que deve cumprir quanto antes a determinação desta presidencia, expedida em officio de 19 de maio ultimo, afim de poder se proceder brevemente a todos os actos eleitoraes, que devem preceder as eleições que terão lugar no corrente anno.

Dito ao juiz de direito da primeira vara.—De conformidade com o disposto no art. 4 do decreto n. 2566 de 28 de março do corrente anno, informe Vmc. sobre o incluso requerimento em que Maria Ramos do Amparo pede perdão da pena imposta a seu filho Joaquim Ramos.

Dito ao juiz municipal de Barreiros.—Nesta data ordeno a camara municipal do Rio Formoso que cumpra quanto antes a minha determinação expedida em officio de 19 de maio ultimo, relativa a apuração dos vereadores e juizes de paz eleitos nas parochias de Barreiros e Agua Preta, para que entrem logo esses funccionarios em exercicio; e recommendo a Vmc. que estando elles impossados assim me communique immediatamente; para providenciar acerca da reunião da junta da revisão dos votantes, depois da qual terá lugar no prazo legal a reunião do conselho municipal de recurso.

Em solução ás duvidas por Vmc. expostas no final do seu officio de 28 de maio deste anno, a que respondo, devo dizer-lhe que a 1ª, 3ª e 4ª estão prejudicadas com a providencia que acabo de tomar; e quanto a 2ª, que o conselho municipal de recurso deve reunir-se e conservar-se reunido por quinze dias uteis, ainda que se não apresentem recursos, como está esclarecido pelo aviso de 6 de abril de 1849.

Dito ao promotor publico da comarca de Santo Antão.—Em solução ao que me consulta Vmc. em officio de 6 deste mez, devo dizer-lhe que o delegado de policia do termo de Santo Antão, deixando de receber a queixa por Vmc. intentada por crime de adulterio contra José Joaquim Pinho de Mello, por ser o offendido pessoa miseravel, procedeu regularmente, de conformidade com a disposição do art. 252 do codigo penal, por força da qual a accusação por adulterio é personalissima, e só cabe ao marido ou mulher sendo ainda evidente, que essa disposição não se pode considerar revogada ou alterada pelo art. 73 do codigo do processo, em que Vmc. se fundou para intentar a queixa, e que sem duvida refere-se a outros crimes particulares, a respeito dos quaes não faz o codigo penal especial declaração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. fornecer os cartuchos de mosquetaria sem balas que lhe forem requisitados para o funeral do capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia de 21 do corrente, sob n. 853, resolveu nomear o capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago para o cargo de subdelegado de policia do districto de Maricota, termo de Iguarassú.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o capitão do corpo de estado-maior da 1ª classe e director interino da repartição das obras publicas, Francisco Raphael de Mello Rego, resolve conceder-lhe quarenta e cinco dias de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude fóra da provincia.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, Dr. Lourenço José de Figueiredo, resolve conceder-lhe dez dias de licença com ordenado.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao 1º tenente José Avelino da Silva Jaques, ajudante da capitania do porto.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio desta data em que V. S. participou-lhe ter fallecido o capitão do porto Fernando Vieira da Rocha.

Despachos do dia 22 de junho.

529.—Austrielino de Castro Sá Barreto, tenente do 46º batalhão de infantaria da guarda nacional.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso.

530.—Claudio Duboux.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

531.—Carlos Maria Colsoul.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

532.—José Ignacio da Silva.—Remettido ao Sr. Dr. chefe de policia para expedir ordem no sentido em que requer o supplicante ás autoridades de Itamaracá.

533.—Joaquim José Alves de Albuquerque, cirurgião da enfermaria de marinha.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

534.—José Marcellino da Rosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda sobre a declaração feita pelo supplicante.

535.—Bacharel Lourenço José de Figueiredo, juiz municipal do termo do Bonito.—Passe-se portaria concedendo a licença na forma requerida.

EXTERIOR.

Apontamentos commerciaes.

Discussão geral do projecto de lei contendo o budget do ministerio dos negocios estrangeiros para o exercicio de 1860.

O Sr. Duque de Brabante: — Senhores, neste momento, em que de todas as partes os governos se occupam em augmentar a riqueza e prosperidade de seus nacionaes, fallar-vos de nossa industria e commercio, essas duas fontes principaes da fortuna publica, é tratar uma questão da actualidade.

Um golpe de vista sobre o o que era nossa producção ha vinte e cinco annos, e sobre o que ella se tem hoje tornado, far-vos-ha, senhores, certificar de enormes e animadores melhoramentos.

Com effeito, as cifras officiaes estabelecem que nosso commercio especial, que realmente representa o movimento proprio ao paiz, tem quasi triplicado desde 1836. A recordação de nossos successos nas exposições universaes de Londres e Paris é igualmente de natureza a inspirar-nos uma legitima confiança na força excepcional de nossa industria.

Trazendo á memoria esses factos attestados por documentos irrecusaveis, permitti-me, senhores, esperar que o futuro será digno desse passado. Estamos na senda do progresso: mas, vós o sabeis, o progresso para manter-se exige sem cessar novos esforços.

A exportação especial, isto é, a dos productos nacionaes durante o periodo de 1840 á 1858, seguio a marcha seguinte na Inglaterra, em França e na Belgica:

	1840	1858	
Inglaterra..	1,285 milhões...	2,915.	Accrescimo 127 p. c.
França......	695—	1,980 —	156 »
Belgica......	140—	424 —	204 »

Vê-se pois, se a Belgica tem relativamente progredido mais que seus visinhos, todavia estes ultimos não se teem conservado inactivos: elles bastam em grande parte á si mesmos, e no lugar em que ha dez annos achavamos somente consumidores, hoje encontramos rivaes, que não só não compram mais nossos productos, mais ainda produzem e fazem-nos uma rude concurrencia.

Os mercados mais proximos, para que dissimula-lo, tendem a escapar á certos de nossas grandes industrias. Notaveis desvios se fazem sentir no commercio de nossos tecidos de linho e de nossos fios; nossas machinas, nossos ferros, e nossos trilhos de ferro se dirigem agora em maior parte á Hespanha, Italia e Russia. Nosso circulo de acção se estende pois ao longe, e é de mister que se estenda ainda. A actividade de nossas fabricas, o bem-estar de nossos operarios, a fortuna de nossos industriosos disso dependem.

Se por causas diversas certos mercados proximos de nós e muito commodos tornam-se menos accessiveis á nossa fabricação, vemos abrirem-se outros, mais distantes é verdade, porém muito mais vastos, e que d'aqui á poucos annos, graças aos caminhos de ferro, aos paquetes a vapor e ao telegrapho electrico, serão d'um facil accesso áquelles, que tiverem tido a sabia previdencia de reservar-se ahi uma boa base de operações.

Isto, senhores, conduz-me a fallar-vos novamente do extremo Oriente.

Desde que se assignou o tratado de Tien-Tsin, o governo enviára Mr. d'Egremont á China afim de obter para a Belgica as vantagens, que acabavam de ser concedidas aos inglezes e francezes, esses affoitos propagadores da civilisação.

Depois de ter sido por muito tempo mandado de Shanghai á Cantão e de Cantão á Shanghai, nosso encarregado de negocios recebeu emfim, á 19 de outubro passado, um despacho de alto commissario dos negocios estrangeiros, governador dos dous Kiangs, etc.

O primeiro dos mandarins addiou toda a idéa de negociações comnosco até depois da ratificação dos tratados, que tinham sido concluidos pelo barão Gros e lord Elgin.

Este documento official prova mais uma vez um facto, de que a experiencia quotidiana dos commerciantes européos já se tinha convencido, o qual nasce do tratado de Nankin de 1842, e que, recentemente ainda, a correspondencia de lord Elgin tornou mais manifesto, isto é, que na China e no Japão todas as nações européas são solidarias. Elle estabelece não menos claramente o interesse, que temos em ver aplainar, por bem ou por força, os obstaculos, que retardam ainda o triumpho definitivo da diplomacia franceza o ingleza.

Se, conservando-nos fieis á nosso papel particular e a nossos compromissos, devesse para o futuro offerecer-se-nos a accusação de cooperar com a França, Inglaterra e as outras potencias para uma obra, cujos resultados podem ser providenciaes para o nosso commercio e industria, e que será certamente considerada como uma das mais vastas e fructiferas emprezas, que tenham por ventura sido tentadas, digo que uma tal occasião seria para nós uma boa fortuna, e espero que não a repelliriamos.

Senhores, pelo voto tão patriotico e tão sabio, que emittistes no fim de vossa ultima sessão, dignamente fechastes o primeiro periodo da fundação de nosso edificio nacional.

Hoje, confiados em nossa base, fortes em nossos progressos, devemos procurar estender-nos ao exterior, seguir, na proporção de nossas forças, o exemplo de nossos visinhos e approveitar as lições da historia.

Em um paiz, onde mais de 72 mil operarios trabalhão na extração de azeite, onde a industria dos ferros occupa 14 mil, a do zinco perto de 3 mil, a do vidro perto de 6 mil, a da renda mais de 100 mil; onde se fabrica 600 mil armas, 360 mil peças de panno por anno, onde existe perto de 700 mil agulhas de fiar, e onde o numero das machinas á vapor excede á 4,000 representando uma força de 127 mil cavallos, a questão das vendas exteriores, que todos, tanto proteccionistas como cambiadores altamente reclamam, é forçosamente uma das primeiras na ordem do dia.

Desde já convém multiplicar, tanto quanto possivel, nossos mercados. E' o meio unico de desviar essas crises industriaes, cujos funestos effeitos se fariam sentir na razão directa do desenvolvimento das partes alcançadas. Devemos estimular tambem nossa actividade commercial, e collocar o productor belga na possibilidade de transportar por vias belgas, e consignar á Belgas as mercadorias, cuja expedição ao longe ganhará, eu o espero, rapidamente em importancia, graças á perfeição de nosso trabalho e a modicidade relativa de nossos preços.

Neste momento nossas exportações são quasi exclusivamente confiadas á mãos estrangeiras. Trata-se de indagar por que assim acontece, e achar os meios de fazer ganhar por belgas, e conservar no paiz, o dinheiro que damos á commissarios de Havre, de Hamburgo, de Rotterdam ou de Londres: trata-se tambem de augmentar, como acabo de dizer, e de augmentar muito a somma de nossos depositos no exterior, que, conforme o parecer de nossos consules, poderiam facilmente ser desculpados.

Julgar-se-ha disto por algumas citações, que se seguem:

Desde 31 de dezembro de 1852 Mr. Zizinia, nosso consul geral em Alexandria, dizia:

« Ainda que este anno o commercio entre a Belgica e o Egypto tenha tomado uma grande extensão comparativamente ao anno passado, tenho sempre a certeza de que communicações directas mais frequentes contribuirão poderosamente para imprimir nas relações internacionaes esse élo progressivo tão necessario ao desenvolvimento da industria. »

Eis aqui agora um trecho d'um relatorio de 10 de agosto de nosso vice-consul em Nova-Orleans:

« De todos os mercados do sul, diz Mr. Noblan, o da Nova-Orleans occupa sem contradicção o primeiro lugar por sua importancia commercial e sua posição como centro d'exportação.

Elle crê portanto « que para os productos belgas manufacturados ha uma venda certa; é ao mesmo tempo o intreposto forçado destes productos. E mesmo para o futuro que vantagens immensas se devem esperar para os dous paizes? O sul da União por suas relações directas teria a incalculavel vantagem de subtrahir-se aos gastos enormes d'uma importação desviada, feitos por intermediarios sem numero. A Belgica teria por sua parte todo o proveito em transmittir-nos directamente seus productos, que recebemos do norte quasi sempre como mercadorias francezas ou outras, com as quaes elles podem sustentar uma comparação muitas vezes vantajosa. »

Segundo o Sr. conde Vander Straeten-Ponthoz, ministro do rei em Madrid (a 28 de setembro de 1859):

« E' manifesto que a construcção dos caminhos de ferro na Peninsula faz desde já da Hespanha um dos principaes consumos dos productos estrangeiros, que são os productos principaes da Belgica. »

Mr May, consul em São Francisco (a 15 de março de 1859) crê « que ha sem duvida muitos artigos belgas, que achariam um consumo facil em São-Francisco; mas é muito difficil especifica-los, não sendo assás consideravel o consumo da California para poder estabelecer calculos certos; entretanto um carregamento sortido, com cuidado, achará sempre compradores.

« Aj excepção dos liquidos, tudo o que a França importa conviria á Belgica, e seria preciso mesmo accrescentar artigos que são puramente de fabrico belga, como os ferros, as armas, vidros para vidraças, rendas e pannos. »

Mr. de Turck, consul em Beirout, prova, á 9 de novembro de 1858 que « o movimento commercial da Syria vai receber um novo impulso; promette-se-nos dentro em pouco a abertura da grande estrada de Beirout á Damasco, pela qual podem passar carros; os transportes vão tornar-se regulares e menos dispendiosos; os generos, as producções fabricadas vão circular com facilidade e multiplicar as relações, distribuindo-se á preços mais baixos e mais abundantes em um maior numero de mercados. »

Elle faz votos para que o commercio belga possa tomar nestes movimentos a larga parte, que lhe é devida e que elle tem por tanto tempo abandonado á seus concurrentes.

Mr. Manoark, vice-consul em Braila, á 19 de março de 1858, narra « que na importação figura uma quantidade de artigos, que a Belgica poderia fornecer vantajosamente e sem temer a concurrencia estrangeira. »

Indica particularmente o assucar, o ferro, os vidros para vidraças, os tecidos de lãa, de linho, armas, etc.

Mr. Tideschi, consul em Varna, á 9 de agosto de 1858 escreve « que os artigos manufacturados da Belgica começam a ser introduzidos nesses lugares. Como as qualidades são muito estimadas, facil seria fazer que elles creassem preponderancia nesses lugares. »

Mr. Schutel, consul em Nossa Senhora do Desterro (Brasil), á 6 de setembro de 1857 affirma « que o commercio belga poderia assegurar-se, com vantagens incontestaveis na provincia de Santa Catharina, com o deposito dos seguintes artigos: azeite, pregos, ferro e utensilios de ferro, armas de caça, quinquilharia, papel, registros, vidros e cristaes, faiença e porcellana, pannos de linho, alguns tecidos de algodão, pannos, etc., cujo consumo annual, sempre crescente, eleva-se á 800,000 francos pouco mais ou menos. »

Mr. Schemidt, consul em S. Thomaz dos Dinamarquezes (Antilhas), á 3 de fevereiro de 1858, é de parecer que uma grande « quantidade dos productos de manufactores belgas achariam uma venda vantajosa sobre o nosso mercado, se fossem melhor conhecidos, e houvessem continuamente navios á carga em Antuerpia para este porto. »

Mr. Krause, consul em Galatz, á 25 de março de 1858, diz-nos que « os artigos para construcções, como vidros, pregos, zinco, fios de ferro, etc., productos belgas, são aqui de venda facil.

« E' para admirar ver a fraca parte que toma aqui a Belgica na importação do assucar e do arroz.

« Nada se opporia á que a Belgica fizesse conhecer mais os seguintes productos, dos quaes a Inglaterra e Austria somente teem aproveitado por falta de concurrentes; são: as velas stearinas, o ferro em barras, o chumbo, o couro, café, pimenta, breu, papel, carvão de pedra e ladrilhos. »

Mr. Kervel, consul em Socrabaya, á 15 de fevereiro de 1858, diz que « entre os productos da industria belga, dos quaes poder-se-hia tentar, com alguma probabilidade de successo, estabelecer em Java uma venda vantajosa, devem ser assignalados: os madapolões e algodões crús de 5, 6 e 7¼ e de 32 varas de Brabante; os tecidos de linho vermelhos de Andrinopla, de 4 6¼ e de 82 varas de Brabante; lonas para velas de toda a largura e de todo o numero; as rendas ligeiras de 5¼; pannos e principalmente para carruagens; vidros para vidraças e cristaes, porcellanas e faienças; papeis, ferro, carvão de pedra e velas. »

Mr. Muller, consul em S. Petersburgo, á 11 de março de 1858 « espera que os fabricantes belgas farão pouco á pouco concurrencia á Inglaterra e França; diversas informações lhe teem sido pedidas á este respeito, e elle sempre forneceu os apontamentos proprios para fazer conhecer a posição de nosso mercado. »

M. de Ricordi, consul em Niza, a 4 de fevereiro de 1857, não duvida que não haja « muitos objectos fabricados na Belgica, que poderiam lutar vantajosamente com os productos francezes; elle designa neste numero os pannos, quinquilharia, tecidos de linho, lãa e algodão, rendas, etc; mas seria conveniente que os fabricantes quizessem conformar-se com o uso estabelecido de enviar modelos e amostras para submette-los aos mercadores desta cidade ».

Aos olhos de M. Guys, consul em Smyrna, a 23 de abril de 1859, « o que ha de positivo é que o commercio da Belgica com Smyrna toma todos os annos mais extensão; começam a familiarisarem-se com a praça d'Antuerpia, e si as communicações tornassem-se mais faceis pelo estabelecimento de barcos a vapor, não ha duvida que o commercio belga se resentiria disso mas favoravelmente ».

M. Paulis, antigo consul em Trebizonda, a 2 de junho de 1856, remetteu « o quadro das mercadorias importadas e exportadas em 1855. Este quadro que contem a nomenclatura de muitos artigos similares aos nossos, basta para demonstrar que as mercadorias belgas podem achar em Trebizonda uma venda assaz consideravel ».

M. Reali, consul em Veneza (15 de julho de 1857), sente « dolorosamente ver que o commercio com a Belgica não toma uma extensão maior. Todavia um grande numero de manufacturas belgas poderiam concorrer tanto pelo preço como pela qualidade com as mercadorias inglezas e francezas ».

M. d'Egremont, consul geral em singapor (25 de março de 1857) depois de ter perguntado que lugar a Belgica soube occupar neste vasto e rico mercado, responde « que lhe é penivel dizer que a marinha foi ahi representada em 1856 por um só navio, vindo em lastro d'Australia, e a industria por alguns productos importados d'Antuerpia em trez navios estrangeiros.

Entretanto a longa lista dos artigos de importação, e em grande numero dos quaes sua industria excede, ou acha materias primas de que necessita, parecia dever assignar-lhe uma [illegible] posição em um terreno, onde todos se apresentam com armas iguaes, sem laços nem embaraços de especie alguma, por quanto é sabido que Singapor é porto franco na accepção ampla da palavra ».

O mesmo M. d'Egremont, dizia anteriormente fallando das colinas holladezas, a 20 de janeiro de 1856: Entretanto, e sob o regimen actual, a parte da nossa industria nas provisões de Java é pouco importante; é por tanto provavel que muitos dos artigos, que a Inglaterra, a França, etc. transportam para as colonias neerlandezas, nós tambem os poderiamos transportar. Isto parece ser tanto mais praticavel, quando expedimos um numero de navios sem cessar crescente para as Indias orientaes ».

M. Nolkaert, consul em Bombaim, (a 3 de fevereiro de 1856) « conserva a intima convicção, expressa em seu ultimo relatorio, de que nossas expedições neste porto são susceptiveis de grande desenvolvimento ».

Segundo M. Vacondio, consul em Syra (a 3 de maio de 1856):

« Existem muitas mercadorias belgas, que achariam venda — na Grecia, em Candias e nas Cyclades, se fossem ahi introduzidas directamente e se as transacções fossem dirigidas com intelligencia e tratadas com lealdade, estas mercadorias são: pannos, obras de vidro, livros, moveis, obras de ferro, instrumentos de carpentaria etc, estanho, limas, quinquilharia, etc, etc ».

Emfim M. Moixhet, consul geral em commissão na Russia, nos diz, a 8 de setembro de 1856:

« Que ha alguma cousa a fazer na Russia, e principalmente haverá, se como é de esperar, se fizerem reformas de direitos de algum valor na proxima revisão da tarifa; (1) mas não se póde dissimular que para estabelecer novas relações neste paiz deve-se proceder gradualmente, e empregar cuidados todos particulares ».

Cito este relatorio em ultimo lugar por que felizmente os conshos de M. Moixhet foram seguidos e produzem já fructos. Desejo que a voz dos outros nossos agentes não seja menos persuasiva.

Estes extractos colhidos ao acaso no *Recueil consulaire*, e cujo numero é muito mais difficil restringir do que augmentar provam que em toda a parte a Belgica é considerada como uma vasta e poderosa fabrica, e que só se trata de espalhar nossos productos sobre a superficie do globo, e offerece-los aos consumidores, principalmente por intermedio de nossos compatriotas.

Em quanto não entrarmos nesta empreza, diz nosso consul geral em Hamburgo, « os expeditores belgas estarão a mercê das casas estrangeiras, e obterão algumas vezes, e principalmente para as primeiras remessas, contas de venda vantajosas, porém as mais das vezes resultados máos, que os desanimem »

« E' de admirar, acrescenta ainda o mesmo funccionario, ver uma só cidade commercial, cuja população não sobe a 200 mil almas ter uma cifra d'exportação transatlantica quasi quadrupla da da Belgica.

Não se deve procurar a unica causa disto na actividade ou affoiteza dos negociantes hamburguezes, mas ao contrario attribui-la á grande segurança das relações, que teem sido fundadas entre Hamburgo e os diversos paizes de importação transatlantica. Com effeito, aqui é regra que os mancebos de bôa familia, filhos de nossos principaes commerciantes, vão passar alguns annos de sua mocidade nos paizes transatlanticos, ahi identificam-se com os usos e commercio do paiz, depois se estabelecem de maneira que nossas casas de commercio d'exportação teem quasi todos membros de sua familia estabelecidos nesses paizes, e fazem os negocios em associação completa, ou somente remessas por conta de metade.

« Este uso dá uma grande garantia quanto á solidez das casas de commercio, ás quaes se confiam capitaes, e ao mesmo tempo uma grande confiança nos preços a realisar dos productos enviados; além disto as enormes despezas de commissão, que um estrangeiro deve pagar ás casas transatlanticas ficam annulladas em proveito commum. Sob esta relação a Belgica tem ainda a vencer muitos prejuizos, principalmente o que consiste em não comprehender que um Belga em uma posição de fortuna commoda possa resolver-se a deixar sua patria para ir estabelecer-se em paizes longinquos.

« Não ignoro que o governo faz todos esses esforços para combater estas idéas e para animar o estabelecimento de casas belgas transatlanticas; mas são os proprios chefes dos estabelecimentos industriaes que deveriam sentir a necessidade de enviar seus filhos á estes paizes, e a primeira medida que deveria tomar uma grande sociedade belga de exportação, dous annos mesmo antes de começar suas operações, seria engajar mancebos, que tivessem as capacidades requeridas, que pertencessem por causa de seus pais á grande industria, para entrarem em casas estabelecidas nos grandes centros de negocios dos paizes transatlanticos. Porquanto não se trata somente de fabricar bem, convém ensinar além disso a vender bem. Como compensação ao obsequio das casas estrangeiras, que recebessem esses mancebos em seus balcões, a sociedade belga deveria dar-lhes a consignação dos productos belgas, que ella remette á esses paizes; e pela só presença destes mancebos haveria ja uma garantia maior de que as mercadorias seriam convenientemente vendidas sob a vigilancia desses mesmos mancebos, que poderiam mais tarde, tendo adquirido a experiencia necessaria, estabelecer-se por sua propria conta ou de sociedade com seus pais. »

Mr. T'Kint, consul geral em Guatemala está de accordo com seu collega de Hamburgo.

Haveria sem duvida, escreve elle á 31 de julho de 1859, « vantagem em fundar uma casa belga ou agencia permanente. Eu aconselharia a cidade de Guatemala, como reunindo mais recursos commerciaes.

« Esta casa occupar-se-hia de todos os detalhes da operação: ella venderia as mercadorias por amostras antes da chegada do navio, trataria de sua volta, e receberia em seus armazens as mercadorias não vendidas.

« Os paizes, que depois da Inglaterra empregaram seus esforços para o commercio da America central, começaram todos assim. »

Mr Vleminex, depois de uma excursão ao Perú, diz-nos a 9 de maio de 1859 o que se segue:

« Poder-se-hia estabelecer em Lima uma casa de commissão belga, com filial em Arequipa, que fosse dirigida por um homem intelligente no corrente dos negocios; esta casa seria encarregada da venda de todos os productos enviados da Belgica, etc., etc.

« Em uma palavra, aconteceria no Perú o que se tem visto no Chili, graças ao estabelecimento de uma casa belga, isto é, que nosso commercio com aquelle paiz decuplaria. »

Mr. Cloquet, consul geral em Sidney, á 15 de dezembro de 1858, declara que « o que nos é preciso, conforme o parecer de nossos tribunaes de commercio e de todos os homens praticos, são casas nacionaes assás poderosas para fazerem encommendas por sua conta á nossos industriosos, e assás honradas para que possa ser-lhes confiada a compra dos ricos productos coloniaes e das grandes materias primas, que alimentam o mercado de Antuerpia. »

Segundo o Sr. barão de Streit, consul geral em Athenas (11 de dezembro de 1858) « o estabelecimento de casas belgas na Grecia, a remessa de commissarios [illegible] e o estabelecimento de uma linha de paquetes á vapor entre Antuerpia e o Oriente ajudarão o desenvolvimento das relações directas. »

Mr. de Meester de Ravestein, ministro da Belgica em Roma (12 de junho de 1858), escreve que « o melhor meio de dar consumo em Roma aos artigos de fabricação belga seria alugar uma casa em uma das ruas frequentadas, por tres ou quatro mezes, uma casa simples para evitar despezas.

« Os Prussos tentaram ha pouco uma operação deste genero á respeito dos linhos de Silesia e realisaram um lucro consideravel. »

Mr. Derote, consul geral no Chili e no Perú, diz em julho de 1858 que « para crear relações directas com a Bolivia, conviria ao menos que uma de nossas casas fortes estabelecesse uma filial além dos Andes, ou que Belgas fossem á Bolivia com capitaes afim de explorar minas ou formar uma colonia. »

Segundo Mr. Tedeschi, consul em Varda (9 de agosto de 1858) « seria conveniente que os fabricantes estabelecessem depositos de toda a especie de artigos, que, não passando pelas mãos do negociante turco antes de chegar ao consumidor, seriam vendidos em melhores condições. »

Para Mr. Richor, consul em Lima (1º de abril de 1858) « não ha duvida alguma que o unico meio de estender neste paiz as expedições de productos belgas, seria o estabelecimento de uma casa de commercio nacional, gozando de consideração, a qual tivesse socios na Belgica, que tenham habitado o Perú, e conheçam e possam apreciar o que lhe convém. »

Mr. Paulis, antigo consul em Trebizonda, escreve a 2 de junho de 1856:

« Admittindo mesmo que os temores, as suspeitas de nossos negociantes sejam fundadas, pergunto se convém por esta razão renunciar as vantagens que nos offerece o mercado da Turquia, quando podem ser anniquilladas todas as apprehensões pelo estabelecimento, nos principaes centros commerciaes desse paiz, de casas filiaes, que estivessem em relações directas com a Belgica. »

« O estabelecimento em Trebizonda de um deposito de diversos productos da industria belga, desviaria seguramente uma grande parte das numerosas caravanas, que veem do interior do paiz e da Persia, da idéa de ir a Constantinopla prover-se de mercadorias, que teriam com igual preço nesta praça poupando uma viagem por mar, cuja despeza é um dos menores inconvenientes. Uma tal feitoria estenderia suas relações por todas as cidades do littoral: Tiflis, Kutaes, Erzerum e Tauris no interior. Em uma palavra, é este, segundo meu pensar, o meio unico de introduzir com alguma probabilidade de successo o commercio nestes lugares. »

Mr. Derot, consul geral no Chili e no Perú (15 de março de 1857) espera que « o commercio belga no Perú e em outros lugares entender-se-ha mais, quando jovens negociantes belgas, conhecidos na Belgica por sua aptidão e antecedentes honrados, forem á exemplo dos negociantes de outras nações, estabelecer-se por alguns annos em paiz estrangeiro e pôr-se ao corrente das circumstancias locaes. Elles não poderão seguramente estabelecer cousa alguma sem capitaes ou sem credito, porém mais tarde, se inspirarem confiança, acharão commanditarios, que façam conhecer as especulações de diversa natureza que podem ser feitas em boas condições »

« Muitos mancebos sahindo de nossas escolas professionaes, e principalmente aquelles, que tivessem adquirido conhecimentos praticos na architectura, nos trabalhos publicos e agricultura, poderiam estabelecer-se vantajosamente no Chile e nos outros estados da America do sul.»

« Permitti, diz M. Blos, consul em Goréa (1º de fevereiro de 1856,) que eu exprima terminando meu pezar de que até hoje nenhum expeditor belga se tenha determinado a fundar uma casa em Goréa; ter-se-hia indroduzido por este meio nos paizes circumvizinhos, com lucro e segurança, quantidades importantes de nossos productos.»

M. Moixhet, consul geral em commissão na Russia (8 de setembro de 1856), está persuadido de que haveria em S. Petersburgo lugar para uma casa belga, que se occupasse especialmente da venda em grosso ou meio grosso dos productos de nossas manufacturas.»

Esta ultima idéa confesso com satisfação, já recebeu um principio de execução.

Já vêdes, senhores, que todos aquelles á quem incumbistes a defeza de vossos interesses commerciaes no exterior, qualquer que seja sua residencia e o paiz á que pertençam, apezar dos milhares de leguas que os separam, todos sem accôrdo previo se identificam e dão um brilhante testemunho em favor dos principios que eu me vanglorio de defender neste recinto. Uma tal unanimidade, um tal accôrdo entre pessoas pertencentes á todas as nações e que nunca se viram, é um signal manifesto de suas asserções.

Permitta Deus que o paiz ouça seus conselhos e os aproveite, porque a fabricação aperfeiçoada e á baixo preço é a primeira condição da prosperidade industrial; a segunda é possuir a arte de attrahir encommendas, saber fazer o que o comprador deseja, o que elle aprecia como conveniente, o que é de seu gosto e está ao alcance de seus recursos. Ora para resolver este problema, os Belgas, á exemplo dos Suissos, Inglezes e Allemães deverão estudar por si proprios as necessidades e fantasias dos povos, para os quaes devem trabalhar.

Até aqui, senhores, permitti esta franqueza de linguagem á um collega, que não conhece outra paixão a não ser o bem publico, e não vê em nossa prosperidade actual senão o ponto de partida de nossa prosperidade futura, a Belgica não se tem lembrado bastante que o mar banha uma de suas fronteiras.

A possessão de costas, d'um porto magnifico, talvez unico no mundo, eis elementos de riqueza, que não saberiamos explorar assaz, e de que se teem servido com largueza todos os povos, que teem feito fortuna.

Nossos 1,600 kilometros de caminho de ferro os mais antigos do continente: nossas 1,300 leguas de grandes estradas reaes, nossas 2,500 leguas de caminhos calçados e empedrados não esperam impacientemente que o Estado os complete e os prolongue por meio de linhas regulares de navegação para os principaes mercados do mundo? No fim dessas linhas de navegação belga, tão necessarias para assegurar a marcha das encommendas, das voltas e do commercio em geral, nascerão, assim o espero, conforme os lugares, ou casas ou feitorias belgas.

Quasi todos os povos industriosos ou commerciantes possuem esses pontos de apoio, espalhados pela superficie do globo, e graças a este estado de cousas seus negocios tomam uma larga extensão.

Os Allemães teem milhares de compatriotas nos Estados-Unidos, no Brasil e na California. Se a emigração empobreceu certos paizes da confederação germanica, ao menos estabeleceu solidamente seu commercio no exterior.

A Inglaterra provou com seus filhos metade do mundo, sua lingua é a da Austria, do Cabo, do Canadá e da America do Norte. Todas as suas colonias, ainda dependentes da metropole ou já emancipadas, offerecem-lhe recursos, vendas e vantagens incalculaveis.

Os Suissos (veja-se o interessante relatorio de M. Kendi de 7 de setembro de 1857) espalharam-se da mesma maneira sobre o globo, estabeleceram casas e em toda a parte dão-se as mãos, com esse admiravel espirito patriotico, que os distingue, e conservam-se unidos á mãe patria, cujos [illegible] e o extremo oriente.

Senhores, para que na ordem das idéas que nos occupa, a Belgica attinja todo o seu desenvolvimento, será de mister por certo esforços consideraveis, continuos e vigorosos. Não tendo nossos antepassados nunca podido trabalhar por si mesmos, não herdamos delles nenhum desses estabelecimentos, que fazem a riqueza de nossos vizinhos. Aqui, como hontem ainda sobre o terreno da defeza nacional, temos a reconquistar a dianteira, que deram sobre nós á outras nações os esforços de muitas gerações successivas.

Parece-me que o governo deve continuar cada vez mais a animar por seus conselhos, por subsidios e recompensas publicas, aquelles de nossos jovens compatriotas, que destinando-se aos negocios, fossem estudar o commercio e se estabelecer depois nos grandes centros de actividade, taes como S. Petersburgo, Constantinopla, Smyrna, Trebizonda, Alexandria, Madrid, Rio de Janeiro, New-York, Calcutá, Sidney, Milburne, etc. etc.

O exemplo de Hamburgo, que citei ha pouco, assim como o da Suissa e da Inglaterra, prova evidentemente a utilidade d'uma tal filiação para as grandes casas, cuja intenção fosse encarregar-se do trato e desenvolvimento de nossos negocios no estrangeiro.

Não sei entretanto se iguaes casas filiaes que, para bem dizer, querem uma atmosphera civilisada e um movimento de negocios regular e existente, se naturalisariam na costa d'Africa, na America Central, no Japão, na China e na Oceania. Estes pontos teem uma importancia já grande, que não deixará de augmentar; mas deveriamos talvez, como acabam de fazer os Estados-Unidos em Thai-Wan e na ilha Formosa, crear nelles consulados belgas retribuidos, e fazer com que fossem-nos concedidos alguns hectares de terreno necessario para construir a morada de nosso agente, e fornecer á nossos compatriotas, caso tivessem necessidade ou desejo, a possibilidade de crearem ao redor da morada do representante da mãi patria, sob a protecção moral de nosso pavilhão e em um terreno nosso, alguns armazens e algumas casas de commercio.

Se o governo quizesse conceder honras e privilegios aos Belgas, que fossem assim ao longe reunir as bandeiras nacionaes, estou persuadido que cedo, sem esbanjar dinheiro, graças a uma clausula, que não é sem precedentes nos tratados deste genero, e ao desenvolvimento de nosso espirito de empreza, teriamos por nossa vez bazares e centros de influencia sobre os grandes mercados.

No Oriente, vós o sabeis, senhores, e principalmente no extremo Oriente, os Européos são obrigados as mais das vezes a reunir-se em grupo: a necessidade da propria conservação e os prejuizos dos governos locaes por toda a parte deram lugar á creação de quarteirões francos, onde cada nação se reune em redor de seus consules, e onde estes em caso de perigo ou de crise prestam-se um mutuo auxilio.

A Belgica deverá começar por aproveitar pura e simplesmente desta organisação.

Mas se para o futuro nossas feitorias chegassem a prosperar, achariamos no desenvolvimento de nosso commercio e no augmento dos productos de nossas alfandegas e caminhos de ferro os meios de conceder-lhes por nós mesmos uma protecção sufficiente, abstrahindo de todo o concurso estrangeiro.

Hong-Kong e Singapor proveem, e mais do que isso, a todas as suas necessidades. A colonia portugueza de Macau fornece um outro exemplo de natureza a tranquilisar os mais economicos, e prova que um simples pequeno navio do estado, em estação permanente, basta para fazer respeitar uma tal successão.

Senhores, esta questão das feitorias, já tantas vezes agitada, é para nós da mais alta importancia. Espero que o governo a fará estudar seriamente e a fundo pelo conselho superior de commercio e industria, e que chegaremos a uma solução pratica.

O exame desta questão levará o governo a occupar-se não menos seriamente do porto de Antuerpia e do Escaut. Pode-se com effeito lançar com uma mão o fundamento de nossas estações no exterior sem com a outra suster as disposições

(1) Esta revisão teve lugar no sentido indicado por M. Moixhet.

ILEGÍVEL

indispensaveis para que em seu ponto de partida nosso commercio sinta-se livre dos embaraços inuteis, e cercado dos elementos de força e vigor necessarios para emprehender com fructo sua nova e grande missão.

Convém que a todo o preço nosso magnifico ancoradouro seja preservado dos bancos de areia e que nossos impostos locaes não sejam exagerados, é urgente que a questão dos *warrants* dos *docks* e do entreposto, que á ella se liga sejam reguladas, e finalmente, bom seria talvez que se favorecesse a instituição em Anturpia de um banco de emprestimo sobre mercadorias.

Vós bem o vedes, senhores, eis ainda uma serie de questões importantes a submetter-se ás meditações do conselho superior de industria e commercio.

De mais, não tendo outra ambição mais do que ser util á meu paiz, toda a solução, cuja efficacia fosse reconhecida por homens competentes, satisfará meu amor proprio.

Sinto, com uma convicção profunda, a extensão de nossos recursos, e desejo ardentemente que meu bello paiz tenha a afoiteza necessaria para delles tirar todo o partido que, como penso, é possivel.

Creio que é chegado o momento de estendermos ao exterior, e creio tambem que não devemos perder mais tempo, sob pena de vermos as melhores posições, já raras, occupadas por nações mais emprehendedoras do que a nossa.

Finalmente, senhores, a creação de feitorias belgas não seria um facto novo. Muitas creamos sob o dominio austriaco, mas considerações politicas estrangeiras, que superavam então aos nossos interesses nacionaes, vieram suster a obra de nossos antepossados.

Desde o começo do seculo XVIII, todos os nossos compatriotas, que desejavam ver reanimar-se em nossas provincias a industria e o commercio, dirigiam suas vistas para as Indias e para a China.

Quando creou-se em 1722 a famosa companhia de Ostende, a nação inteira quiz contribuir para sua fundação, assim o capital de seis milhões de florins, somma consideravel para a época, foi subscripto em 48 horas.

E não foram somente os grandes commerciantes e banqueiros taes como os de Couinck, os Bant, os Ray, os de Pret, os Maelcamp, os Walkiers e os Van-Schoor, que tomaram parte nesta subscripção, ao lado destes figuravam as listas os mais illustres, como as mais modestas familias do paiz.

Entre os primeiros citarei o nome do duque de Arenberg, do principe de Ligne, dos condes de Maldeghem e de Lalaing. O proprio ministro plenipotenciario, marquez de Prié, o barão Vékemans, etc., etc., associaram-se a uma empreza, que era, antes de tudo, nacional.

As primeiras expedições da companhia foram coroadas com successo: os navios voltaram da China e de Bengala com ricos carregamentos, que deram grandes lucros, ella estabeleceu na India muitas feitorias (as de Cobulon Banquibazar e de Borompour ou Cassembazar, etc., etc.) que davam as mais bellas esperanças e cuja fundação, no dizer do conde de Calemberg, custeu-nos somente algumas centenas de mil escudos.

As acções da companhia altearam de dia em dia, e ganharam até perto de 30 por cento de premio.

Os vantajosos effeitos deste novo estabelecimento não tardaram a fazer-se sentir. Os Inglezes e Hollandezes cessaram de fornecer á Belgica as producções do Oriente de que ella consumia annualmente para mais de tres milhões de florins.

Ao mesmo tempo, nosso commercio attrahindo fortes sommas dos estados visinhos tornou mais activa a circulação das especies, a industria despertou, os estaleiros de Ostende e de Bruges ha muito tempo quasi abandonados, tomaram vida. Construiram-se fabricas de cabros de lonas para velas e outros apparelhos de navios; limpou-se e melhorou-se o porto de Ostende, construio-se um cáes, formaram-se sociedades em Nieuport e em Bruges para a exploração da grande pesca do arenque e do bacalháo, e até mesmo alguns navios partiram para a pesca da baleia em Groeland.

Taes eram apenas depois de quatro annos os resultados da creação da companhia de Ostende, quando pelos preliminares assignados em Paris á 31 de maio de 1727 Carlos VI consentio em suspender por sete annos a concessão desta companhia e todo o commercio dos Paizes-Baixos para as Indias. Não se tinha terminado este tempo, quando o imperador por seus compromissos de 1731 mudou esta suspensão em uma suppressão definitiva e para sempre. Foi o golpe de morte da Companhia, e elle apenas subsistiu alguns annos para liquidar.

As feitorias que possuia nas costas de Coromandel e da Bengala passaram para debaixo da soberania do imperador; e o pavilhão austriaco substituio-se ao da sociedade ostendeza; mais em 1744 os mouros attacaram e acabaram por destruir a colonia de Banquibazar.

Maria Thereza continuou os projectos abandonados por Carlos VI.

Em 1775 Guilherme Bolts, hollandez, admittido ao serviço da imperatriz-rainha, esquipou em Antuerpia uma expedição, que fundou diversas feitoriorias nas costas d'Africa. Munido dos plenos poderes do governo, comprou terrenos de dous reis africanos, Mohaar-Capell e Chibanzaar-Matola, assim como do tributario deste ultimo, Bilene-Massoumo, e concluio com elles tratados de commercio e de amizade, emfim recebeu em nome do imperador o juramento de fidelidade do principe Bilene-Massoumo.

Na collecção das peças authenticas publicadas por Bolts em 1787 as despezas, que custou o estabelecimento de Delagoa, foram avaluadas em 126,267 florins.

Para defeza da feitoria Bolts construio dous pequenos fortes armados de canhões, á que deu os nomes de S. José e Santa Thereza.

Chegado á costa de Malabar comprou do nabab Hyder-Alykhan terrenos situados pertos de Mangalore, de Corwar e de Balliapatam, centro do commercio das pimentas, para ahi crear feitorias. As despezas deste estabelecimento montavam, segundo uns á 28, 074 florins, segundo outros á 45,000.

Pouco tempo depois Bolts fundou ainda feitorias nas ilhas Nicobar, situadas á entrada do golfo de Bengala. As despezas montaram a 47, 659 florins.

Voltando á Europa em 1781 este intrepido explorador constituiu em Antuerpia uma sociedade com o capital de dous milhões de florins para a exploração das feitorias creadas por elle. Esta empreza recebeu a approvação e appoio de José II.

Bem o vedes, senhores, o caminho está traçado, nada mais temos do que segui-lo. O que o paiz queria sob o imperador Carlos VI pode obte-lo sob o rei Leopoldo I, que ha muito tempo chama com seus votos os mais ardentes a extenção da Belgica alem dos mares.

O que aconteceu no seculo passado, com maioria de razão acontecerá hoje. Como não seria favoravel o reinado da liberdade áquillo que forma por excellencia a prosperidade nacional!

As feitorias e colonias, senhores, não só serviram sempre bem aos interesses commerciaes dos povos, mas ainda é á esses estabelecimentos, que a mór parte dentre elles foram devedores de sua grandeza passada ou presente. Permitti-me citar alguns exemplos em apoio desta asserção!

Vede a Hespanha. Não tirou Carlos V de suas colonias uma boa parte dos recursos, de que necessitava para a execução de seus vastos designos? Foi o ouro do Perú, quem sob os muros de Metz aplacou o exercito imperial, quando privado de soldo ia rebelar-se.

Foi com os thezouros do novo mundo que Philippe II pagou suas tropas e equipou sua famosa armada.

Depois da destruição desta grande frota, as colonias espanholas cahiram em poder de nações rivaes, e a mãe-patria decahio do grão, á que a tinha elevado o grande imperador.

Entretanto as possessões, que a monarchia conservava na America não foram improductivas. Avalia-se que durante os 12 annos do ministerio do marquez da Essenadá a corôa tirou desses paizes perto de vinte milhões de francos. Esta somma augmentou depois, e o Mexico em 1780 rendia ao thesouro 54 milhões, o Perú 27, Guatemala, Chile e Paraguay 9 milhões.

O lucro liquido, comprehendendo os direitos de 20 0/0 percebidos na Europa sobre as mercadorias expedidas e proveniente dessas colonias montava á 54 milhões.

A Hespanha depois das guerras do imperio, de 1804 á 1814, perdeu todas as suas possessões no continente americano.

Hoje não se poderia negar que as Philippinas e Cuba sejam ainda as mais bellas perolas da corôa de Isabel a catholica. A Hespanha e os Estados Unidos conhecem-lhe todo o valor.

Portugal nos offerece um exemplo mais admiravel da influencia das colonias nos destinos da metropole. Graças á descoberta da Madeira, do cabo Bojador, do cabo e ilhas do Cabo Verde, dos Açores e do cabo de Bôa-Esperança; graças á fundação, da India, dessa immensa potencia, de que Gôa foi o centro, esse pequeno Estado, que hoje conta apenas 3,500,000 habitantes, tornou-se um estado de primeira ordem, e no seculo XVI ameaçava a Inglaterra d'uma ivasão no caso em que esta atacasse os dominios de Carlos V.

Os feitos de Almeida e d'Albuquerque levaram tão alta a gloria das armas portuguezas, que, na fraze do historiador Cantú, Portugal, bem que não tivesse senão 40.000 homens em armas, fazia tremer o imperio de Marrocos, os Barbarescos d'Africa, os Mamelucos, e todo o Oriente de Ormuz á China. Mas aqui como em Hespanha a perda das colonias, conquistadas pelos inglezes e hollandezes, fez desmoronar este edificio de grandeza.

Quanto á Hollanda, foi a necessidade quem a levou para as vastas emprezas maritimas. Repellido por Philippe II dos portos hespanhóes e portuguezes, ella resolveu-se a atacar a este monarcha até nas Indias, cujo commercio ella em breve adquiria.

Em 1595 uma sociedade de negociantes, chamada *Van Verre* (das terras longinquas), enviou á Java 4 navios armados; outras expedições seguiram-se á esta. As Molucas e as ilhas da Sonda foram o nucleo da potencia da companhia hollandeza das Indias orientaes. Seus dividendos subiram (termo medio) deste sua fundação até 1648 á 22 %. Annos houve que chegaram á 40, 50, 60, e mesmo 85 %. Em 1665 a colonia de Batavia equipara á sua custa 20 navios para defender a mãe-patria contra a Inglaterra. João de Witt diz que em seu tempo podia a Hollanda gabar-se de possuir 10 mil velas e 168,000 marinheiros. De 1651 a 1672 o valor das mercadorias transportadas em navios hollandezes excedia todos os annos á mil milhões.

Foi esta potencia maritima, que as Provincias-Unidas deviam á suas possessões d'alemmar, que fez dellas um dos estados mais importantes da Europa, e permittiu-lhes fazer frente a Luiz XIV e aos II coltigados contra ellas.

Graças á suas colonias é que a Hollanda vê manterem-se seus fundos publicos tão altos sobre todas as praças da Europa, amortisar-se sua divida de dia em dia e diminuirem seus impostos apezar das immensas obras publicas projectadas. No anno passado o producto liquido das ilhas neerlandezas foi de 70 milhões de francos pouco mais ou menos.

Em França, Francisco I, Henrique IV, Coligny, Richelieu, Luiz XIV, Colbert, Choiseul, Napoleão I, em uma palavra, os maiores homens do estado, e os soberanos mais habeis applicaram-se a fundar estabelecimentos coloniaes. No meiado do seculo passado, o genio de Dupleix tinha dado aos Bourbons a metade do imperio Mogol e 35 milhões de habitantes. A guerra de sete annos tirou á França, com esta magnifica conquista, a maior parte de suas possessões d'Africa e America. Estes desastres affectaram profundamente sua situação commercial e politica, e assim os governos, que desde então se succederam, animados todos do mesmo espirito, foram levados a repara-los, e foi deste modo que a Algeria tornou-se uma das mais bellas provincias francezas.

E para terminar esta revista necessito por ventura citar-vos a Inglaterra? Esta nação, cujo poder politico, commercial e industrial, vai sempre crescendo, é a unica, cujo systema colonial nunca cessou de estender-se e aperfeiçoar-se. Desde Isabel até Cromwell, até Guilherme Pitt, até nossos dias, a Inglaterra prosegue com uma admiravel perseverança o desenvolvimento paralelo de sua força politica e de sua força colonial, apoiando a primeira sobre a segunda. De 1688 á 1815 ella sustentou 65 guerras e despendeu milhares de milhões para assegurar-se a supremacia do mercado do universo, e neste seculo ella adquiriu ou colonisou, tanto na Europa como n'Africa, na Australia, na Asia e na America 28 possessões, a mor parte das quaes importantissimas.

Algumas destas colonias viram no espaço de 30 annos, de 1824 á 1854, suas rendas decupladas, e outras, principalmente as da Australia, tiveram uma prosperidade ainda mais rapidamente ascendente. Por exemplo a renda da Nova-Galles do Sul, que era em 1824 apenas de 45,210 £ subiu em 1855 á 1,660,711 £ isto é, á uma cifra mais de 35 vezes superior a primeira.

A Inglaterra, reduzida á si propria, é uma nação de 28 milhões de habitantes; com suas colonias conta mais de 200 milhões e em toda a parte no globo ella se acha entre ellas.

Cumpre-vos, senhores, tirar dos factos relatados á cima as conclusões que vos pareceram mais conformes com as necessidades de nossa epocha e com os interesses do paiz.

Caso approveis algumas das ideias, que acabo de emittir perante vós, espero que queirais juntar vossa voz á minha e attrahir, desde já, a attenção vigilante do governo sobre estas questões, cuja boa solução exercerá uma extrema influencia nos destinos politicos e materiaes de nossa bella patria. Sem duvida quereis, senhores, que o novo governo não tenha nada, mas absolutamente nada a invejar ao antigo.

Em presença d'um tal fim, esperamos que todas as opiniões dar-se-hão as mãos, esperamos que nossos homens de estado, que quasi todos teem sido padrinhos das leis uteis por-se-hão resolutamente á obra. Esperamos emfim que todos os que, ou por causa de sua idade, ou por qualquer outra razão, não tiveram a fortuna de trabalhar para a base do edificio nacional, terão ao menos a elevar-lhe o fastigio tão alto quanto for possivel.

Dia virá, em que a patria reconhecida gravar-lhes-ha tambem os nomes em taboas marmoreas.

A Industria e o Commercio Belgas.—(S. Filho.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

RELATORIO

do ministerio da fazenda apresentado á assembléa geral legislativa na 4.ª sessão da decima legislatura.

(Continuação)

OFFICINA DE ESTAMPARIA E DE IMPRESSÃO.

A boa fiscalisação, e economia do serviço publico exigiam a reunião das duas repartições da officina de apolices, e do almoxarifado do papel sellado. Quasi identicos são em geral seus trabalhos, e da sua separação resultava maior despeza, sem proveito do seu serviço. Além disto, na officina de estamparia não havia com as convenientes garantias um responsavel pelos valores que se fabricavam. A' vista destas reaes necessidades foram ellas reunidas em virtude de um novo regulamento approvado pelo decreto nº 2,532 de 25 de feveiro do corrente anno, e os seus trabalhos marcham com regularidade.

Os vencimentos dos empregados destas officinas nunca foram approvados pelo corpo legislativo, tendo sido em geral marcadas, especialmente os da officina de estamparia, ou por ordens, ou por avisos. A tabella annexa ao novo regulamento na parte relativa aos vencimentos nada de novo creou, e está dependente de approvação legislativa.

O serviço da officina das apolices no anno de 1859 foi o seguinte:

Apolices	13
Letras da terra	138,802
Conhecimentos de carga	104,714
Sello para cartas	4,303,070
Letras de saques ás provincias	280
Officios idem	480
Conhecimentos para a thesouraria geral	1,750
Guias para a mesma	620
Conhecimentos para as pagadorias	42,041
Quitações para as mesmas	9,483
Balancetes idem	2,400

Na tabella nº 41 annexa ao presente relatorio encontrareis a demonstração do movimento do papel sellado, e sua venda.

THESOURARIA DE FAZENDA

Depois da reforma destas repartições, feita pelo decreto de 22 de novembro de 1851 e outras disposições posteriores, a contabilidade e diversos trabalhos da maior parte dellas melhoraram sensivelmente, e muitas possuem hoje em geral empregados mais habilitados. He porém ainda pouco lisongeiro o estado de algumas a mais de um respeito.

Todos os inspectores das thesourarias de fazenda, sem excepção, queixam-se de ser insufficiente o pessoal marcado para o serviço dellas; e a essa causa attribuem o estado de atrazo em que estão alguns trabalhos de sua competencia.

Não estou longe de compartir essa opinião, até certo ponto, a respeito de muitas, attendendo a que por ellas corre hoje todo o processo da despeza dos diversos ministerios; sendo bastante consideravel em algumas provincias o relativo aos da guerra e marinha, principalmente lendo as mesmas repartições, por semelhante motivo, de corresponder-se com os referidos ministerios, e de remetter-lhes muitos trabalhos directamente.

O thesouro, empregando o meio da analyse das diversas partes da contabilidade dessas repartições, tem procurado regularisa-la, e monta-la de conformidade com a que ahi se observa: mas esse systema é incompleto, e para sortir todos os seus effeitos, augmentaria consideravelmente o trabalho das mesmas repartições, prejudicando até o serviço do expediente.

Fóra pois uma medida muito conveniente que no thesouro houvesse empregados especiaes, que fossem encarregados da missão de inspeccionar periodicamente as repartições de fazenda nas provincias; e o resultado colhido do trabalho da commissão mandada para semelhante fim a provincia da Bahia prova a bondade do systema das inspecções locaes, o qual é abonado pela pratica de outros paizes.

ALFANDEGAS.

Pelos relatorios dos meus antecessores tivestes conhecimento dos decretos até então publicados, alterando algumas disposições da tarifa e do regulamento das alfandegas.

Depois da época dos vossos ultimos trabalhos publicaram-se: o decreto nº 2,473 de 24 de setembro de 1859, dando nova fórma aos escriptos ou bilhetes d'alfandegas, e fixando a taxa dos seus juros; o decreto nº 2,474 da mesma data, estabelecendo novas regras para o calculo da armazenagem, e do imposto do expediente dos generos nacionaes, e dos estrangeiros navegados com carta de guia de uns para outros portos alfandegados da mesma provincia; o decreto nº 2,483 de 28 de setembro de 1859, permittindo, debaixo de certas condições, até o fim do anno de 1863, ás embarcações estrangeiras, que conduzirem colonos, ou mercadorias para portos do imperio, o transporte de cereaes e outros generos comestiveis, de machinas e utencilios proprios para a agricultura, do porto da sua descarga para aquelle em que tiverem de receber carga, e dando outras providencias sobre a navegação costeira e interior do imperio; e o decreto nº 2,486 de 29 de setembro do mesmo anno de 1859, estabelecendo providencias fiscaes sobre a navegação da Lagôa-mirim, e rios interiores da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e sobre a importação e reexportação de generos e mercadorias dos estados limitrophes da mesma provincia; regulando o processo administrativo das apprehensões, e execução das multas impostas pelas autoridades administrativas; e creando mesas de rendas nas cidades de Pelotas, e Alegrête, villas de Bagé e Santa Anna do Livramento, e freguezia de Santa Victoria do Palmar.

A utilidade de suas disposições já se vai sentindo; e tenho a convicção de que com pequenas modificações a experiencia lhes será favoravel.

Diversas alterações importantes tem sido indicadas pelas commissões permanentes da tarifa, e por differentes empregados e pessoas profissionaes. O governo procura attende-las.

A alfandega da Bahia.—Foi ultimamente inspeccionada por uma commissão especial; e com quanto sempre sua administração se distinguisse pelo seuzelo, alguns abusos foram encontrados, e corrigidos.

A falta de uniformidade (não cessarei de o repetir) na execução da tarifa, e das praticas nas alfandegas é um mal que cumpre exterminar por meio das indicadas inspecções.

Alfandega de Uruguayana.—«O estado de desmoralisação e abandono a que chegou a alfandega de Uruguayana, vos disse o meu illustrado antecessor, tornou necessario a adopção de algumas medidas, que dessem mais força ás autoridades fiscaes, para reprimirem o escandaloso contrabando de mercadorias, que ha annos se faz por esse lado das nossas fronteiras. Essas medidas, em que se comprehendeu a substituição do pessoal da alfandega por outro mais numeroso e dotado das precisas habilitações e honestidade, para bem desempenhar a ardua missão de restaurar os direitos da fazenda nacional, tão ousadamente defraudados nessa parte do imperio, são todavia de natureza provisoria, porque o governo espera o resultado dellas, e as informações do actual inspector, para tomar uma deliberação definitiva.»

Não obstante estas medidas, que por certo foram acertadas, a liga entre os contrabandistas se tornou tão estreita, e seu arrojo chegou a ponto que conflictos se deram entre elles e os empregados e a força publica, resultando até perda de vida em certa occasião. Por outro lado, entre os empregados, pelos mesmos contrabandistas insultados, se ateou por tal modo a sizania, que se planejaram processos contra alguns, servindo outros de testemunhas, e afinal vencida a pronuncia, a retirada do inspector, do porteiro, e de outro empregado, a demissão espontanea de alguns guardas, que bem serviam, a administração passou do escrivão a um primeiro escripturario, e deste a um feitor, ficando a repartição reduzida a tres ou quatro empregados. Um dos empregados que tinham tomado parte como testemunhas nos primeiros processos, estando depois á testa da administração, na ausencia do escrivão assim se exprimio: «tudo ahi (na alfandega) é immoralidade e vandalismo. Os guardas gritam contra seu chefe, o feitor contra o feitor; finalmente não ha dia em que a repartição não seja o theatro de desavenças e conflictos vergonhosos.»

Antes de chegarem as cousas a este estado, foi em commissão, como inspector, um empregado do thesouro, e se fizeram algumas remoções dos da alfadega; espero que, com estas e outras medidas, melhorará o estado dessa repartição. Devo porém dizer-vos que o contrabando encontra tantos protectores nessa villa, os quaes se tem elevado em virtude do seu trafego, que infallivelmente o empregado integro, e zeloso será victima em sua sanha e artimanha.

A mesa de rendas de Albuquerque não se acha em condições normaes em relação ao trafico do commercio de importação.

Não tem empregos profissionaes que possam bem qualificar, e classificar as mercadorias, não tem casa, e armazens idoneos para deposito, nem pontes, e material necessarios para sua descarga e conducção, e para fiscalisação nos rios.

Sua renda de importação orçou:

1856 a 1857	em	38:491$651
57 a 58	«	24:213$596
58 a 59	«	38:715$609

A de exportação se realisou do modo seguinte:

1856 a 1857	foi de	345$452
57 a 58	«	3:241$729
58 a 59	«	1:662$528

Mandou-se construir um armazem para deposito das mercadorias.

O art. 29, § 10 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, que autorisou o governo para reduzir as taxas de importação cobradas na referida mesa, e organisar neste sentido uma tarifa especial, ainda não teve execução, por depender de informações, que até esta data não me foram presentes.

O serviço das demais alfandegas parece que marcha regularmente. Digo que parece, porque, em quanto não houverem empregados especiaes, que ordinariamente as fiscalisem, nada de positivo se pode affirmar.

A tabella n. 42 mostra qual foi a renda arrecadada pelas alfandegas do imperio nos exercicios de 1854—55 a 1858—59, bem como no 1º semestre do corrente.

MESAS DE CONSULADO, MESAS DE RENDAS E RECEBEDORIAS.

As três mesas do consulado existentes na côrte e nas capitaes das provincias da Bahia e Pernambuco, continuam sem alteração; creio porém que será possivel melhorar o estado de seus empregados, que pela reducção dos direitos de exportação se acham em más circumstancias, por meio da reforma que o governo em virtude da autorisação legislativa emprehende.

O mesmo se pode applicar ás mesas de rendas.

Quanto porém ás recebedorias, o novo regulamento approvado pelo decreto n. 2,551 de 17 de março do corrente anno parece ter de algum modo melhorado o seu serviço.

Devo porém não occultar que o principal resultado que desta reforma se terá de colher, será dotar estas repartições com habeis empregados, mediante o concurso e habilitações, que ora se exigem.

Ao passo que assim se arreda das repartições a incapacidade, abre-se aos empregados habeis uma carreira mais vasta, dando-se-lhes o direito de concorrerem e serem providos nos empregos do thesouro nacional ou de quaesquer repartições de fazenda.

A tabella dos vencimentos deste empregados, annexa ao referido regulamento está dependente de approvação legislativa.

Pela tabella anterior e pela de n. 43 reconhecereis qual foi o rendimento das mesas de consulado, mesas de rendas, recebedorias e collectorias no quinquennio decorrido de 1854—55 a 1858—59, e no 1.º semestre do corrente exercicio.

O quadro n. 44 demonstra o rendimento do sello fixo e proporcional arrecadado pelas repartições do municipio da côrte, desde o exercicio de 1850—1851 até o fim do 1.º semestre do actual.

Finalmente apresento-vos na tabella n. 45 a demonstração das casas commerciaes do municipio da côrte e provincias do imperio que pagam diversos impostos arrecadados pelas repartições acima referidas, organisada de conformidade com os dados estatisticos que presentemente existem no thesouro.

FAZENDAS E ESCRAVOS DA NAÇAO.

O numero dos escravos da nação existentes em differentes fazendas, ou estabelecimentos, conforme o quadro respectivo, que se acha annexo a este relatorio, sob n. 46, orça por 1:476. Comparado este numero com o que offerece o relatorio do meu illustrado antecessor, notar-se-ha a differença para menos de 21. Dos dados de que dispõe o thesouro não se pódem bem conhecer as razões desta differença.

Concedeu-se carta de liberdade a 21, que a solicitaram, mas unicamente consta que tres entraram já no gozo della.

Nas differentes fazenda do Pará o numero é de 127, o das do Maranhão de 125, e o das do Piauhy anda por 807.

E' incontestavel que o costeio das fazendas não requer tão avultado numero de braços, e que a despeza que seu sustento demanda, não póde deixar de ser excessiva

A receita bruta das fazendas do Piauhy foi de 34:946$880 no exercicio de 1858 a 1859, que distribuida por 807 escravos dá em resultado quasi 43$305 réis annuaes por cada escravo, preço maior do jornal de uma escravo durante um mez! E desta quantia se não deduzio a renda da terra, nem o producto da creação, qualquer que seja o termo em que deva entrar em calculo.

A recita das do Pará no mesmo exercicio orçou por 27:793$453 réis, que distribuida por 127 escravos dá a quantia annual de 218$844 réis por cada escravo!

Parece-me acertado, depois de marcar-se o numero de piões, ou vaqueiros, necessarios para cada fazenda, applicar-se o restante á lavoura em terrenos apropriados, que se lhes devem fornecer, debaixo de um plano que os habilite para dentro de certo praso, não só municiarem-se como satisfizerem o valor do praso, que a cada um se conceder, e as despezas de seu estabelecimento e manutenção.

Daqui não só resultaria evitar-se o seu ocio, ou o seu emprego em trabalhos particulares; mas tambem a sua moralidade lucraria á vista de um futuro lisongeiro que se lhes abria.

As proprias fazendas devem ter um destino mais lucrativo, e a sua venda parcial parece muito util ao estado.

A tabella n. 47 prova o que deixo dito.

PROPRIOS NACIONAES.

Os proprios nacionaes existentes ou se acham no uso e serviço de differentes ministerios, ou em arrendamento e sem destino. Alguns ha que não estão ainda incorporados.

Tenho tomado todas as providencias para que se concentrem na estação competente os titulos de dominio dos proprios nacionaes. Cabe-me, porém, representar-vos agora a necessidade de seu arrendamento se effectuar pelo ministerio da fazenda, quandoo seu uso não seja necessario a algum dos demais ministerios, ao que obsta a disposição do art. 51 § 15 da lei de 15 de novembro de 1831.

Iguaes providencias tenho dado a respeito da incorporação dos que ainda não tem passado por esta formalidade.

Alguns são desnecessarios ao serviço publico, e nem a elle se podem prestar, parecendo que seria economica a medida de sua alienação. O governo só está autorisado em geral para a venda dos edificios pertencentes ao ministerio da guerra, que não tem serventia, e se estão arruinando, em virtude do art. 21 da lei de 24 de outubro de 1832, e especial para a daquelles de que passo a tratar.

O art. 39 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 autorisou o governo para alienar os *predios urbanos pertencentes á nação sitos na villa de S. Borja* da provincia de S Pedro do Sul. Foram arrematados 39, ficando um, cujo destino não consta no thesouro, não obstante haverem-se pedido informações.

O art. 11 § 2 da lei n. 555 de 15 de junho de 1850 autorisou o governo para mandar vender em hasta publica *o proprio nacional sito no lugar do Matatu na capital da provincia da Bahia*, comprehendendo as casas que serviram de guarda da polvora e de quartel do destacamento militar que alli havia, e o terreno adjacente que se acha competentemente medido e demarcado; e bem assim as casas que foram do *convento de Santa Thereza da dita provincia*, ora pertencente á fazenda nacional, *e o predio da chacara da Gloria, sito na provincia de S. Paulo*; devendo o producto destas vendas ser applicado ao melhoramento do meio circulante, ou empregado na compra de apolices para serem amortisadas, conforme parecesse mais conveniente ao governo

Ao producto da venda das casas (24 propriedades) que foram do convento de Santa Thereza na Bahia, deu o § 7º do art. 1 da lei n. 628 de 17 de setembro de 1851 outro destino, mandando applica-lo em beneficio do seminario archeopiscopal. Essas propriedades foram arrematadas por 30:560$000

Quanto á *chacara da Gloria, em S. Paulo*, foi ordenada a sua venda em 10 de setembro de 1858; mas a presidencia representou, mostrando a conveniencia de conserva-la, continuando o uso della a ser facultado a mesma presidencia para sustento dos cavallos do corpo de permanentes. Por aviso e ordem de 1 de outubro se mandou suspender a execução da que terminava a venda, e de novo se mandou effectua-la, o que tem achado reluctancia.

Quanto ao proprio nacional de *Matatú*, da relação enviada pela thesouraria em 5 de dezembro de 1854 consta que a casa da guarda da polvora estava arrendada desde 23 de março de 1848 por 51$000 annuaes. Na relação de 24 de novembro de 1855 declara-se que passou o arrendamento aos herdeiros do arrendatario. Nos posteriores até a de 12 de março deste anno nada mais se diz a semelhante respeito, donde se conclue que continua nesse arrendamento,

O art. 4 da lei n. 586 de 6 de setembro de 1850 autorisa o governo para mandar vender, pela maneira que julgar mais conveniente aos interesses da fazenda, os bens da capella de Itambé na provincia de Pernambuco; e para fazer todas as despezas necessarias com o inventario e conveniente demarcação das terras, quando não se façam com os compradores ajustes taes, que exonerem a fazenda de qualquer responsabilidade. Esta disposição não foi ainda cumprida, porque, além de pender de discussão um projecto de lei sobre este assumpto, houve grandes duvidas nas avaliações que se fizeram, as quaes segundo o parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda de Pernambuco são muito lesivas á fazenda publica e offensivas dos direitos de muitos ao mesmo passo que mui favoraveis a outros dos actuaes posseiros de engenhos, que faziam parte do encapellado de Itambé.

O art. 5.º da citada lei n. 586 autorisou o governo para mandar vender em hasta publica, precedendo novas avaliações, os dous armazens que possue o estado na cidade do Rio Grande do Sul, sitos na rua da Praia.

Estes armazens estavam occupados com a collectoria e a mesa de rendas provinciaes da mesma cidade do Rio Grande, e por isso não foram vendidos.

Segundo informa o ex-inspector da thesouraria de fazenda de S. Pedro, esses dous armazens cahiram o anno passado, sendo os materiaes mandados arrematar.

O art. 11 § 2º da lei n. 719 de 28 de setembro de 1858 autorisa o governo para alienar os terrenos desnecessarios do jardim botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas, affrontando primeiramente aos actuaes arrendatarios pelos preços da avaliação, a que se proceder admistrativamente; e satisfazendo pelo producto das alienações que se fizerem as bemfeitorias daquelles terrenos, que já arrecadados convier annexar ao mesmo jardim, empregando-se o remanecente em apolices e o juro destas no melhoramento do estabelecimento, creação e manutenção de uma escola normal de agricultura.

Para que se saiba de que modo, e com que condições se ha de fazer a alienação dos lotes, que são desnecessarios ao Jardim, em cumprimento da lei n 719 de 28 de setembro de 1853, cumpre investigar de que natureza é o dominio que tem a fazenda publica sobre os terrenos da Lagôa.

Das cartas de concessão de 18 de agosto de 1567 e 20 de maio de 1667, confirmadas pela provisão de 8 de junho de 1794, do auto de medição julgado por sentença em 20 de fevereiro de 1755, e do mappa demonstrativo da mesma medição, vê-se que os terrenos da Lagôa estão comprehendidos na area da antiquissima sesmaria concedida á camara municipal desta cidade.

Por decreto de 13 de junho de 1808, que se acha transcripto na carta de adjudicação, mandou o principe regente que fossem encorporados aos proprios nacionaes o engenho e as terras da Lagôa de Rodrigo de Freitas, para nellas se erigir uma fabrica de polvora, e outra fabrica de fundição, perforação e torneação das peças de artilharia, precedendo a competente avaliação e indemnisação ao dono das mesmas terras, ou a quem por elle se achasse autorisado para receber.

Mostra a carta de adjudicação que os terrenos da Lagôa constituiam outr'ora um engenho ou fazenda, cujo primeiro fundador foi Rodrigo de Freitas de Mello e Castro, e cujo arrendatario na data do decreto, que mandou desappropriar esses terrenos, era Domingos Pinto de Miranda.

Que Rodrigo de Freitas não era o senhorio do engenho e terras que tomaram o seu nome, prova-o a declaração do proprio rendeiro, e a copia do arrendamento que se acha trasladada na mesma carta de adjudicação.

Dessa declaração e dessa copia se vê que uma das obrigações impostas ao rendeiro pelo possuidor da fazenda era de pagar a quantia de 6$800 annuaes de fôro ao senado da camara, o que prova que Ayres de Freitas, foreiro desses terrenos, na época a que me refiro, reconhecia o dominio directo da camara municipal sobre os terrenos de seu engenho.

Julgada a adjudicação por sentença de 30 de janeiro de 1810, e paga ao procurador do foreiro a quantia de 42:193$430, valor da fazenda da Lagôa e seus accessorios, incluida nessa somma a de 3:608$895, que foi paga ao rendeiro pelo accrescido aos bens por elle arrendados, procedeu-se á incorporação da dita fazenda aos proprios nacionaes.

Deste esboço vê-se que a fazenda nacional desapropriou apenas o dominio util dos terrenos da Lagoa, ficando portanto sujeita a todos os encargos emphyteuticos que os herdeiros de Rodrigo de Freitas tinham para com a camara municipal da corte, a quem incontestavelmente pertence o dominio directo dos mencionados terrenos, segundo se vê dos documentos já citados, e tambem se manifesta do parecer, que lavrou o procurador da corôa e soberania nacional nos autos de litigio que correram entre a fazenda nacional e Roberto dos Santos Pereira, e mais ainda da certidão que sobre este objecto passou a recebedoria do municipio da corte.

Uma vez reconhecido e firmado o dominio directo da camara sobre os terrenos de que se trata o governo usando da faculdade conferida pelo art. 49 da lei n. 128 de 28 de setembro de 1851, fez expedir as necessarias ordens para que pelo juizo dos feitos se procedesse á avaliação do referido dominio directo, com audiencia da mesma camara, afim de se poder fazer effectiva a disposição do § 2º da lei n. 219 de 28 de setembro de 1853.

Esta medida era indispensavel para a execução da referida lei.

Pela tabella n. 48 vê-se quaes são os proprios nacionaes existentes no Municipio da corte e provincia do Rio de Janeiro que se acham arrecadados e aforados a particulares.

Marinhas e terrenos de alluvião.—A lei de 15 de novembro de 1831, como sabeis, autorisou o governo na corte e os presidentes nas provincias para aforarem a particulores os terrenos de marinhas (art. 51 § 14).

Segundo antigas disposições, e a tradição que existia no ministerio da marinha a respeito da extensão legal de taes terrenos, as instrucções de 14 de novembro de 1832, art. 4º, consideraram terrenos de marinhas todos os que, banhados, pelas aguas do mar ou dos rios navegaveis, vão até a distancia de 15 braças craveiras para a parte de terra, contadas estas desde os pontos a que chega o preamar medio.

O governo mandou então proceder á demarcação das marinhas para extremar do dominio dos particulares essa porção do dominio publico, no qual se achavam comprehendidas, e terem um destino especial permanente ao uso publico, entretanto porém por essa lei no dominio do estado taes terrenos com o caracter de alienaveis e concessiveis. Certo que não fossem depois suspensos, pelas despezas que acarretavam, os trabalhos da demarcação das marinhas, poderia a todo o tempo reconhecer-se sua extensão e limites, e distingui-las dos accrescidos sobre o mar e rios navegaveis, e dos que se fazem navegaveis, nos termos da ordenação do reino. Assim, porém, não acontece, e duvidas suscitam-se que é mister remover sobre os terrenos de alluvião ou accrescidos, quer natural, quer artificialmente.

Nossa legislação sobre este assumpto não é tão clara como seria para desejar que o fosse; entretanto partindo de principios, que é difficil contestar, pode-se dizer que a alluvião é do estado na borda do mar, dos rios navegaveis, e dos que se fazem navegaveis, e que nos demais rios, embora publicos, é dos proprios ribeirinhos; isto pelo menos é o que decorre da ord. l. 2º tit. 26 § 8, consultados os interesses da navegação e os do dominio nacional e particular

O ponto em que termina o dominio maritimo e começa o fluvial, de accordo com o que se acha disposto nas legislações estrangeiras, que podemos considerar como principios subsidiarios, em quanto outra cousa não fôr determinada, é em geral aquelle em que as aguas (nas marés cheias dos plenilunios e novilucios) deixam de ser salgadas de um modo sensivel, ou onde ainda se dão factos geologicos que provam a acção poderosa do mar; até ahi por tanto se estenderam as marinhas, e de accordo com isto vai a ordem do thesouro de 20 de agosto de 1835.

Resta, porém, a duvida quanto aos accrescidos sobre o mar e rios navegaveis, e os accrescidos sobre outros pontos em que, conforme os principios acima expostos, não se deve reputar a existencia de marinhas; restam ainda os mangues e outros terrenos alagados que muitas vezes convem dissecar, ou que se vão aterrando, ou solidificando pela acção natural ou artificial. Concessões se teem feito que não estão rigorosamente na letra da lei de 1831, e instrucções de 1832, as quaes se devem manter, convindo outrosim fazer outras no sentido de aproveitar taes accrescidos por bem da navegação e do commercio, do aformoseamento dos lugares, em summa, de interesse publico.

A resolução de 31 de janeiro de 1852, tomada sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado, houve por bem declarar que, na conformidade da legislação em vigor, só se devia comprehender na concessão da lei de 3 de outubro de 1834 art. 37, § 2.º, as 15 braças de beira-mar contadas do lugar, onde chegam as marés medias, não podendo ahi entrar em qualquer terreno que accrescesse: por quanto, sendo os mares interiores do municipio da côrte, além do ponto onde terminam as marinhas, assim como todos os outros que circumdam o imperio de dominio nacional, devem entrar nestes quaesquer accumulações de terras que nelles apparecerem ou sejam casuaes ou artificiaes, pois que além de assentarem sobre o fundo do mar, o qual tem a mesma natureza delle, distinguem-se e podem separar-se do terreno de marinhas, sem lhes causar detrimento; ficando por consequencia absolutamente prohibido sob as penas da lei aos foreiros de marinhas fazer obra ou uso exclusivo do terreno que por qualquer fórma lhes accrescer, salva a concessão do poder competente.

Sendo juridicos os fundamentos da consulta, recommendei ainda ultimamente aos presidentes das provincias que se abstivessem de fazer quaesquer concessões contra os principios dessa resolução; reconheço, porém, a necessidade no interesso publico, como já vos ponderei, de extender a autorisação da lei de 15 de novembro de 1831, art. 51, § 14, aos accrescidos sobre o mar e rios navegaveis e dos que se fazem navegaveis mesmo fóra do ponto onde terminam as marés, e aos terrenos alagadiços nas mesmas paragens, todas as vezes que não se possam reputar marinhas, e como taes ser concedidos nos termos da legislação em vigor.

Espero, pois, que, attendendo ás considerações que deixo expostas, tomeis alguma deliberação neste sentido, ou no que entenderdes mais acertado.

Dominio do estado. Terrenos das extinctas aldêas de Indios.—Suscitam-se duvidas sobre os terrenos das extinctas aldêas de Indios.

Tendo-se dispersado os Indios que as formavam, e entrado na massa geral da população, claro era que tinha cessado o fundamento da distribuição; foi por isso que as autoridades fiscaes promoveram a devolução desses bens ao dominio nacional. O governo approvou esse procedimento, e as autoridades judiciarias mandaram incorporar os ditos terrenos aos proprios nacionaes, e assim se tem feito.

A resolução de consulta de 12 de setembro de 1850 considerava que esses terrenos deviam ser aproveitados como devolutos, por terem revertido para o dominio publico, cumprindo notar que a data desta resolução é anterior a lei de 18 do mesmo mez e anno.

O aviso de 21 de outubro seguinte approvou as providencias tomadas para a incorporação aos proprios nacionaes de todas as terras não occupadas, declarando todavia que deviam ser reputadas devolutas, e como taes aproveitadas na fórma da lei de 18 de setembro já então publicado.

Uma intelligencia, porém, era exclusiva da outra, e, como vos ponderei, a autoridade judiciaria tem mandado incorporar aos proprios nacionaes os sobreditos terrenos; dahi as duvidas suscitadas, que influem até na competencia dos ministerios, por quanto em um caso cabe ao ministerio da fazenda o seu aproveitamento na forma da lei, e no outro ao ministerio do imperio a sua distribuição na conformidade da lei citada.

O Governo ouvio as secções de fazenda e do imperio sobre este assumpto, e brevemente vos será presente a sua consulta para se deliberar o que for acertado.

Devo acrescentar, porém, relativamente aos terrenos das aldêas da comarca de Missões, na provincia de S. Pedro, incorporados aos proprios nacionaes pela lei de 21 de outubro de 1843, art. 36, que não podendo reputar-se senão proprios nacionaes, para serem aproveitados pela repartição da fazenda nos termos da lei, nem militando ácerca delles as razões que levantam duvidas a respeito de outros, já o governo declarou por aviso de 13 de setembro ultimo, que não deveriam ser distribuidos pelas autoridades administrativas, como terras devolutas, por terem sahido do dominio nacional, ou como o denomina a lei de 18 de setembro «publico» para o dominio do estado com o caracter de proprios nacionaes, sendo que a par desta providencia, tenho tomado outras, afim de colher os dados necessarios para o regular assentamento de taes bens no livro dos proprios, e, o que é mais, para se reivindicar o que se acha usurpado por particulares, e intrusos como o exigem os interesses do dominio.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE JUNHO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Correu toda a semana, que hoje finda, sem que recebecemos noticia da Europa, ou dos outros paizes da America.

Tambem não as tivemos das provincias do imperio, salvo da Parahyba, onde nos constou se dera ultimamente um desagradavel insidente na assembléa legislativa provincial

Eis como o caso nos foi referido por algumas pessoas imparciaes e verdadeiras.

No dia, em que a assembléa provincial devia eleger a mesa reunidos os deputados em numero sufficiente para funccionar, procedeu-se á eleição, e sahiram eleitos presidente o Sr. Prophirio Aranha, conservador, e secretario outros dous membros do mesmo partido.

Pouco tempo depois, chegam alguns deputados da minoria, e mal que são informados de se ter procedido a eleição da meza, rompem em gritos descompassados, pretendem expellir da mesa aquelles que tinham sido regularmente eleitos, e acabam por constituir no meio da mais violento tumulto outra meza que installaram dentro do mesmo recinto

Depois de quatro horas da mais completa anarchia e de scenas vergonhosas e repugnantes, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, sendo informado do occorrido, mandou alli o seu ajudante de ordens intimar aos senhores deputados que tratassem de si manter em bôa ordem, aliás empregaria os meios que a lei põe a sua disposição contra os disordeiros.

Por ultimo S. Exc. convocou todos os senhores deputados a uma reunião em palacio, e ahi, depois de lhes fazer sentir os inconvenientes das scenas escandalosas d'aquelle dia, conseguia que elles accordassem na organisação de uma mesa formada de deputados dos dous partidos.

Ficou, pois, em virtude d'esse accôrdo, o Sr. Prophirio Aranha na presidencia, e foram eleitos secretarios dous membros do outro partido.

E' muito para sentir que em uma cidade como a da Parahyba, e em uma corporação tão importante como é a assembléa legislativa provincial, se deem factos desta ordem, que não só depõe muito contra o nosso estado de civilisação como attestam além d'isso que falta aos deputados á assembléa legislativa d'aquella provincia, ou aquelles, ao menos, que provocaram tão insolitas scenas, a indispensavel prudencia de legisladores.

E' um facto inteiramente novo em nosso annaes parlamentares, e que Deos queira nunca mais tenhamos de ver reproduzido.

As noticias do interior da provincia são em geral de pouca importancia

Alguns pontos recentiam-se ainda da falta da chuvas; em outros ellas appareciam mas com muita irregolaridade. Mas felizmente a tranquilidade publica não tinha sido perturbada em parte alguma e as epidemias que grassavam pelo interior iam-se progressivamente extinguindo.

A policia continúa á perseguir activamente os criminosos, e alguns delles teem sido capturados nestes ultimos dias.

Aqui na capital o que mais nos chama a attenção é a estação climaterica, que vamos atravessando. A estatisca da mortalidade cresce a olhos vistos.

N'esta semana perdemos o Exm. Sr. tenente-general José Joaquim Coelho, barão da Victoria e commandante das armas da provincia, o Sr. Rocha, capitão do porto, e o Sr. padre Dr. Francisco Joaquim das Chagas, deão da Sé de Olinda e lente jubilado da faculdade de direito.

No illustre general Coelho perdeu o Brasil um dos mais extremos defensores da ordem, e uma das espadas que mais se teem destinguido na sustentação da monarchia constitucional e da integridade do imperio.

Esta cidade, que, pelo illustre finado, foi arrancada das garras da anarchia, pagou-lhe um ultimo tributo de gratidão nas manifestações solemnes de sentimento.

Quasi todas as casas de commercio fecharam-se no dia de seu funeral, e foi extraordinario o concurso de pessoas de todas as classes da sociedade que accorreram a acompanhar o féretro ao seu ultimo jazigo.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 6 embarcações mercantes, com a lotação de 1,440 toneladas e o vapor nacional de guerra «Viamão». Sahiram, durante o mesmo espaço de tempo, 11 embarcações mercantes, com a lotação de 3,131 toneladas, e o brigue de guerra «Camacuan».

— Renderam, durante a mesma somana: — a alfandega, 84:376$250 réis; — o consulado geral 9:362$644 réis; — a recebedoria das rendas geraes internas, 8:859$644 réis; — o consulado provincial, 15:215$045 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante o mesmo espaço de tempo, foi de 6,059 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas, 488; — com generos, 2,079: — total dos volumes entrados, 2,667. Volumes sahidos com fazendas, 734; — com generos, 2649: — total dos volumes sahidos, 3,383.

— Falleceram durante a semana pessoas, sendo: homens, mulheres e parvulos livres: homens, mulheres e parvulos escravos: total .

REVISTA DIARIA.

Hoje deve dar-se, perante a junta da fazenda provincial, a arrematação dos impostos provinciaes, que deixaram de ser arrematados por não haverem concurrentes.

— Informam-nos que alguem ha, que, por assucar crystalisado, vende ao publico assucar branco pisado; e por tal arte illude escandalosamente ao comprador, de quem subtrahe uma differença de 50 por cento por esse meio criminoso.

Servirá esta consignação do facto de advertencia ao especulador, afim de que se retraia dessa pratica immoral; aliás tornar-nos-hemos mais explicito, para que sejam-lhe tomadas as devidas contas.

— Acha-se restaurado o gradil da pontezinha do Rozarinho.

Assim como notámos o estado deteriorado em que se elle achava, com o fim de ser reparado o estrago, folgamos de fazer o mesmo com relação á execução do reparo.

— Sexta-feira pelas 9 1/2 horas da noite, deu Romão José de Carvalho uma facada em Manoel Bernardo, na travessa de Apollo, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, em consequencia de uma altercação havida entre elles por causa de um violão.

O delinquente, depois do facto criminoso, poz-se em fuga, sendo perseguido sempre pela policia, e ao sahir na rua da Cruz foi preso pelo major Loureiro, que o reconheceu como o criminoso, apezar d'elle ir usando da estrategia de gritar: *pega o assassino*!

— Passou-se o dia do Precursor de Christo com o regozijo, que é consuetudinario em todos os povos filhos da igreja catholica, ainda que não fosse elle tão expansivo como soe ser entre nós; pois que o nosso estado sanitario a isto se oppunha.

Todas as familias de nossa sociedade mais ou menos tem soffrido uma subtracção em suas affeições com a morte de um ou outro membro seu; e por isso o prazer não podia ser completo entre ellas, e devia por força das circumstancias resentir-se do carregado da situação, como effectivamente aconteceu.

Não obstante, porém, não deixaram-se de *imolar* muitos bolos ao *deus barriga*, assim como de tirarem-se as sortes indefectiveis, e dansarem-se quadrilhas, etc. etc., com plena satisfação de ambos os sexos.

— No dia 22 do corrente ás 8 horas da noite deu fundo em nosso porto o vapor de guerra *Viamão*, que levara o Sr. commandante da estação á ilha de Fernando de Noronha e ao baixo das Cabras, o qual arvorou logo o seu pavilhão no brigue barca *Itamaracá*.

Consta-nos que o aspecto d'aquella ilha, é agora o mais risonho possivel: a colheita que se espera de milho, feijão e farinha de mandioca, é na realidade extraordinaria, orçando-se a do primeiro genero em cerca de dez mil saccos!

Reina, pois, a abundancia, e com ella a alegria.

O estado sanitario não se podia desejar melhor.

Com uma população de 1,400 almas dava-se mensalmente um até dous obitos.

Acha-se pintada a balisa existente no baixo das Cabras, e reconhecida a possibilidade de estabelecer-se alli um pharol, que é mui necessario.

— Não é exacto o boato que se tem espalhado da molestia do Exm. Prelado Diocesano.

— Uma carta do Apodi, de 5 do corrente, diz-nos o seguinte:

« O inverno, que tem sido máo, especialmente para os legumes, que perderam-se pela maior parte, tem melhorado depois que começou este mez, de sorte que já ha esperança de não haver falta de pasto que, em algumas partes desta comarca, está seguro. No Assú tambem affirmam-me ter havido bastantes chuvas. A' vista de todo o exposto já anda por cá mais alegre a gente, Novidades nenhumas. Preparam-se todos para a eleição. »

— Por portaria de 22 do corrente mez, foi nomeado para o cargo de subdelegado do districto de Maricota, em Iguarassu', o capitão Firmino Theotonio da Camara Santiago,

— Por portaria de 21 foi creado mais um districto de subdelegacia no termo de Serinhãem, sob a denominação de Duas Barras.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente 12 homens; livres 8 e 4 escravos, a saber: 8 á ordem do Dr. chefe de policia, 1 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 2 á ordem do do districto da Capunga e 1 á ordem do de S. José.

— ARCHEOLOGIA — Lê-se no *Courrier du Havre*:

" Um dos preciosos restos da idade media, que existia no departamento, brevemente desapparecerá debaixo do martello demolidor, porque assim o exigem trabalhos urgentes.

» A torre de Sanvia edificada junto ás portas da cidade do Havre vai ser demolida. Esta construcção conta mais de oitocentos annos de existencia.

« A torre de Sanvic é um dos typos por excellencia do estylo, que alguns eruditos tem perfeitamente caracterisado com a denominação de *architectura normanda*. Os seculos XI e XII produziram igrejas magnificas, cujas arcadas e abobadas magestosas pertencem ao pleno cintro, herança do povo romano, d'onde procede seu nome de estylo romano, estylo que se observa em todas as construcções antigas das regiões occidentaes: Em toda a Normandia, porém, onde ainda no principio do seculo XIII estava em voga esta architectura, bem que nessa época já a ogiva estava muito usada, apparece comtudo um espercimen particular, que não se encontra em qualquer outra parte, a não ser em Inglaterra, e por essa razão é que a maior parte dos archeologos denominaram essas construcções de *architectura normanda*; e é a este genero, que pertence a torre de Sanvic, construida no começo do seculo undecimo.

— COMMERCIO DOS EUROPEUS NO JAPÃO. — O Morning Chronicl publica as seguintes notas commerciaes: — Sabemos que as mercadorias, que melhor se vendem no Japão são as chitas, os algodões brancos, as flanellas, os chales encarnados, e os tecidos de lãa de côres vivas. Igualmente são muito procurados os objectos de vidro e os espelhos. A genebra é muito do gosto dos Japonezes, que compram quanta appareça. O governo tem comprado, e tem depois encommendado grande porção d'armas de fogo.

— Passageiro do brigue brasileiro «Seis Irmãos», entrado do Rio de Janeiro: — Luiz Alves Raymundo, sua familia e uma escrava.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife, de 17 a 22 do corrente.

André, crioulo, filho natural de Maria de Jesus.
Henriqueta, parda, filha natural de Joanna Maria de Jesus
Antonio, branco, filho legitimo de Manoel José Lopes e Felicianna da Conceição Rego Villar Lopes.
Carolina, branca, filha natural de Maria da Conceição de Jesus.
Antonio, pardo, filho natural de Selerinda Francisca das Chagas.
Bento, pardo, filho legitimo de Bento João Antero e Antonia Maria do Espirito-Santo.
Maria, branca, filha legitima de Manoel Fernandes da Silva e Izabel Maria da Trindade Silva.
Anna, branca, filha legitima de José Maria da Silva Machado e Rosa Candida da Silva Machado.
Francisco, branco, filho legitimo de Francisco Firmino Monteiro e Luiza Francisca da Costa Monteiro.

— Casamento:
José Antonio Defefrith com Anna Henriqueta dos Prazeres.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se no dia 23 do corrente para o consumo desta cidade 119 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 23 DO CORRENTE:
Ignacia Maria da Conceição, preta, solteira, 30 annos, estupor.
Francisca dos Reis Campello, branca, viuva, 50 annos, angina.
Emilia, preta, escrava, solteira, 30 annos, congestão cerebral.
Maria Joaquina das Mercês, parda, viva, 36 annos, acephilte
João, preto, solteiro, 22 annos, syphiles.
Joaquina Francisca de Paula, parda, solteira, 50 annos, estupor.
Francisco Antonio Valente, branco, viuvo, 60 annos, elephantiases.
Silvano Bruno Pereira, pardo, solteiro, 35 annos, apoplexia.
Maria Joaquina da Conceição, parda, casada, 30 annos, bexiga.

Correspondencias.

VILLA DE TACARATU'

26 de maio de 1860.

Srs. redactores. — Uma terrivel perseguição, calculada e inspirada por espirito de partido me obriga a servir-me de seu imparcial jornal, para levar ao conhecimento do publico, e especialmente do Exm. Sr. presidente da provincia, os factos e crimes praticados nesta comarca, e o estado a que ella se acha reduzida, e o motivo por que sou, perante o mesmo Exm. Sr., accusado de crimes.

Tenho occupado nesta comarca diversos e importantes empregos, tanto judiciarios, como administrativos, e estes com juizes de direito severos e probos como o Illm. Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, que talvez a comarca nunca encontre outro igual em honra e justiça, mas este mesmo senhor nunca enxergou em mim um crime de responsabilidade; mas infelizmente foi daqui tirado o Illm. Sr. Dr. juiz de direito Francisco Bernardo de Carvalho, e veio o Illm. Sr. Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, que em pouco tempo descobrio em mim diversos crimes de responsabilidade, pelos quaes acaba de representar contra mim ao Exm. Sr. presidente da provincia, levando ao conhecimento do mesmo senhor, segundo sou informado, a denuncia dada pelo promotor interino desta comarca.

Mas, Srs. redactores, para que o publico conheça qual o motivo que a isso deu lugar, e S. Exc. se digne dar decisão a tal negocio, passo a expor, não só o facto que deu lugar á denuncia, como o motivo por que se deu ella.

Tendo o escrivão actual desta collectoria se ausentado para a distancia de cinco leguas, como por mais de uma vez participei ao Illm. Sr. inspector da thesouraria, e sendo impossivel que elle, em tal distancia, podesse promptamente e sem incommodo das partes e prejuizo da fazenda, funccionar em todos os actos da collectoria, resolvi nomear, de commum accordo com o mesmo escrivão, para o substituir em suas faltas a José Nonato da Silva, meu sobrinho, ignorando, como ignoro, ser isto um facto criminoso.

Eis o facto da denuncia, mas, Srs. redactores, não é este o meu crime, porque ainda quando o facto seja criminoso, não tem lugar a punição, porquanto nenhuma lei pode ser executada por quem della não tem conhecimento, e eu justificar-me-hei, assegurando desde já que ninguem poderá provar má fé de minha parte. Mas, Srs. redactores, saiba S. Exc. e o publico que os motivos que a isto deram lugar são os seguintes: 1.º, o Sr. Francisco José Rodrigues Rosa, promotor publico interino desta comarca, é meu desaffecto, tanto por politica, como por ter diversas questões de fazenda e outras, comigo; 2.º, por ter elle, na qualidade de escrivão do jury, falsificado um processo do réo Joaquim do O', por cujo motivo o tribunal da relação ordenou ao Dr. juiz de direito que procedesse contra elle e o juiz, em vez de cumprir a ordem superior, ao contrario o nomeou promotor, por cuja falta foi o mesmo juiz censurado por mim; 3.º, por ter feito igual censura por ser o juiz de direito da amizade e parcialidade de politica de Francisco Vicente da Cunha Valle Passos, primo do promotor interino e criminoso sentenciado no termo do Pão de Assucar da provincia de Alagoas, o qual não só se acha aqui de publico, como ha quatro dias dirigio ataques publicamente ao professor publico desta villa, homem inteiramente manso, o qual deixou do o repellir como devia, segundo me disse, pelo facto de não medir sua posição com um sentenciado; 4.º, por estarem muito proximas as eleições, e se querer, quanto antes, desconceituar-me para com o novo administrador da provincia, afim de não attender ás minhas reclamações porque o Exm. Sr. Fiuza estava sciente do ser o Sr. Dr. juiz de direito, um protector de criminosos, por cujo motivo o reprehendeu officialmente, o que o Sr. secretario não ha de contestar.

São, Srs. redactores, estes os meus crimes; aprecie, portanto, S. Exc. e o publico quem é mais criminoso, se eu, ou o Dr. juiz de direito da comarca, e o promotor publico; mas, Srs. redactores, para se dar maior realce ás perfidias, imputaram-me que até o meu filho tem servido perante mim; mas os meus crimes estão patentes ante S. Exc., e eu tambem acabo de fazer patente parte das delles, e desafio-os para que me chamem á responsabilidade, ou para que me contestem, e eu desde já me offereço a provar exuberantemente o que acabo do expor, podendo S. Exc. ouvir o tribunal da relação a respeito, esperando que o Exm. Sr. presidente da provincia em observancia ao que dispõe o § 13 do art. 179 da constituição do imperio, se mandar proceder contra mim, mandará igualmente contra o Dr. juiz de direito e promotor interino da comarca, visto serem altamente criminosos.

Srs. redactores, já tenho sido muito extenso, embora não dissesse a metade, mas aguardo-me até ver o resultado, asseverando-lhes que a publicação destas toscas e verdadeiras linhas muito obrigará a este seu affeiçoado.

O collector,
Francisco Cavalcanti de Albuquerque

Publicações a pedido.

NENIA

Dedicada a desolada familia do Barão da Victoria, tenente-general José Joaquim Coelho.

Mais um nome entalhado no quadro grandioso da mortalha pelo buril do coveiro!

Mas um corpo encerrado nas gelidas e lugubres paredes do sepulcro!

Mais uma existencia esmagada pelo rodar vertiginoso dos tempos!

Mais um'alma desprendida das impurezas da terra para a manção dos justos!

O nome grandioso, corpo immaculado, espirito são, alma nobre e pura!!...

Confrange-se-nos o coração, nossa penna agita-se convulsa na inscripção de um facto tão doloroso!!

Morreu o tenente-general José Joaquim Coelho, barão da Victoria!

Morreu!... Sua vida foi um complexo de indefinidas virtudes!

Morreu!!... Todo o seu legado foi — a lembrança de uma existencia acrisolada nas fragnas do mundo, respeitada pela mão macilenta e miphica do vicio e da corrupção; um renome que engrandece o seu paiz, illustra o Brasil, e ennobrece o exercito.

Camaradas! curvemo-nos, e deixemos que *uma lagrima pungida, doida, onde se espellem* todas as nossas penas, todas as nossas saudades, vá rolar por sobre o marmore alvacento de sua lousa, e engastar-se aos pés de sua corôa de lirios!

Militares! morreu o nosso general, o benemerito, o illustre barão da Victoria!

Choremos a sua perda, porque elle era um dos mais fortes esteios de nossas garantias; porque elle era nosso amigo: "bom pai, bom filho, bom esposo, e melhor cidadão.

Choremo-lo, e choremo-lo profundamente, porque suas virtudes sobrenadam em 66 de luta e de vida!!..

Delle só nos resta hoje a recordação do que foi, e a idéa esmagadora do seu passamento!

Foi uma vida pura, um coração nobre, transsudados de glorias e bondades sem termo, que se escoou para o passado!

Como homem cumprio elle a sacrosanta missão dos filhos do Eterno no seio da creação!

Como soldado jamais esqueceu os deveres do homem!

De joelhos! de joelhos roguemos ao Ente Supremo pelo descanço eterno de sua alma.

Paguemos, camaradas e amigos, este tributo de amor e gratidão ao eximio general, ao amigo verdadeiro, ao cidadão philantropico, ao homem que tão bem soube comprehender sua missão na terra!!......

....

Recife 21 de junho de 1860.
O alferes *Joaquim José Luiz de Souza.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE
23 DE JUNHO DE 1860
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Não houveram transacções nesta semana
Algodão	O superior vendeu-se de 7$200 a 7$400 por arroba, e o regular a 7$000.
Aguardente	Vendeu-se a 105$000 por pipa.
Assucar	As vendas foram de pequena monta, regulando de 5$000 a 6$000 por arroba, do branco, de 4$400 a 4$600 do somenos, de 3$200 a 3$300 do mascavado purgado, 2$700 do America, e 2$400 do Canal, sendo o deposito diminuto.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 250 a 260 rs. por libra.
Arroz	O ultimo foi vendido de 3$200 a 3$250 por arroba.
Azeite dôce	Vendeu-se a 2$800 por galão.
Bacalhão	Não houve venda em atacado, e retalhou-se de 13$ a 14$000 por barrica, ficando em deposito 10,000 barricas.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$600 a 4$500, e a do Rio da Prata de 2$800 a 3$400 por arroba; ficando em ser 50.000 arrobas da primeira e 35,000 da segunda.
Chá	Vendeu-se de 1$600 a 1$900 por libra.
Cerveja	Idem a 4$500 por duzia de garrafas.
Café	Idem de 6$800 a 7$200 por arroba.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 18$ a 20$ por barrica de Richmond e Philadelphia, 18$ a 19$ de Nova-Orleans, e 20$ a 22$ de Trieste, ficando em ser, 7,000 da primeira 1,700 da segunda, 600 da terceira, e 9.400 da quarta.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$500 a 6$000 a sacca.
Feijão	Idem de 1$000 a 1$200 por arroba.
Genebra	Em botija vendeu-se a 270, e a 5$500 em frasqueiras.
Manteiga	A ingleza tem sido procurada, mas não tem havido vendas, e franceza vendeu-se a 530 rs. por libra, ficando em deposito 1,500 barris desta.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$600 por galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se a 2$400.
Toucinho	Vendeu-se de 7$500 a 8$000 por arroba.
Vinagre	Idem de 110$000 a 115$000 a pipa.
Vinho	O branco de Lisboa, vendeu-se de 280$ a 320$ a pipa; e o tinto de 200$ a 260$000.
Velas	Venderam-se de 600 a 640 rs. a libra das stearinas.
Fretes	Do algodão para Liverpool a 7/16 d.
Descontos	Rebateram-se lettras de 11 a 18 % ao anno, tendo a caixa filial descontado cerca de 400 contos de réis.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	210.786$929
Idem do dia 22.	4.692$749
	215.479$678

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	70	
» » com generos . .	220	
		290
Volumes sahidos com fazendas . .	56	
» » com generos . .	176	
		232

Descarregam hje 25 de junho.
Escuna hanoveriana—Wisk—o resto.
Escuna hamburgueza—Amanda=idem.
Barca ingleza—Urania—carvão.
Patacho portuguez—Maria da Gloria — diversos generos.

Importação.

Escuna hannoveriana «Wishi» vinda do Havre, manifestou o seguinte:

1 fardo casimiras, 1 pacote amostra; á João Keller & C.

1 caixa mercearia; a T. T. Bastos.

3 ditas fazendas de lã, 3 ditas bezerros envernizados, 1 pacote amostras; a Linden Wild & C.

6 caixas telhas de vidro, 1 barrica presuntos; a J. Praeger & C.

6 barricas tintas para imprimir, 1 fardo peças de grosseria, 1 pacote peneiras, 2 ditos pás de pão; a ordem.

1 caixa utensilios para marcineiro, 1 dita mercearia, 1 dita utensilios para escrever, 10 caixas fazendas de algodão, 1 dita amostras; a D. P. Wild & C.

14 caixas armas; a Parante Vianna & C

8 ditas aço; a Azevedo & Mendes.

1 dita bordaduras, 1 dita sabonetes, 50 ditas velas stearinas, 1 dita franja, 1 burra de ferro, 1 pacote amostras; á Antonio Lopes Rodrigues.

1 caixa fitas para chapeos; á Christiani Irmãos.

1 dita fazendas de algodão; á Schfheillim & C.

3 caixas fazendas de algodão e de lã, 1 pacote amostras; a Dammayer & Carneiro.

2 caixas casimiras, 9 ditas fazendas de algodão; 2 ditas marmores, 200 ditas velas stearinas, 2 pacotes amostras; á C. J. Astley & C

1 caixa marmore; á L. A. Siqueira.

100 garrafões sagú, 50 ditos cevadinha, 1 caixa retratos, 3 ditas tintas para imprimir, 1 rollo impressos; a Rabe Schmeteu & C.

4 caixas pelles, 23 ditas vidros, 10 meias pipas vinho, 18 pranchões de pinho, 1 caixa com um corrinho para criança, 1 dita charutos, 23 ditas mercearia e amostras, 2 ditas e 4 barricas ferragens, 27 caixas fazendas de algodão, de lã de meio linho e de seda, 2 presuntos, 2 peças de carne fumada, 10 caixas armas, 10 ditas mercadorias inflamaveis, 200 saccas farelo, 550 garrafões vazios, 1 pacotinho gazetas; á Kalkman & Irmãos.

1 caixa charutos, 1 dita prensa para copiar, 1 dita conservas, 3 ditas garrafas com liquido 2 ditas ditas vasias; á G. Bousset & C.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	24:302$916
Idem do dia 23.	289$433
	24:592$349

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	4:248$638
Idem do dia 23.	85$065
	4:333$703

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 23 de junho de 1860

Barcelona—Brigue hespanhol «Temotheo», Aranaga Hijo & C., 42 saccas algodão.
Havre—Barca franceza «Adele», Tisse: Freres, 399 couros espichados.

Exportação.

Rio da Prata, barca hanoveriana «Ernest & George», de 236 toneladas, conduzio o seguinte: 2,100 barricas assucar.

Rio de Janeiro pelo Rio Grande do Sul, brigue nacional «Olinda», de 214 toneladas, conduzio o seguinte: —1,725 saccos e 220 barricas assucar, 3,000 cocos com casca, 71 pipas aguardente.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	24:303$994
Idem do dia 23.	2:672$500
	26:976$494

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	47.711$214
Idem do dia 23.	4 733$288
	52:444$502

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Da commissão a corveta a vapor nacional «Viamão», commandante o 1º tenente Mamedio Simões de Almeida. Tocou na ilha de Fernando, d'onde trouxe varios presos e algumas praças do exercito.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Palhabote brasileiro «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, carga varios generos.
Philadelphia—Brigue americano «Brandywine», capitão Samuel Prowse, em lastro.
Canal—Brigue inglez «Drayd», capitão W. Richordson, carga assucar.

Navios entrados no dia 23.

Maranhão—24 dias, hiate brasileiro «Rosa», de 120 toneladas, capitão José Luiz Pereira, equipagem 11, carga farinha de mandioca, a José B. da Fonseca Junior.
Maceió 3 dias, barca ingleza «Sea Wase», de 474 toneladas, capitão J. Archibald, equipagem 15, carga algodão, a Paton Nash & C.
Rio de Janeiro — 8 dias, brigue brasileiro «Seis Irmão», de 303 toneladas, capitão Belmiro B. de Souza, equipagem 12, em lastro.

Recife 22 de junho de 1860.—*Thomaz de Farias.*

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 23 DE JUNHO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Nimbus	SE	Bon.	24.4	19.6	76	81	mm 755.8
9 »	»	ESE	»	26.1	20.8	79	80	756.5
1/2 dia »	»	ENE	»	26.6	21.3	80	81	757.0
3 da t.	»	SE	»	26.1	21.3	80	79	756.8
6 »	»	»	»	25.5	20.4	78	78	»

A noite nublada e chuvosa, vento variavel ficando no terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 7.0 p.
Baixamar a 1 h. 30' da tarde, altura 1.0 p.
Observatorio do arsenal de marinha 23 de junho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, a taxa da barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Capunga, avaliadas novamente em 3[illegible]605 por anno.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno ao ultimo de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de junho de 1860.

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma: aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem: 1º. terem 18 annos completos de idade: 2º. estarem livres de pena e culpa e 3º. terem bom procedimento. Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que a arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de um conto cento cincoenta e cinco mil quatros e oitenta e dous réis, sito na rua da Guia, pertentencente a fazenda nacional em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes; e por isso fica transferida a mesma arretação para o dia 30 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 8 de junho de 1860. — O official maior interino. — Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Capitania do porto

Pela capitania do porto se faz publico, o aviso abaixo, da substituição da lanterna collocada na fortaleza dos «Santos Reis Magos», da barra do Rio Grande do Norte, por um grande lampeão circular de 8 bicos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de junho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

AVISO AOS NAVEGANTES.

« 2.ª secção. Rio de Janeiro. Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 18 de maio de 1860.

« Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que a lanterna da fortaleza dos «Santos Reis Magos» situada na barra do Rio Grande do Norte, em latitude de 5º 45' S, e longitude de 35º 13' 15" O de GW, foi substituida por um grande lampeão circular de 8 bicos collocado sobre uma torre cylindrica, construida na plataforma daquella fortaleza. Esta nova luz, que é fixa e de côr natural, está elevada 65 palmos portuguezes sobre a superficie das aguas, nas marés regulares, e póde ser avistada na distancia de 12 milhas,—O director geral interino, Angelo Thomaz do Amaral.

O Dr. Antonio Joaquim Buarque Nazareth, juiz municipal e de orphãos e ausentes, nesta cidade da Victoria e seu termo da comarca de Santo Antão da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber que por este meu juizo de ausentes perante mim se procedeu a arrecadação dos bens deixados pela finada Isabel Maria Bezerra, a requerimento do collector de diversas rendas geraes deste municipio, e como não se obtivesse informações exactas acerca da morada dos herdeiros da dita finada, visto acharem-se em lugares não sabidos, ordenei se passasse o presente, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos herdeiros de sobredita finada, bem como a todos os que direito tiverem em sua herança afim de virem habilitar-se no prazo de 30 dias a publicação deste, o qual será affixado ou lugar publico do costume e publicado pelo *Diario de Pernambuco* em quanto durar referido prazo, findos os quaes tudo procederei a revelia e na forma da lei, e para constar se passou o presente que vai por mim assignado com o sello do juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Dada e passada nesta cidade da Victoria aos 28 de abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos e ausentes o escrevi.

Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo, perante a junta da mesma thesouraria, vai novamente a praça, para ser arrematado á quem mais der, os impostos seguintes:

Municipio de Iguarassú.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em........	2:000$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em........	400$000
20 por cento de aguardente idem idem........	96$000

Comarca do Goianna.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em........	8:480$000

Comarca de Nazareth.

2$500 rs. sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em........	6.960$000

Comarca do Cabo.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em........	6:480$000

Comarca de Santo Antão.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em........	8:560$000

Municipio de Serinhãem.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado nouamente por anno em........	880$000

Municipios do Rio Formoso e Agua Preta.

2$500 sobre o gado morto para o consumo, avaliado novamente por anno em........	4:080$000

Comarca do Pão d'Alho.

2$500 sobre o gado morto, para o consumo, avaliado novamente por anno em........	4:720$000

As arrematações serão feitas por tempo de 3 annos, a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do artigo 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 21 e 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de junho de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente manda fazer publico que no dia 28 do mesmo, se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes no anno financeiro de 1860 a 1861. A saber:

Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio.....	3:500$000
Thesouraria provincial e repartições que lhe são subordinadas por....	1:500$000

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio-dia, com suas propostas em cartas fechadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 25 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, os impostos seguintes:

Municipio do Recife.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em........	67:000$000

Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em........	1:725$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem........	678$500
20 por cento de aguardente, idem idem........	150$000

Municipio de Cimbres.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em........	1:050$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem........	240$000
20 por cento de aguardente idem idem........	40$000

Comarca de Garanhuns.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em........	1:875$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem........	375$000
20 por cento da aguardente idem idem........	75$000

Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em........	1:950$000
Imposto a cargo da collectoria idem idem........	825$000
20 por cento de aguardente idem idem........	40$000

Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente.

2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, avaliado novamente por anno em........	2:625$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem........	1:125$000
20 por cento da aguardente idem idem........	40$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annes, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863, sob as condições dos anteriores e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1842.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas na forma do art. 75 do citado regulamento, devendo as habilitações serem julgadas nos dias 21 e 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de junho de 1860.—O secretario, F. d'Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptas, que foram approvados provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 15 de junho de 1860. — Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.—Manoel Ferreira Accioly, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 14 de junho de 1860.

O presidente da provincia tendo á vista o que representou a camara municipal do Recife, em officio de 13 do corrente, sob numero 58, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.º E' permittido ao infractor de qualquer postura pagar a multa competente para não ir a juizo, cobrando para sua defeza recibo do procurador da camara, sem prejuizo da pena corporal, que tambem possa ter.

Art. 2.º Quando o infractor nao pagar a multa dentro do prazo de tres dias, depois de condemnado, e intimado judicialmente, a multa se converterá em prisão, correspondente a dous mil réis cada dia de prisão.

Art. 3.º Os infractores presos em flagrante sómente serão soltos depois de pagar a respectiva multa, ou depois de findos tantos dias quantos bastem para ser a pena satisfeita em prisão na razão da regra acima estabelecida.

Ambrozio Leitão da Cunha.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Manda este conselho fazer publico, que contrata no dia 30 do corrente mez, os fornecimentos de tijolo, de alvenaria grossa, pedra com esta nominação e de cal, para as obras a cargo do arsenal de marinha com quem por menos os faça sugeitando-se as condições (garantidas por fiador) de serem esses objectos sempre entregues na quantidade e da qualidade contratadas, sob pena da multa, a favor da fazenda, de 50 0/0 do valor de cada um, alem do contratante carregar com o excesso do preço no mercado, se o houver, caso essas faltas occasionem que ahi recorra-se; sendo esses contratos effectuados á vista de propostas recebidas no citado dia até ás 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, em 21 de junho de 1860 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a primeira companhia de pedestres de linha da comarca da Boa-Vista.

77 esteiras de palha de carnauba; 56 gravatas de sola de lustre; 77 mantas de lãa; 1 livro de 200 folhas para as ordens do commandante da companhia; 1 livro de 200 folhas para detalhe do serviço; 1 livro de 200 folhas para registro de pret e folhas dos officiaes; 1 livro de 200 folhas para entrada de diversos generos; 1 livro de 200 folhas para carga do fardamento; 1 livro de 200 folhas para termo de juramento.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 2 de julho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*. coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 4º anno do 1.º districto da freguezia do S. S. do bairro de Santo Antonio desta cidade do Recife, se faz publico a quem convier, que os officiaes de justiça que trabalham perante este juizo são os abaixo declarados, não podendo outro qualquer funccionar no mesmo juizo, sem o competente cumpra-se. Recife 20 de junho de 1860.—O escrivão,

Joaquim da Silva Rego.

Miguel Moreira de Souza Maia.
Braz Lopes.
Albino de Jesus Bandeira.
Joaquim Dias Martins.
Francisco João Honorato Serra Grande.
Pedro de Alcantara.
Pedro Ferreira das Chagas.
Felix Rodrigues de Miranda.
Joaquim Fernandes de Souza.
Francisco Manoel de Almeida.
Amancio Godofredo Lucas.
Francisco da Silva Neves.
José Filippe de Medeiros.
Manoel Joaquim do Nascimento.
Francisco de Paula Real.
Agostinho José dos Prazeres.
José Chrispim d'Assumpção.
Manoel Gonçalves Branco.
Joaquim José da Rosa.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 10, tendo de contratar os generos alimenticios de primeira qualidade, abaixo declarados, para fornecimento de suas praças no segundo semestre do corrente anno, convida aos licitantes que se queiram encarregar de fornecer taes generos, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do mesmo batalhão, no dia 25 do andante mez, as 10 horas da manhãa: arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café muido, carne verde, dita secca, farinha de mandioca (da terra), feijão, lenha, manteiga franceza, pão de 6 e 4 onças, toucinho, vinagre e lenha.

Secretaria do batalhão de infantaria n. 10, na cidade do Recife em Pernambuco 18 de junho de 1860.—Caetano Xavier de Oliveira, tenente, servindo de secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios na importancia total de 2:637$742 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 83 de 5 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 18 de junho de 1860.—O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Relação a que se refere o annuncio acima

Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Antonio de Padua de Hollanda Cavalcanti e João Nepomuceno Bezerra Cavalcanti	64$367
Fausto Freire de Carvalho	200$000
Francisco Garcia do Amaral	401$666
João José Rolim	188$987
Vicente Jansen de Castro e Albuquerque	133$332
Ignacio Francisco da Silva, Maria Joaquina de Mello e Silva	522$000
Antonio Tavares	73$044
Braz Avelino Freire	1[illegible]0$000
Decimo batalhão de infantaria	40$000
João Ferreira da Rocha	31$126
Luiz Francisco Teixeira	10$000
Miguel Ferreira dos Anjos	91$200
Miranda & Vasconcellos	147$000
Reinaldo José dos Santos	73$044
Miquelina Gertrudes de Assumpção.	501$966

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1859—1860, relativo aos seguintes impos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Conselho economico do batalhão de infantaria n. 9.

Precisa contratar para o fornecimento de suas praças arranchadas, durante o semestre que decorrer de julho a dezembro deste anno, os generos em seguida mencionados, os quaes deverão ser de boa qualidade: arroz, assucar branco sem ser refinado, ou refinado trigueiro, azeite doce, bacalhão, café em carosso, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga, pão de 4 onças, ditos de 6, toucinho e vinagre: quem pois se comprometter a fornecer ditos generos, apresente suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do dito batalhão, no dia 28 do corrente, até as 10 horas da manhãa.

Quartel na cidade do Recife 15 de junho de 1860.—O tenente secretario.

José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

Conselho de compras navaes.

Contrata este conselho no dia 21 do corrente mez, os fornecimentos de medicamentos e utensilios á enfermaria de marinha, e o de ambulancias aos navios da armada, por tempo um e outro fornecimento de 12 mezes, contados do 1.º de julho proximo, isso á vista de propostas [illegible] gues nesse dia até as 11 horas da manhãa, sob as condições constantes da nota que se acha franca nesta secretaria para quem quizer consulta-la, bem como o formulario e tabella, regulando esses fornecimentos, o que tudo por minucioso deixa-se de declarar.

Contrata mais no dia 25, tambem do corrente mez, precedendo igualmente a apresentação de propostas recebidas nesse dia ás até 11 horas da manhãa, o fornecimento de viveres e outros objectos abaixo declarados para o consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, pelo tempo sómente de 3 mezes, findos em setembro vindouro, sob a condição de serem os mesmos objectos fornecidos da qualidade e na quantidade contratados, e na falta pagar-se a multa de 50 0/0 do valor de cada um, alem de carregar o contratante com o excesso do preço no mercado, caso o haja, em razão dessas faltas motivarem a ahi recorrer-se.

Objectos.

Arroz do Maranhão, aguardente branca de 20 grãos, assucar branco, azeite doce, bolacha, bacalhão, carne secca, café, carne verde, cangica, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, matte, pão, toucinho de Lisboa, vinagre de dito, velas de carnauba, ditas de espermacete.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, 12 de junho de 1860

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que a mala que tem de conduzir o hiate nacional «Santa Rita» para o Aracaty, será fechada hoje (25) ao meio dia.

== No dia 26, na rua de Apollo, no sobrado n. 9, continuará ao meio dia, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, a arrematação do resto do espolio do ausente Francisco de Paula Figueira de Sabois, já com nova avaliação.

— Por esta secretaria se faz constar aos senhores abaixo mencionados, que suas petições não podem ser admittidas ao conselho director por lhes faltarem os documentos exigidos pela lei de 14 de maio de 1855.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 23 de junho de 1860. — O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Pessoas a que se refere a declaração supra.

Amalia Vicencia do Espirito Santo.
Padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello.
Ricardo de Souza Ramos.
Manoel Turiano dos Reis Campello.
Joaquim Pedro de Mello Homem
Jeronymo Cesar Marinho Falcão.
José Duarte Calisto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico que a arrematação dos impostos da comarca do Limoeiro foi transferida para o dia 28 do mesmo, servindo de base para a arrematação o lanço offerecido pelo licitante Bento José Alves de Oliveira

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesousaria provincial de Pernambuco 23 de junho de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Repartição da policia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1860.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições do artigo 72 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

« Não se concederá passaporte a cidadão Brasileiro, para porto estrangeiro, ou a estrangeiro, ainda que seja de uma para outra provincia do imperio, sem que sua sahida seja previamente annunciada nos jornaes tres dias pelo menos. Onde não houver jornal os annuncios se affixarão na porta da matriz da freguezia, e nos lugares mais publicos.

« Só no caso de necessidade urgente e especificada se dispensará essa formalidade aos que prestarem fiança idonea.

« O fiador se responsabilisará neste caso pelas duvidas do affiançado, e se sugeitará a pena de multa até 200$000 no caso de se mostrar que o affiançado procurou por esse meio evitar qualquer responsabilidade.»

Conforme.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELLI.
Terça feira, 26 de junho.
Primeira recita de assignatura e da primeira serie para os camarotes.

Representar-se-ha a opera em tes actos, de Bellini :

NORMA.

As 8 horas em ponto se dará principio, e para maior commodidade de publico, o theatro estará aberto meia hora antes.

Existem ainda bilhetes de camarotes e cadeiras para assignarem-se, ou para serem vendidos no dia do espectaculo, desde 9 horas em diante juntamente aos de platéa.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa, sahirá até o dia 10 de julho proximo o patacho portuguez *Maria da Gloria*, por ter grande parte da carga prompta : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ao lado da Assemblea n. 6.

Lisboa.

Vai sahir em poucos dias com a carga que tiver a barca

Vencedora:

quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

Ceará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez *Guyenne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocendo em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas e etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se da Europa do dia 19 em diante o vapor *Portugal* e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul. Passageiros etc. a tratar com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Aracaty.

Segue com a maior brevidade possivel o hiate *Gratidão*, por já ter a maior parte da carga prompta ; para o resto e passageiros, dirijam-se ao Passeio Publico n. 11, ou á rua do Cordoniz n. 5, casa de Pereira & Valente, no Forte do Mattos.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto ; para o resto que falta trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para
O
Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos : rua do Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O agente desta companhia precisa contractar o fornecimento de carvão cardiff, neste porto, para os seus vapores, sendo posto a bordo pelo preço e condicções que se convencionar : quem pretender fazer tal fornecimento offerecendo as garantias e habilitações para fazer esse contrato, queira dirigir-se á rua do Trapiche escriptorio n. 40, onde achará todos os esclarecimentos que desejar obter e desde logo poderá levar a sua proposta até o dia 27 do corrente.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez espera-se da Europa o vapos Magdalena, o qual depois da demora do costume seguirá prra o Rio de Janeiro tocando na Bahia : para passagens etc., trata-se com os ahentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Rio Grande do Norte e Assu'.

A barcaça «Nova Esperança» ainda recebe carga a frete para os portos indicados : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO

A requerimento de Elisabeth Roberts, e por despacho do Illm, Sr. Dr. juiz de orphãos, o agente Hyppolito vendera' em leilão o espolio do seu fallecido marido J. E. Roberts, consistindo em guardas-roupas, camas de casal, commodas de jacaranda' e muitos outros artigos de gosto, e bem assim um excellente cabriolet americano, cavallos, uma excellente vacca solteira e uma pequena typographia : segunda feira 25 do corrente, as 11 horas em ponto, na rua do Trapiche, casa em que o mesmo Roberts tinha escriptorio.

LEILÃO
DE
Manteiga franceza
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, segunda-feira 25 do corrente, ás 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

20 barris com manteiga franceza superior.
40 meias com dita dita desembarcados do ultimo navio.

LEILÃO
DE
UMA LOJA
A prazos e com garantias.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 55.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Claudiano Oliveira e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Hyppolito fara' leilão das fazendas, armação e dividas em um só lote, sob propostas, a prazos e com garantias : terça-feira 26 do corrente as 2 horas da tarde na mesma loja.

Consulado de França
Leilão
DE
VINHO

A requerimento do capitão José Augusto Boanssier da barca franceza Alfredo e Claire em reparos neste porto e por autorisação e confiança do Sr. consul de França, o agente Hyppolito da Silva vendera' em leilão uma quantidade de pipas com vinho do seu carregamento, sufficiente para realisar a quantia de cerca de 30:000$ necessaria para pagar suas despezas neste porto : terça-feira 26 do corrente as 11 hores em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no caes do Apollo.

LEILÃO
DA
Escuna Linda.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fara' leilão por conta e risco de quem pertencer. terça-feira 26 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial

DA

Escuna Linda, com mastros, mastareos, amarras. pannos, pregada e encavilhada de cobre não só o casco como tambem o convés, a qual se acha fundeada no ancoradouro do fabrico onde os pretendentes poderão examinar.

LEILÃO
PELO AGENTE
CAMARGO.
Segunda-feira 25 do corrente.

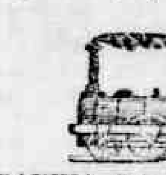
O agente Camargo fara' leilão segunda-feira 25 do corrente, de uma casa de pasto sita na rua da Senzala Nova n. 16, a qual consta de moveis pertencente a mesma, louças, utencilios de cosinha e mais objectos. No mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. José Rodrigues Freire, que tenha a bondade de ir tirar o penhor que tem na rua do Amorim n. 36, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, e não o fazendo perderá o direito ao mesmo. Recife, 22 de junho de 1860.

Antonio José de Sampaio.

— Precisa-se de um feitor para o engenho Mussupinho, distante desta praça sete legoas, preferindo-se portuguez da ilha de S. Miguel : quem se julgar habilitado dirija-se á rua do Livramento, loja n. 8, que achará com quem tratar.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico que do dia 1º de julho (inclusive) em diante, até segundo aviso será supprimido o trem dos domingos e dias santos que partia da villa do Cabo ás 5 horas da tarde e voltava das Cinco Pontas as 6 1/2 horas.

— Vende-se uma escrava de 9 a 10 annos de idade, muito esperta e diligente no serviço de casa, cose perfeitamente chão e faz labyrintho : quem a pretender dirija-se ao largo do Carmo n. 16.

Compra-se

o guarda livros moderno ou curso completo de instrucções elemantares sobre as operações do commercio, por Manoel Teixeira Cabral de Mendonça : na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

— Em casa de J. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, vende-se presuntos mui to novos despachados ultimamente.

Taberna.

Vende-se a taberna de rua das Cruzes n. 21 : a tratar na mesma.

— Na rua da Praia n. 25, travessa do Carioca, ha para vender 12 pipas de mel de muito boa qualidade ; na mesma casa ha um moinho e torrador de café.

— Milho a 1$ e farelo a 1$500 : na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

Attenção.

Vendem-se tres moradas de casas terreas no lugar da Capunga velha, com bons quintaes e boas fructeiras : quem quizer compra-las, dirija-se a rua do Queimado, loja de miudezas n. 63, que achará com quem tratar.

— Juan Anglada, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Dá-se 200$ a juro sobre penhores de ouro : na rua Imperial n. 50.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, precisa-se com urgencia de um official de pharmacia.

— Ha para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz : quem o pretender, falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous ancares a direita quem vai da rua do Queimado para S. Francisco : na mesma casa ainda ha o bom fumo de Garanhuns.

— Na rua dos Encantos, casa terrea com dous portões, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José de Souza Serrano.

— Joaquim Pereira Ramos faz publico, e pelo presente scientifica ao Sr. arrematante das aguardentes, que do fim do presente mez em diante deixa de vender esse genero na sua taberna sita na rua estreita do Rosario n. 40.

— Aluga-se o primeiro andar e armazens da casa n. 15 da rua do Vigario : a tratar no caes do Ramos n. 2, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, com Praxedes da Silva Gusmão.

— No pateo do Terço n. 2, fabrica de charutos, precisa-se de um caixeiro que entenda de fazer sorvete e alguma cousa de cozinha ; na mesma casa precisa-se de 4 officiaes de charuteiro, e paga-se bem.

— Raphael Hazzizo, subdito francez, retira-se para a Bahia.

— Fortunato Gobin, subdito francez, retira-se para a Bahia.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de se dirigir á loja da rua do Crespo n. 20, que se lhe deseja fallar.

— José Galli vai ao Rio de Janeiro.

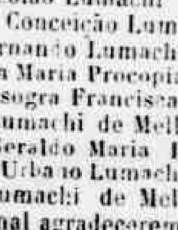
— Precisa-se de um forneiro ; na rua da Senzala Nova n. 30.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha : na rua larga do Rosario n. 36, botica.

Cobertores.

Vendem-se excellentes cobertores de lãa escuros, por commodos preços, por grosso e a retalho : estes cobertores se tornam recommendaveis na presente quadra invernosa aos senhores de engenhos, porque com pouco dinheiro podem agasalhar os seus escravos : a tratar na rua da Imperatriz n. 18, outr'era aterro da Boa-Vista.



Maria Candida da Rocha Lumachi e seus filhos Nicolão Lumachi Vieira da Rocha, Maria da Conceição Lumachi Vieira da Rocha e Fernando Lumachi Vieira da Rocha, sua irmãa Maria Procopia de Almeida Rocha, sua sogra Francisca Maria de Campos Ribeiro Lumachi de Mello, e seus cunhados Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello, Joaquim Urbano Lumachi de Mello e João Carlos Lumachi de Mello, vem por meio deste jornal agradecerem, não só as pessoas que se dignaram de assistir ao funeral que se celabrou no convento de Nossa Senhora do Carmo, e d'alli acompanharam os restos mortaes do fallecido capitão de mar e guerra Fernando Vieira da Rocha para o cemiterio publico, como tambem agradecem particularmente aos Illms. Srs. José Avelino da Silva Jacques, primeiro tenente da armada nacional e ex-provincial Frei Jorge de Santa Anna, e aos religiosos carmelitas, pelas maiores provas que deram de amizade e estima ao finado, e convidam de novo a todos os amigos do mesmo que lhes façam a honra de comparecerem no dia 28 do corrente, para assistirem a missa do setimo dia que se ha de dizer ás 7 horas da manhãa no convento de Nossa Senhora do Carmo pelo repouso de sua alma.

— Uma senhora solteira e honesta se offerece para ensinar em casa particular de qualquer familia nesta cidade, ou em seus arrabaldes, as primeiras letras na fórma dos estatutos das aulas publicas, assim como todas as qualidades de costuras simples e bordados, para o que dará fiança a sua conducta moral : pode ser procurado na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—*José da Rocha Paranhos*.

— O Sr. Emilio Laurence, tendo de fazer uma viagem a Europa, deixa encarregados dos negocios de sua casa o seu irmão o Sr. Achille Laurence e o Sr. Ad Regord.

— Precisa-se de uma senhora que saiba bem primeiras lettras, francez, piano e musica, para tomar conta da educação de seis meninas, em um engenho da freguezia da Escada : a tratar na rua do Imperador n. 39, segundo andar, entrada pelo becco do botequim do Paiva.

— Paschoal Mandarino e seu filho, Napolitanos, retiram para Europa.

— O Sr Domingos Henriques de Oliveira tem uma carta na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— Aluga-se a excellente loja da casa da rua do Collegio n. 17, lado do caes ; a tratar no primeiro andar da dita casa.

— José Maria da Motta e Silva, subdito portuguez, vai ao Rio Grande do Norte.

A baroneza da Victoria, seus filhos José Joaquim Coelho, Joaquim de Gusmão Coelho, Horacio de Gusmão Coelho, Demetrio de Gusmão Coelho, Virgilio de Gusmão Coelho, Joaquina de Lemos, Guilhermina Borges Diniz, Amalia de Freitas Henriques e Olympia de Gusmão Coelho, seus genros e nora Joao Hermenegildo Borges Diniz, João Pinto de Lemos Junior. João Antonio de Araujo Freitas Henriques e Adelaide Rodrigues Coelho, agradecem cordialmente não só as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver do tenente-general barão da Victoria, seu presado esposo, pai e sogro, de casa de sua residencia no Mondego a igreja de N. S. da Conceição dos Militares, e no dia seguinte assistiram ao funeral que se celebrou na dita igreja, e d'alli acompanharam o feretro ao cemiterio publico, se não a todas aquellas que lhes deram provas de pezar pela morte do mesmo tenente-general, e as convidam a que lhes façam a honra de assistirem a missa do setimo dia, que se ha de rezar as 7 horas da manhãa de 26 do corrente, na igreja de N. S. da Conceição dos Militares, pelo repouso eterno de sua alma.

Publicação juridica.

Acaba de sahir do prelo a segunda edição dos —Elementos de Direito Administrativo Brasileiro—pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente da 3.ª cadeira do 5.º anno da Faculdade de Direito, e acha-se á venda na livraria economica dos Srs. Nogueira de Souza & C., no arco de Santo Antonio, esquina da rua do Crespo n. 2 ; onde os senhores subscriptores podem receber a ultima parte da mesma obra Esta obra que não é puramente *didactica*, contém o transumpto da nossa legislação administrativa, cujo conhecimento muito utilisa a todos, ou sejam funccionarios publicos, ou simples cidadãos ; porque a todos interessa conhecer as mutuas relações que ligam os administradores e administrados, os direitos e deveres reciprocos que dellas nascem.

Anna Maria dos Anjos, Luiz de França Souto, Anna Francisca de Salles, Manoel Francisco de Salles, Raymundo Nonato da Silveira Souto, Adelaide Francisca de Salles, repassados da mais pungente dor pela morte do seu presado filho, mano, cunhado, sobrinho e tio José de Araujo Souto, vem pelo presente agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao enterro e acompanhar o seu cadaver ao cemiterio publico, e com especialidade a irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, e pedem desculpa a todas as pessoas que não foram positivamente convidadas.

— No dia 26 do corrente, as 9 horas da manhãa, depois da audiencia do Sr. juiz de paz de S. José, na porta de sua residencia, na rua de Santa Rita, tem de arrematar-se um quartão pedrez, carnudo e carregador baixo, muito novo e forte, avaliado em 60$, por execução de Leal & Carreiro contra Miguel Moreira de Almeida, terça-feira.

Precisa-se de uma mulher livre de boa conducta, para serviço de costura e engommado em uma casa de familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Na rua do Destino n. 3, se aluga um moleque cozinheiro, copeiro e comprador, afiançando o seu senhor a sua boa conducta.

— Preciza-se de um homem para trabalhar em um sitio, devendo dar conhecimento de seu bom comportamento : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel, para lavar roupa, dar agua e vender na rua : na rua da Guia n. 40 2º andar.

— Apromptam-se jantares para fóra com asseio e por preço commodo: na rua da Guia n. 40 2º andar.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— Eiras & Irmão declaram ao publico e ao Sr. arrematante dos espiritos nacionaes, que desde o dia ultimo de junho deixam de vender bebidas espirituosas em sua taberna sita na travessa do pateo do Paraizo n. 16 ; e para que depois não se chamem a ignorancia, faz o presente annuncio.

— Padre Thomaz Coelho Estima vai a Portugal.

— Francisco Alves de Pinho vai ao Ceará no proximo vapor.

— Francisco Alves de Pinho, durante a sua ausencia, deixa encarregado da gerencia de sua casa ao Sr. João Carlos de Lemos em primeiro lugar, e em segundo ao Sr. Francisco José Alves Guimarães ; e por seus procuradores os Srs. José Jeronymo Monteiro e Domingos Rodrigues de Andrade.

— Pedro Garrido, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia.

— Almeida & Burgos, fazem sciente a quem convier, que o Sr. José Telles de Mello, deixou de ser caixeiro de sua casa, desde o dia 22 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, para uma taberna, dos chegados ultimamente de Portugal, dando fiador a sua conducta : a tratar na rua da Praia n. 80

— Domingos Martins Pontes, retira-se para o Rio de Janeiro.

PARA OS
Espectaculos lyricos.

Cigarros superiores de manilha, do Rio de Janeiro, hespanhoes, havana, Pará e palha de milho proprios para os intervallos do theatro lyrico : na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam : casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de veludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Charutos de Havana.

Regalia de la Reyna, regalia Britanica, Entreactos, Cabanas e marca Londres havanas legitimos : na rua da Cadeia do Recife n. 15 loja do

CENTRO COMMERCIAL

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam :

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas, passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs, banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritos de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatriz, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Sodré & C.
Rua estreita do Rosario numero 11.

Avisam aos seus freguezes que receberam manteiga refinada em frascos, e amendoas confeitadas, tudo de superior qualidade, vindo pelo vapor «Guiene».

= O juiz de direito aposentado!..., e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!... dentro da esphera de suas habilitações) a exercer a nobre e sublime profissão de advogado ; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na casa de sua residencia actual, na rua outr'era do Collegio e hoje denominada do Imperador n. 42, e extraordinariamente em outro qualquer dia e hora : assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda a diligencia e desvelo no desempenho de tão importantes deveres, se não tambem uma illimitada gratidão. Outro sim (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de renumerar seus serviços.—José Francisco Arruda da Camara.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna : a tratar na rua Direita n. 95.

Aviso.

J. Falque participa aos seus freguezes que elle acaba de receber pelo vapor francez «Guiene», um pequeno sortimento de luvas de pellica Jouvin, botinas Melliés para homens, ditas todas de duraque preto e de côr para senhoras ; assim como por todos os vapores receberá um sortimento destes e outros objectos, que venderá sempre por preço razoavel.

— Pede-se ao Sr. Carvalho, director da companhia dramatica de Apollo, e ao actor Lessa, tenham a bondade de vir a taberna da estrella do largo do Paraizo a negocio que não ignoram, e lhes protesta para qualquer lugar que se retirem lhes fará o mesmo pedido.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar por venda :

Uma casa terrea na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros, por 50$.

Outra dita na mesma rua n. 21, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, e chãos foreiros, por 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Um terreno na travessa da rua Real n. 15, com 20 palmos de frente e 200 de fundo, com os alicerces da casa que outr'ora existia por 300$, o qual foi penhorado á viuva de Vicente Ferreira dos Santos.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias, as 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez de junho, que é a ultima praça.

Vai a quem tocar.

1.º proverbio, cada um dá o que tem.
2.º quem por si me julga por certo me não offende.
3.º quem mais pede menos alcança.

Agora acrescentarei. a raposa querendo comer das uvas que Deos tinha posto em bom pé, e ao depois de ter usado de todas as estrategias, e ter pulado a não mais, disse, estão verdes, são de pessima qualidade e de côr, e por isso não as quero. Com isso fica satisfeito quem vê muito, ouve mais, e falla pouco.

Attenção.

Um moço brasileiro, com pratica de 6 annos de commercio nesta praça, e ha pouco desarrumado, se offerece para tomar conta de uma casa commercial de fazendas por balanço, presta fiança e garante o bom desempenho de sua profissão : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, loja, deixando seu nome e residencia para ser procurado.

— D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, viuva do seu finado marido Manoel Carneiro Leal, está procedendo o inventario pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito : as pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, queiram justificar para serem attendidos nas partilhas.

— O Illm. Sr. regedor do gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do gymnasio, que no dia 22 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao terceiro quartel do 1.º de julho ao ultimo de setembro do corrente. Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 21 de junho de 1860.—O secretario, A. A. Cabral.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento sito em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Sarmento, tem determinado aos boleeiros da cocheira que administra que quando forem os carros occupados com os cadaveres, que vão a passo : pede, pois, aquellas pessoas que alugarem ditos carros, que quando os boleeiros se furtarem a cumprir o que tem determinado, que o avisem para providenciar ; assim como, as horas que fixarem para o enterro não seja espassada para que não appareçam reclamações da parte de outros que têm concordado em horas mais adiante ; agradecendo ao mesmo tempo ao publico e aos seus amigos a cooperação e confiança que lhe tem prodigalisado.

Attenção.

Ao Sr. Luiz José Marques.

José Manoel Ferreira Guimarães faz sciente ao Sr. arrematante de aguardente, que desta data em diante, deixa de vender aguardente de producção brasileira em sua taberna sita na praia do Caldeireiro n. 2 A. E para que não seja de novo colletado pelo Sr. arrematante, se faz o presente annuncio afim de prevenir a ignorancia e livrar de questões para o futuro.

— Joaquim José Silveira, inventariante do casal do finado Marcolino de Borja Geraldes, convida a todas as pessoas que se julgarem credoras do fallecido, a apresentarem ao annunciante, na rua da Cadeia do Recife n. 31, seus titulos afim de serem devidamente avaliados.

Precisa-se alugar uma escrava.

Quem tiver e quizer alugar uma escrava para casa de muito pouca familia, tendo as qualidades seguintes: que seja muito fiel e humilde, que cozinhe soffrivelmente; dirija-se a rua do Queimado n. 46, loja, ficando o senhor responsavel pelas qualidades exigidas.

— O bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque vende, com autorisação de sua mãi, alguns terrenos para edificar,no sitio onde mora, na rua do Palacio do Bispo n. 1.

— Quem precisar de tres escravos por aluguel, dirija-se a rua do Hospicio, primeira casa do lado direito, passando a Faculdade, que achará com quem tratar.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da provincia de Pernambuco, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça; versos, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão do autor.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e dillicultosa que seja.

Roga-se ao Sr. Antonio Francisco de Azevedo, que levou em 19 de abril dous pares de borzeguins para senhora (amostra) queira levar a mesma loja o seu importe ou a fazenda.

Dinheiro

sobre penhores, por modico juro; na rua do Livramento, sobrado n. 19, se dirá quem dá.

— Joaquim Alves Nunes retira-se para a Europa, a tratar de sua saude, levando em sua companhia um criado.

— Antonio Pires de Oliveira, faz publico e pelo presente scientifica ao Sr. arrematante das aguasdentes,que do fim do presente mez em diante deixa de vender esse genero na sua taberna sita na rua da Praia n. 2. Recife 18 de junho de 1860.

— Na rua Direita n. 84, precisa-se de um forneiro para uma padaria na cidade da Victoria, que trabalha pouco.

— Na padaria das Cinco Pontas n. 106, começa a haver de segunda-feira em diante, pão americano feito por um padeiro que chegou ha poucos dias e á vista da fazenda se verá a qualidade começará haver das 4 horas da tarde ás 9 da noite.

— Fritz Hoffmann vai para Bahia.

— Manoel José da Silva vai para o Aracaty.

Fabrica de tecidos de algodão.

Não tendo-se no dia 21 do corrente reunido numero sufficiente de accionistas para ser a assembléa geral apresentada pela commissão liquidadora, a conta do final de seus trabalhos, de novo a commissão liquidadora convida a todos os Srs. accionistas a apparecerem no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua Nova n. 38, primeiro andar, afim de que a assembléa geral possa examinar todas as contas o ordenar o ultimo dividendo. Outro sim dito exame será feito com qualquer numero de accionistas presentes.

— Offerece-se um caixeiro para cobranças aqui ou mesmo para a mato, o qual tem andado em cobranças daqui até as Alagoas e Parahiba, dá fiador a sua conducta pessoa estabelecida nesta cidade: quem do seu prestimo se quizer utilisar bote sua carta firmada nesta typographia.

Pergunta-se a quem sabe responder.

Se é admissivel os guardas da alfandega terem o bote a bordo da segunda barca de vigia para servir a navios estrangeiros que estão em descarga obrigando os caixeiros das casas inglezas lhe dar serviço.

Um curioso.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzala Nova n. 52.

— Francisco José Arantes previne a seus freguezes, que mudou o seu armazem de materiaes da rua do Imperador (antiga da Cadeia de Santo Antonio) para o pateo do palacio da presidencia hoje Campo das Princezas, ao lado da repartição das obras publicas.

☞ Recebeu-se pelo paquete francez novos vestidos de oir-antique e grode-fric, manteaux para sahida de theatro e muitos objectos de novidade proprios para senhoras

Loja de marmore.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— O Sr. André Alves da Fonseca Junior queira por favor ir ou mandar á rua Nova, loja n. 7, a negocio que não ignora.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 56, os bilhetes e meios da ultima parte da citava e primeira da nona loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 7 de julho proximo futuro.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860— *J. M. da Cruz*, escrivão.

Musica.

Recebeu-se pelo ultimo paquete bonitas musicas para piano: na rua Nova n. 43

Loja de marmore.

Nova fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 2.

James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarregase de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarengas, bombas, vaporas, e toda e qualquer obra.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Sociedade de selleiros.

Roga-se aos senhores socios desta util sociedade que se dignem ir vêr as machinas de coser, proprias para este officio: na rua da Imperatriz numero 10.

Bollinhos.

Bandejas enfeitadas com diversos gostos, dos melhores bolinhos do nosso mercado, em porção de libras ou a retalho, que conservam-se muito para embarque ou viagem; assim como pudins, pasteis de nata, creme, tortas, ou outra qualquer pasteleria para dessert: tambem preparamse bolos finos para o tempo de S. João e S. Pedro, das melhores qualidades da massa molhada e secca superior, tudo com o melhor asseio, e o mais em conta do mercado, dirija-se a rua da Penha n. 25, para tratar-se.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

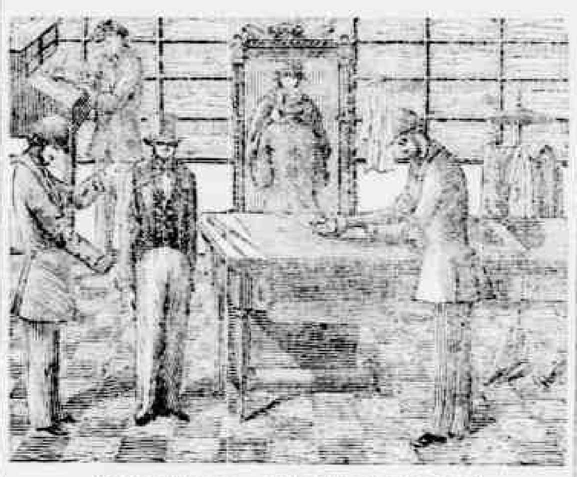
— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabello, assim como pós imperial de lyrio de Florença para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida



GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 39, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes: calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualidades, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 230 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados: um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

☞ Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$	sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$	Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$	Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$	Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$	Ditas de fustão brancas e de cores	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200	Ceroulas de linho e de algodão	$
Dito liso preto e de cores, covado	$	Capellas brancas para noivas muito finas	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000	Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500	Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000	Ditas de seda para menina, par	1$600
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000	Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000	Velludilho de cores, covado	1$200
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$	Velbutina de cores, covado	$700
Tiras e entremeios bordados	$	Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Mantas de blonde brancas e pretas	$	Ditas de seda idem idem	1$000
Ditas de filó de linho pretas	$	Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Chales de seda de todas as cores	$	Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$	Ditos de velludo muito finos	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900	Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$	Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Casemiras idem idem idem	$	Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Gollinhas de cambraia a	$640	Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Chales de touquim brancos	$	Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$	Setim liso de todas as cores covado	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500	Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$	Relogios e obras de ouro	$
Saias balão de varias qualidades	6$000	Cortes de casemira de cores a	5$000
Tafetá rôxo, covado	$500		
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280		
Cassas francezas de cores, vara	$500		
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800		
Um completo sortimento de roupa feita			

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000

» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Collegio de Bemfica,

estabelecido na rua da Aurora, edificio contiguo ao do collegio das orphãas.

O director deste d'este estabelecimento participa que no mesmo se ensinam as disciplinas seguintes:

	Disciplinas	PROFESSORES.
Ensino primario	Leitura e escripta. Doutrina christãa. Arithmetica pratica. Grammatica nacional. Geographia elementar. Elementos da historia do Brasil. Ditos da historia Sagrada.	O Sr. Honorato Augusto de Miranda e o director.
Ensino secundario	LATIM. Grammatica latina. Latinidade. Grammatica philosophica. Mytologia. Poesia classica.	O Sr. Antonio Joaquim de Passos.
	FRANCEZ. 1ª. cadeira, grammatica e traducção.	O Sr. Francisco Antonio Cesario de Azevedo.
	2ª. dita locução composição e escripta.	O Sr. José Maria Ramonda.
	INGLEZ. Grammatica, traducção, composição e escripta.	O Exm. Sr. Dr. Francisco Baltazar da Silveira, que se encarregou d'esta cadeira gratuitamente, e por especial obsequio ao director.
	ITALIANO. Grammatica, traducção, composição, escripta e locução. ALLEMÃO. Idem, idem, idem, idem.	O Sr. José Maria Ramonda.
	PHILOSOPHIA. Philosophia racional e moral e historia philosophica.	O Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran.
	RHETORICA. Rhetorica, poetica e historia da litteratura. GEOGRAPHIA. Geographia, historia e chronologia.	O Sr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento.
	GEOMETRIA. Arithimetica, algebra e geometria.	O Director.
Bellas artes.	Musica	O Sr. José Leandro Martins Filgueiras.
	Dansa	O Sr. Manoel Baptista de Souza.
	Desenho	O Sr. José Maria Ramonda.

N B. Todas estas cadeiros tem substitutos; portanto nunca deixará de haver aula em todas as disciplinas. Alem d'isto já tres dos professores mais necessarios habitam no collegio para que os alumnos obtenham todo o adiantamento possivel.

O director do collegio de Bemfica tem empregado todos os meios ao seu alcance, não poupando sacrificios, afim de que os alumnos que o frequentarem, alcancem a mais solida instrucção, a moral a mais austera e a educação a mais elegante.—O director, Estevão Xavier da Cunha.

Troca de casa.

Troca-se um primeiro andar em boa rua em Santo Antonio, que paga de aluguel 21$ mensaes por outro nas mesmas condições, e que seu aluguel não exceda de 35$ a 40$, e que tenha commodos para familia: a tratar na rua do Crespo numero 13.

— Precisa-se de um moço com boa pratica de pharmacia: a tratar na rua do Livramento n. 28.

— Andrew Pepler, sua senhora e 2 meninos, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 33, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas te as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;

2º. Molestias de coração e de peito;

3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;

4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que o pagamento dos premios da quarta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas listas teem de ser publicadas em o dia 18 do presente mez, principia a ser effectuado do dia 19 do mesmo mez em diante, visto como até o referido dia 18 tem o mesmo thesoureiro e os mais empregados de estarem ainda occupados com a conclusão da extracção dos numeros que não foram premiados, para assim se verificar a exactidão da mencionada loteria.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860. —*Camillo Pires.*

Um moço habilitado e de boa conducta offerece-se para ensinar em qualquer casa particular, a pessoas de qualquer sexo, primeiras lettras, lingua nacional, francez, latim, musica, instrumental e vocal, e bem assim copia qualquer peça de musica muito bem imitando a copia lithographada, ornando a frente da peça de caracteres goticos ou de outros quaesquer o isto com a presteza que se exigir: a tratar na rua larga do Rosario n. 1, primeiro andar.

— O Sr. Manoel Antonio Esteves que foi almoxarife de Fernando tenha a bondade de dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se lhe precisa fallar.

— Deseja-se alugar uma ama simplesmente para cosinhar, preferindo casa de homem solteiro, affiança-se querendo se o comportamento, assim como a sua pratica: quem pretender dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 64, loja.

☞ Recebeu-se pelo paquete francez, roupa feita para homem do ultimo gosto

LOJA DE MARMORE.

— O abaixo assignado faz sciente as pessoas que são devedoras na loja da rua Direita n. 102, que pertenceu a seu cunhado Antonio Arco Ramos Maia, que não paguem se não ao abaixo assignado, visto terem taes dividas ficado a seu cargo e o dito seu cunhado não está autorisado a receber taes debitos, sob pena de pagarem segunda vez.—José de Azevedo Maia & Silva.

— Juan Anglada subdito hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

— William Warroll vai a Europa.

☞ Recebeu-se pelo paquete francez, luvas de pellica de Jouvin de todas as cores

Loja de marmore.

— Em Santo Amarinho, na casa onde fica o ultimo lampeão do gaz, ha para alugar-se uma escrava para todo o serviço.

— No dia 23 do corrente, ás 9 horas da manhãa, vão á praça 20 páos de sicupira e um costado de amarello, penhorados a Joaquim Carneiro Leal, por execução de Bernardino Antonio Pereira Bastos, á parte do juiz de paz do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— John Word, Samuel Halfpenny e John Parker, subditos inglezes, retiram-se para a Europa.

AVISO.

Bota-se vidros promptamente a qualquer hora do dia, do mais pequeno até seis palmos, proprios para nichos de igreja ou sanctuarios, em portas de carro e lanternas dos mesmos, em quadros e caixilhos: levando-os á rua do Aragão, taberna n. 8.

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, de portas para dentro, em casa de familia ou homem solteiro, dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Frederico J. Corbertt vai para a Parahiba.

— Aluga-se uma preta: na rua do Hospicio n. 36.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— João Francisco de Araujo Lima vai a Lisboa

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem viuvo com 3 meninos: a tratar na rua da Mangueira n. 22, das 4 horas da tarde ás 7 da noite.

Sincero reconhecimento.

Inflammação dos bofes.

Nada ha mais justo do que dar os devidos louvores a quem os merece, e é por isso que faço a presente declaração ás preciosas virtudes das *chapas medicinaes* do Sr Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, pois no curto espaço de 30 dias curaram uma escrava minha que padecia de *inflammação nos bofes* da qual estava já tão atacada, que não podia estar senão deitada, apezar de ter feito todos os remedios. Por tanto não obstante as ditas *chapas* serem bem conhecidas por suas innumeraveis curas, faço tambem esta declaração em signal de meu sincero reconhecimento.

Cães da Gloria n. 90, Rio de Janeiro.

Luiz José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião.—*José Cardoso Fontes.*

Louvor e merecimento.

Inflammação na bocca do estomago.

Possuido dos mais sinceros agradecimentos, vou por meio desta folha declarar o feliz curativo que minha senhora recebeu por meio das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n 119, ficando boa em 30 dias de uma *inflammação no estomago*, que padecia ha mais de 2 annos, por cuja causa soffria *immensos incommodos*; por tão justo motivo confesso a minha gratidão para com o autor de tão precioso remedio, que póde sem duvida ser util a tantas pessoas que padecem a mesma molestia.

Rua de S. Pedro n. 291, Rio de Janeiro.

Anselmo Matta das Neves.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo.

Forte inflammação na bocca do estomago.

Eu abaixo assignado, faço publico, em beneficio da humanidade, que soffrendo por espaço de um anno uma *forte inflammação na bocca do estomago* que me causava *falta de respiração e um cansaço extraordinario*, e tendo tomado e applicado varios remedios, nenhum resultado favoravel obtive: achando-me quasi desesperado, recorri finalmente ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, rua do Parto n. 119, escriptorio, com as quaes, trazendo em suppuração os humores, em 38 dias achei-me inteiramente livre desta terrivel molestia; pelo que dou ao dito senhor os meus mais puros e sinceros agradecimentos. Rua dos Ourives n. 2, Rio de Janeiro

José Joaquim Ferreira.

Pilulas Paulistanas,

Em pacotes pe 2 caixas n. 1 e n. 2

Um curativo rarissimo feito pelo medico Carlos Pedro Etchecoin, sobre a pessoa abaixo assignada. Padeci o anno passado um *cancro roedouro no peito esquerdo*, procedido de uma espinha ou uma dureza de que foi o principio, e com comichões, e umas certas dôres que me respondiam no coração. Quando procurei o dito senhor a ferida era horrenda que podia caber um ovo de gallinha. Graças a estas pilulas sarei em menos de 60 dias. Felizes daquelles que tiverem ao seu alcance os raros remedios do autor.

S. Vicente 12 de dezembro de 1859.

Escolastica Maria.

Deposito geral rua do Parto n. 119

RIO DE JANEIRO.

— Dos tres cavallos furtados no engenho Bomfim, ao amanhecer do dia 8 do corrente, cuja subtracção foi annunciada por este «Diario»; appareceu um, o do morador, que foi tomado a um ladrão no lugar Ibura, recolhido ao deposito nos Afogados, e ahi entregue a seu respectivo dono; continuam, porém, a estar furtados os outros dous da fazenda, sendo um alasão claro, carregador baixo, castrado: o outro castanho, inteiro, e tem vento nas mãos, que o faz emmagrecer quando viaja mais; roga-se as autoridades do lugar onde foi apprehendido aquelle cavallo, de indagarem esse negocio que hoje é mais facil por se haver prendido o que o tinha occulto. Qualquer noticia a respeito póde ser dada na praça, no escriptorio dos Srs. M. I. de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo, que satisfará qualquer despeza para obtenção dos mesmos cavallos.

AVISO AO PUBLICO.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, que trabalhou em casa dos Srs. Pommateau e Pradines ainé, previne ao publico que acaba de estabelecer-se na rua das Cruzes n. 38, aonde offerece seu prestimo, quér para amolações, quér para concertos de qualquer especie, o que promette fazer com rapidez e perfeição. Igualmente se encarrega de concerto de instrumentos de cirurgia e dentistas: quem de seu prestimo se quizer utilisar póde ficar inteiramente descançado quanto ao apurado de trabalho.

— Jean Legeith, tendo de seguir para a França no vapor francez «Guiene», esperado no fim do mez, despede-se de seus numerosos amigos.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Faz-se bolo de S. João e cangica de milho verde muito bem feito: na cidade de Olinda na rua do Amparo n. 30.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, para exportar-se para fóra da provincia: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se um escravo que saiba cozinhar, e que seja de bonita figura: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 143.

— Compra-se na rua estreita do Rosario n. 4, uma pequena porção de caibros de qualidade, embora sejam servidos de andaime.

— Compra-se um escravo ou moleque: na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista, casa n. 37, no segundo ou terceiro andar.

— Compra-se por dobrado preço do quanto se vendia a collecção dos Diarios de Pernambuco dos annos de 1830 á 1832, e no caso de já estarem encadernados tambem se paga a encadernação: na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella sobrado n. 10.

Vendas.

Farinha DE MANDIOCA

de qualidade especial para mesa: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se uma armação de taberna, com todos os pertences, e aluga-se a casa, tudo por commodo preço e propria para um principiante: quem pretender dirija-se á rua do Aragão n. 8, que todo o negocio se fará.

BARATO SÓ NO PROGRESSO DE DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais noves que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1/2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1/2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Pennas de ema.

Vendem-se pennas de ema para espanadores, assim como superior peixe secco em porção: na rua do Vigario n. 26, segundo andar.

— Vende-se o armazem do sal da rua Imperial n. 57, faz muita conta a que a comprar, pelos commodos da casa e garantia: quem vende é o proprietario da casa.

NOVIdade.

Para senhoras.

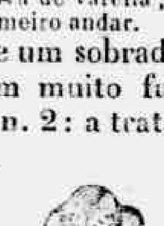
Recebeu-se pelo paquete francez Bournus Bédouine [capas para passeio e sahida de theatre] a 30$ cada uma

LOJA DE MARMORE.

Engommadeira,

Vende-se uma escrava peça, perita engommadeira, cozinha e lava de varella; na rua do Imperador n. 51, primeiro andar.

— Vende-se um sobrado de 2 andares, novo e com muito fundo, na rua dos Martyrios n. 2: a tratar na rua do Vigario n. 17.



Fazendas. finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:

Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Vinho engarrafado.

Caixas de uma duzia.

Vendem Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Palha do Assú.

A bordo do palhabote «Oliveira II»: trata-se na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou na taberna de Joaquim Vieira de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 2.

Vende-se um bonito cavallo novo e com bons andares; na rua Augusta, casa defronte da do n. 17.

— Na serraria de José Ignacio Avilla ha uma canoa que pega em 700 a 800 tijolos, para vender, acabada de novo, e vende-se em conta.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos; teem para vender Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Muita attenção.

Ao bom e barato que faz admirar aos compradores.

Rua Direita loja n. 68.

Não se engeita dinheiro.

Riquissimos cortes de vestidos de grosdenaples preto bordado a velludo, cortes de vestidos de phantasia de seda muito moderno, cortes de vestidos de mossulina de seda, cortes de vestidos de barege de seda com ricos desenhos, cortes de vestidos de cambraia bordado a seda, polacas de grosdenaples preto muito bom objecto da moda, paletots de panno de todas as qualidades, ditos de casemira muito fino, ditos de alpaca de differentes modelos e qualidades, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores de puro linho, camisas de todas as qualidades, cambraia organdys com modernos desenhos, chales de merinó muito fino bordado a froco todo em roda e com ponta redonda, obra de muito gosto, chapéos de sol com molas e sem ellas, seroulas de puro linho, riquissimos cortes de casemiras de cores muito fina padrões de muito gosto, enfeites de vidrilho, luvas, gravatas, espartilhos francezes, alpacas de todas as cores, grosdenaples preto francez o melhor que pode haver. Além destas fazendas existem outras muitas que se estão vendendo por menos do seu valor.

5,500 RS.

por sacco com farinha: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— Vende-se uma mulata com uma cria, e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

Baratissimo.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 o covado, peças de chita com 38 covados por 5$800.

Coberta a 2$000.

Cobertas chinezas muito lindas a 2$.

Riscado francez a 2$000.

Cortes de riscado com 13 1/2 covados por 2$.

Lenços brancos a 2$000.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.
Algodão monstro a 600 rs. a vara.

Chales de merinó a 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Casemira preta a 6$000.

Cortes de casomira preta fina a 6$, paletots de brim a 3$, filó de linho fino a 860 rs.

Cambraia de cores a 160 rs.

Cambraia de cores muito fina com defeito de agua doce a preço de 160 o covado.

= Ganga de côr e brim de linho muito fino a 500 rs. o covado.

Carros.

Vendem-se em casa de Francisco José Germann rua Nova n 21, bonitos carros do ultimo gosto de uma das mais afamadas fabrica de Paris.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, muito em conta, na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas. Na mesma loja vendem-se muitas miudezas em conta; só á vista de tudo se dirá o preço.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se uma preta com 30 annos de idade, cozinheira e perfeita engommadeira, dando-se a prova; só vende-se para o mato: na rua das Cruzes n. 30, se dirá quem vende.

gocios.

Barato.

Leite, lenha e fructa

No sitio do fallecido visconde de Goianna, na estrada de João de Barros, ha para vender leite puro, lenha de matta, e fructas de differentes qualidades, por preço commodo, de modo que pode se revender nesta cidade e tirar bom ganho.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

— Vaquetas para coberta de carros, vendem-se em casa de J. Praeger, rua da Crz n. 11.

— Vende-se o verdadeiro doce de goiaba, da casca, o que pode haver de melhor neste genero: na rua do Rangel n. 62.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42 rua da Cruz.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias cruas e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e moderaos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

REMEDIO INCUMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessascura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão ser prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancers.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

— No armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26, vende-se:

Candieiros de latão de Lisboa.
Lazarinas e clavinotes.
Lona larga de superior qualidade.
Linha do roris.
Missanga para rosario.
Rosarios enfiados com perfeição.
Ferros de aço para engommar.
Ferro sueco em barras.
Chumbo em lençol.
Pregos francezes e de construcção, de todos os tamanhos.
Pregos caibraes do Porto.
Chaleiras estanhadas e forradas de porcelana ingleza.
Cartas portuguezas muito finas.
Balança de novo modello para pesar 1,000 e 2,000 libras.
Mercurio de Lisboa.
Ferros de latão para engommar.
Esporas, brides e estribos de metal do principe.
Ricas feixaduras francezas para portas com botões de vidro.
Paes de ferro de todos os tamanhos.
Ricos paliteiros e tinteiros de metal prateados.
Linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre.
Cera em velas de Lisboa

Barato que admira.

Na loja de Machado & Santos, rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca, vendem-se as seguintes fazendas:

Peças de algodão com pequeno toque de avaria, tendo cada peça 20 varas e 4 palmos de largo a 4$ e 4$500.

Chitas francezas para coberta, covado a 220 rs.

Ditas ditas para vestidos, bonitos padrões, covado a 240 rs.

Ditas ditas muito finas, bonitos padrões, covado a 280 rs.

Ditas inglezas escuras, bonitos padrões, covado a 180 rs.

Lãazinhas para vestidos muito finas, covado a 800 rs.

Chita de seda, ultimo gosto, covado a 400 rs.

Cortes de ganga para calça, boa fazenda, a 1$.

Lenços de seda de cores a 1$.

Borzeguins francezes de superior qualidade a 8$600.

Sapatões inglezes proprios para o inverno a 4$000, e um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se amostras com penhor.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Milho bom.

Vendem-se saccos grandes com milho novo a 5$000: na taberna grande da Soledade.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer dos seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pede-se toda attenção.

Na loja d'aguia de ouro, na rua do Cabugá n. 1 B, vende-se tudo por preços baratissimos para liquidar, assim como seja:

Fitas e franjas.

Fita de velludo de todas as larguras, abertas e lisas, de lindos padrões.
Franjas de seda de todas as larguras e de lindos gostos.
Ditas de lãa e seda por preço que admira.
Ditas de linha para casaveque.
Ditas de algodão para toalha e para cortinado.
Tranças de linho e de lãa brancas e de cores.

Pentes.

Pentes de tartaruga virados e lisos.
Ditos de massa virados a imitação de tartaruga.
Ditos lisos para atar cabello.
Ditos de desembaraçar cabello.

Para balões.

Molas para fazer balões, vendem-se a 160 rs. a vara, ou peça de 50 molhos a 6$.

Bicos.

Bicos de seda de todas as larguras e lindos padrões.
Ditos de algodão.
Leques muito finos.
Capellas brancas para noiva.
Chapeozinhos para criança.
Riquissimos quadros para enfeite de sala, assim como redomas com flores.
Assim como perfumarias muito finas, e mais objectos que á vista do freguez far-se-ha todo o negocio

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se.

Milho em saccos.
Farinha de mandioca.
Farelo de Lisboa.
Charutos da Italia.
Feijão amarello.
Sabão massa.
Dito amarello.
Arroz com casca.

E outros muitos generos, tudo mais barato do que em parte alguma podem encontrar os freguezes que trocam sedulas velhas e cobre por generos.

Fogos de vista
Para o festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva declara aos amantes dos estejos de Santo Antonio e S. João, que tem estabelecido a sua fabrica de fogos na rua Imperial alem da fabrica do sabão, conforme a licença que obteve da camara municipal, e ahi encontrarão os freguezes fogos de todas as qualidades, recebendo tambem encommendas, tanto para dentro como para fóra da provincia, aviando-as com a maior promptidão possivel; assim como vende materiaes para os mesmos já preparados para aquellas pessoas que quizerem fabricar particularmente e sem muito trabalho, tudo por preços muito razoaveis; os pretendentes podem ahi dirigir-se, ou na casa de sua residencia, que o encontrarão a qualquer hora do dia, e protesta servi-los de fórma que os deixe satisfeitos, não só pela boa qualidade dos fogos como pela bondade dos materiaes que emprega, e pericia dos artistas que possue em seu estabelecimento.

Farello de Lisboa a 5,000 rs.

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello ultimamente chegado, assim como cal virgem.

— Vende-se um excellente deposito com alguns generos, e uma boa armação, boa casa, excellente localidade, tendo duas entradas, uma pela rua do Imperador e outra pelo Caes de 22 de Novembro para commercio, é um dos primeiros estabelecimentos na rua do Imperador n. 71: na mesma casa se dirá com quem se trata.

Artigos para luto.

Chapelinas pretas e mais objectos proprios de luto para homem e senhora, vende-se na rua Nova n. 45

☞ LOJA DE MARMORE.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$560.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Pedras baratas.

João Donnelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham paralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dizendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custa do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as proporções necessarias; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

Farelo

em saccos muito grandes, ultimamente chegado do Porto: vende-se no escriptorio de Carvalho, Nogoeira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

5$000.

Grande sortimento de ferros de engommar a vapor dos mais ricos modellos que se podem encontrar neste mercado, com seus pertences de nova invenção, que muito deverá agradar ás pessoas que os comprarem na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Hiberia a 2$500 o corte.
No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cortes de hiberia com 14 covados, fazenda muito fina, imitando seda, pelo barato preço de 2$500, meias cruas finas para homem a 2$400 a duzia.

Farelo.

Superior qualidade: vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Farinha de mandioca a 5$000

a sacca de farinha de Mamanguape.

Modas francezas.

Lindos chapéos da ultima moda para senhora, fichus Maria Antoinetta e mangas e enfeites para theatro, vestidos para noivas, e luvas, chegados pelo navio Adele: vendem-se na loja de madame Millochau Buessard; rua da Imperatriz n. 1.

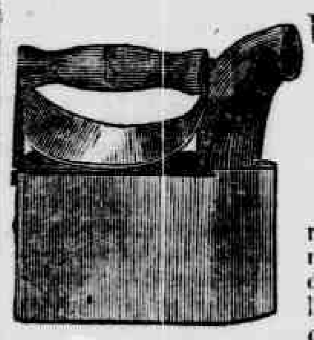
Liquidação
Loja do Ramalho.
Rua Direita n. 83.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, grampos a 20 rs. o maço, cartão com colchetes a 40 e 60 rs., pentes de bufalo para alisar a 240 rs., colher de metal do principe para tirar assucar a 320 rs., thesouras finas para costura a 120, 200 e 240 rs., ditas com aro envernisado a 400 rs., ditas para unhas a 400 rs., tranças de linho de cores com caracól a 100 rs. a peça, galão de linho proprio para enfeitar casaveques a 100 e 120 rs. a vara, fumo preto para braço e chapeo a 160 rs. o covado, franjas de linho brancas a 120 e 160 rs a vara, ditas de cores a 200 e 240 rs. a vara, ditas de lãa a 120 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos a 2$800, meias finas pretas para senhoras a 280 rs. o par, oculos muito finos de aros de baleia a 1$ o par, bicos pretos de seda a 160 e 200 e largos a 600 rs., tramoia ou babado do Porto a 80 e 100 rs. a vara, botões para punhos a 160 rs. o par, gravatas muito finas a 1$, verdadeira fita de linho a 100 rs. a peça de 6 varas, enfiadores para espartilhos com 2 varas de comprimento a 120 rs., meias de cores para meninas a 200 o par, papel almaço a 2$ a resma, superiores sapatinhos de lãa a 560 rs. o par, obreias para os namorados a 160 rs. a caixa, fivellas douradas para calça a 80 rs., pennas d'aço bico de lança a 1$ rs. a caixa, botões muito finos para calça a 240 rs. a grosa, pão de ouro para dourar, em maços muito grandes a 800 rs., cartas francezas finas a 240 rs o baralho, estampas de Santos e Santas a 140 rs., botões de louça para camisas a 160 rs. a grosa, ricos pentes virados para atar cabellos a 1$400, fita para cós a 240 rs. a peça, superiores botões de madreperola a 640 rs. a grosa, meias de cores e brancas para meninos a 200 e 240 rs., ditas para meninas a 240 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$600 e 2$, escovas finas para dentes a 240 rs., fita preta e branca com colchetes a 400 rs. a vara, propria para vestidos, passadores pretos para casaca e paletó a 120 rs, pentes para atar cabellos a 120 rs., pinceis para barba a 100 rs., retrós preto a 100 rs. a oitava, ricas gollinhas de vidrilhos a 1$500; além destes objectos encontrará o publico um rico sortimento de franja de todas as larguras pretas e de cores, com vidrilhos, bicos e rendas da largura de um dedo até 2 palmos, fitas de sarja e garça lavrada de meio dedo até um palmo, ricos pentes de tartaruga virados e fitas de velludo de todas as cores e larguras.

Moleque.

Vende-se um optimo moleque, de 13 a 14 annos de idade, bom copeiro, faz todo o serviço de casa de familia, o qual serve tambem para pagem: quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Vende-se ou troca-se por alguma negra, ou mulata, um negro moço muito robusto, e de bonita figura: na rua Nova n. 52, primeiro andar.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

Bezerro francez
grande e grosso:

De 4$ e 5$.

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw. a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Para rapazes.

Superiores chapeos de couro da Russia para rapazes, muito proprios para a presente estação chuvosa, para os que tem de andar diariamente na rua, são fortes, de muita duração e não entra agua dentro, tem pretos e cor de bisouro, pelo diminuto preço de 4$ cada um: na praça da Independencia ns. 19 e 21, loja do lampeão na porta.

Chancas para inverno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 23 loja confronte ao Becco Largo, vendem-se chancas proprias para o inverno ou para andar-se em casas ladrilhadas a marmore ou tijolo pelo modico preço de 3$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Moleque.

Vende-se por preço commodo um bonito moleque de 10 a 12 annos de idade, proprio para aprender um officio: a pessoa que pretender, pode dirigir-se a rua do Queimado n. 4, loja de ferragens de Magalhães & Maia.

CENTRO COMMERCIAL
N. 15 rua da Cadeia do Recife 15

loja de quinquilharias e deposito de tabace, charutos e cigarros de

José Leopoldo Bourgard

recebeu-se novo sortimento de superiores charutos suspiros, guanabaras, saudades, napoleões, lanceiros, senadores, e outras marcas da bem conhecida fabrica de Simas.

Suissos.

Charutos suissos grandson, veveysans e veveyfins, em porções e a retalho, por modico preço.

Fumo

caporal francez, Fleur d'harlebeke, virginie, maryland, e americano, garante a superior qualidade.

Cigarros

de papel e palha de milho, de diversas qualidades.

Havana.

Superiores charutos legitimos de Havana, marca Londres.

Cachimbos.

Grande sortimento de cachimbos do preço de 120 rs. a 15$000.

Rolão.

Existe grande deposito, em botes de 1/2 libra, e uma libra, ao preço de 1$400 e 2$800, garante-se a qualidade.

Vender muito para vender barato, vender barato para vender muito.

FABRICA
DE
BARI CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Oliveira II»: trata-se na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou na taberna de Joaquim Vieira de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, séllins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja de Lecomte.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 3.

ATTENÇA'O.

Vende-se continuadamente saccos com farinha de mandioca, ditos com milho e farelo de Lisboa por menos preço que se vende em outra qualquer parte: na rua ds Rangel n. 62, armazem.

A 16$ a duzia.

Na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A, vendem-se camisas francezas brancas e de côres a 16$ a duzia e uma a 1$400, lãazinha de quadros para vestidos de senhoras a 280 rs. o covado.

A 3$500 e 2$800.

Paletots saccos de ganga amarella muito fina a 3$500, ditos de brimzinho escuros, francezes, a 2$800: na rua da Madre de Deos n. 36 A.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

MILHO
DE
Mamanguape,

em perfeito estado, chegado hontem: vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Loja de marmore
DE
FARIA & C.
43—Rua Nova—43

Os proprietarios deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico, que acabam de receber pelos ultimos vapores da Europa, um variado sortimento de artigos de novidades, tanto para senhoras como para homem e meninos, e entre estes:

Para senhoras.

Vestidos de cores de moirantique e grode-fric.
Capas para sahida de baile e theatro guarnecidas a arminho, ultimo gosto.
Ditas de velludo preto, ultimo gosto.
Enfeites de phantasia para baile e theatro
Chapelinas de palha da Italia e seda ultimo gosto.
Leques de phantasia a madreperola.
Chales de cachemira com bordado especial.
Braceletes de sandalo e leques.
Extractos de sandalo.
Vestidos de cambraia branca bordada.
Luvas de Jouvin brancas, pretas e de cores.
Murças, breches e pellerines com manguitos de cambraia finissima, bordados a ponto de Inglaterra e guarnecidos a renda valenciana.

Refinação de assucar do Monteiro.

Continua-se a vender assucar crystalisado de superior qualidade, da acreditada fabrica do Monteiro, pelo preço de 7$000 a arroba, e aprempta-se barricas de todos os tamanhos, com brevidade e aceio: na rua do Caes de Apollo n. 63.

— Vende-se um par de dragonas para official da guarda nacional, espada com talim, fiel, canana e banda rica, e outra com bacalhão de retroz, tudo para fardamento rico e por preço muito em conta, pois só servio uma vez: os pretendente dirijam se á padaria confronte a igreja da Soledade, que acharão com quem tratar.

Feijão amarello.

Em saccos grandes de 30 cuias, em pequenas e grandes porções; vende-se muito barato para acabar, e saccos com farelo, o melhor que tem vindo ao mercado, a 5$: na rua do Vigario n. 27

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapelinas com lindos enfeites e de differentes côres pelo baratissimo preço de 10$ cada uma: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Ervilhas e painço

Vende-se a 160 rs. a libra: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardoze,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Meias de borracha,

Chegou nova remessa de superiores meias de borracha, fazenda superior para a cura radical de erysipella: no Centro Commercial, na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Bourgard.

Calçado, roupa feita e charutos.

Augusto & Perdigão, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23, vendem as fazendas mencionadas, pelos seguintes preços, que são os mais commodos possiveis.

Chancas feitas no Porto proprias para o inverno por 2$500.
Borzeguins francezes dos melhores fabricantes por 10$000.
Borzeguins de Melié por 12$000
Sobrecasacos de panno fino preto e de côr superior por 35$000.
Paletots e sobrecasacas de casemira por 25$.
Calças de casemira superior por 10$ e 12$.
Camisas inglezas de linho superior por 50$.
Chancas proprias para andar em sitios e engenhos por 2$500,
Charutos superiores e outras marcas conhecidas, caixa 5$000.

— Vendem-se 2 silhões inglezes com pouco uso, com todos os arreios para montaria de senhora e por preço commodo: na rua do Livramento n. 35. Na mesma casa se dirá quem vende um ornamento completo feito em Portugal, com missal, calix, pedra d'ara, e todos os mais arranjos para celebrar, ainda não servidos, e compra-se um santuario decente.

— Vendem-se canoas de amarello de 25 a 30 palmos de comprimento, proprias para abrir, e para pescaria, com 2 1/2 a 3 1/2 palmos de bocca: na rua do Vigario n. 5.

Milho e farelo.

Vende-se na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

AO BARATO.

Rua da Imperatriz, na loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez para vestidos a 2$, chitas cores fixas e finas a 200 rs. o covado.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho muito nova: rua das Cruzes n. 30, padaria, a preço commodo

Pechincha.

Para acabar, na rua Nova n. 32, vendem-se lãas chinezas bonitos padrões, para vestidos de senhora, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado

Liquidação.
A elles antes que se acabem.

Casaveques de fustão branco com franja (bom gosto) a 8$ rs., na rua Nova n. 42.
Ditos de mussulina igual feitio a 6$ rs.
Ditos de cambraia brancos a 5$ rs.
Manguitos com gola o par a 1$500.
Gollinhas de bonitos padrões a 500 rs
Casemira amarella para fardas, covados 1$200.
Luvas de fio da Escossia por 300 rs.
Lenços de chita a duzia a 1$400.
Suspensorios finos o par a 320 rs.

--- No pateo de S.

Pedro n. 28, vende-se uma cabra (bixo) com um cabrito, propria para mamentar uma criança, por ser muito mansa e ter bastante leite. Na mesma casa fornece se comidas e juntamente se manda levar em casas particulares, tudo por muito commodo preço.

— Vende-se cal virgem nova e em pedra, chegada agora no patacho portuguez *Maria da Gloria*: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assembléa Provincial n. 6, Forte do Mattos.

— Vende-se por preço commodo, um escravo crioulo, de bonita figura, moço e com o officio de caiador: na rua dos Martyrios n. 4.

Camisas inglezas
Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 38$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

Litteratura.

A sobrinha do trapeiro.

I

O baile que, na noite de 14 de de janeiro de 1828, havia dado a marqueza de S***, approximava-se de seu fim.

Paulo d'Ernanges bello gentil-homem de vinte e cinco annos, foi um dos ultimos que se retirou. O tempo estava sereno e secco ; por isso Paulo tinha mandado embora o seu carro. A idéa de fortalecer-se n'um banho de fresco, ao deixar a callida athmosphera do baile, lhe sorria como uma verdadeira partida de prazer. Com aquelle temerario descuido, que faz um dos encantos da mocidade, caminhou a pé para o seu domicilio de rapaz solteiro.

Eram cinco horas da manhãa. No meio de um espesso nevoeiro destinguia-se com difficuldade o clarão moribundo dos lampeões.

Elle tinha atravessado a Ponte-Nova, e entranhava se na rua da Moeda, quando dous individuos sahiram aos saltos de um becco lamacento, e lançaram-se sobre elle.

A luta toi surda, porém terrivel.

Apezar de sua vigorosa resistencia, Paulo, seguro pelo pescoço pelo mais robusto dos seus aggressores, ia succumbir, quando ouvio uma voz marcial gritar-lhe :

— Resista, senhor, que eu tambem vou entrar em combate.

A vista desse soccorro inesperado, os assassinos largaram a preza e fugiram ; mas um delles, recebendo na nuca um golpe de croque soltou um rugido de dôr.

Paulo, todo amarrotado e ainda aturdido, não cuidava em agradecer ao seu libertador.

— Está ferido ? porguntou este.

— Não o creio, respondeu o mancebo ; diversas contusões, sem duvida, e alguma oppressão. Dous minutos mais tarde, eu estaria estrangulado.

— O senhor faria bem em tomar algum cordeal. Daqui a uns cem passos alli... Deixe-me apanhar meu cesto

O salvador de Paulo era um trapeiro.

Alguns instantes depois, acharam-se sentados á mesa um defronte do outro em casa de um desses mercadores de vinho que devem á vizinhança dos mercados o privilegio de ficarem abertos toda a noite

— Sirva-nos de uma garrafa de vinho de dous cruzados, disse elle ao dono da casa.

Depois, dirigindo-se a Paulo :

— É este, pode crêr-me, um dos melhores vulnerarios.

— Devo a vida ao senhor, disse Paulo apertando a mão desse honrado homem.

— Talvez que não o matassem, ainda que o desejassem de todo o coração.

— Demorei-me bastante em manifestar-lhe o meu reconhecimento.

— O senhor não teria feito o mesmo que eu ?

— Provavelmente ; mas em sua edade !

— Oh ! ainda tenho o punho vigoroso, apezar dos meus sessenta. É verdade que só tenho um.

E elle mostrou a mão esquerda, a tres dedos da qual faltavam duas phalanges.

— Um delles, disse Paulo, soltou um grito terrivel.

— Ora essa ! ao menos haviam de gritar. Veja o meu croque. Ha sangue na ponta do prego... sangue de patife. Graças a Deus, não é esta a primeira vez Isto que o senhor vê, é ao mesmo tempo minha ferramenta. Não me ganha mal o pão, e se alguns sujeitos, cujos nomes ja esqueci, ainda comem, devem-no a ella. Assim, finquei-o com toda a segurança. Veja.

— Como se chama Vmc., perguntou Paulo.

— Chamam-me pai Francisco.

— Pois bem ! pae Francisco, vejamos, como poderá desobrigar-me para com o senhor ?

— Má pergunta, mancebo. A suppor que Vmc. só me deve um quasi nada de reconhecimento, esse sentimento lhe pesaria muito?

— Pelo contrario .. mas...

— Mas o que ?... são extraordinarios os homens de hoje, até os moços !

— O senhor julga mal...

— Julgo muito bem, de parte a modestia. Vmc. teria fallado como acaba de fazer, se tivesse visto isto ?

O velho desabotoou a vestia de lãa ; a cruz de honra brilhou em seu peito.

— Porque a occulta? perguntou Paulo com um sorriso benevolo.

— É um negocio de pejo e de dignidade que me é todo pessoal. O meu officio exige farrapos.. e... se o senhor tivesse servido em meu tempo, comprehenderia a historia.

— Meu pae foi militar.

— Então deveria dizer-lhe que não se propõem recompensas a um veterano por um serviço que só não o prestaria um cobarde

— Desculpe-me. Tenho ainda muito que aprender. Minhas intenções nada tinham de offensivo ao senhor.

— Seja, e não fallemos mais nisso. Beba um golle.

— A sua saúde, pai Francisco.

— Venha cá, apezar de seu offerecimento um tanto leviano, e ainda que Vmc. tenha o ar de um casquilho, tem um bello rosto, um rosto que me agrada.

— Então, em falta de outra cousa, aceite minha amizade, e conceda-me a sua.

— O que faria Vmc. de minha amizade ?

— Oh ! o que se faz da amizade !

— Un ! Un !.. isso é muito bonito em palavras; mas nós não pertencemos a mesma classe, nem somos da mesma edade... E se esta é a primeira vez que nos encontramos, provavelmente será a ultima.

— Porque ?

— Porque?... Eu durmo de dia... É verdade que o senhor dorme de noite.

— É um eprigramma.

— Como quizer.

— Volta de um baile.

— De que baile?

— De um baile d'alta sociedade.

— Não valem muito mais que do Cortilha.

— O senhor é um philosopho stoico.

— Não ; não sou nem uma nem outra cousa, e peço-lhe que me desculpe.

— Oh !

— Sem duvida. Tenho o ar de querer moralisa-lo.

— Julga-me indigno de ouvir sabios conselhos?

— Não, mas eu não tenho o direito nem a intenção de lh'os dar. Estou certo de que o senhor é um filho familia. Vmc. tem seus defeitos e suas qualidades .. Guarde-as para viver feliz no mundo onde o lançou o acaso da fortuna... Mas o senhor não bebe... Este vinho engarrafado é agua-pé para o senhor, ao passo que elle me sobe a cabeça, e me faz fallar como uma pêga. Levantemos o cerco ?

— Depois que o senhor me houver dito que accidente lhe mutilou a mão esquerda.

— Foi uma prensa de moeda ; eu era moedeiro ha cinco annos. Depois disso não poderam conservar-me no lugar. Tenho um rendimento de duzentos e quarenta mil réis, e ganho actualmente dous mil réis com a minha cesta e o meu croque. Vê Vmc. que não sou digno de lastima... nem os outros.

— Os outros ?

— *Sufficit*

— Dá-me licença para ir vê-lo ?

— Onde ?

— Em sua casa.

— Por ventura um trapeiro tem casa ?

— Recusar-me-ha o prazer de apertar-lhe a mão algumas vezes ?

— Quando voltar do baile, appareça aqui. Janto entre as seis e as sete... da manhãa. Mas tome sentido com os máos encontros ; nem sempre estarei lá.

— Assim, não me quer dizer onde mora ?

— Já disse ao senhor que não tinha casa.

Pai Francisco levantou-se, fez um gesto com a cabeça, e quiz pagar a garrafa.

Paulo oppoz-ze, lançando uma moeda de ouro sobre a mesa.

— É facil para o senhor o ser altivo, mas desta vez é com razão. Ainda que tenha apenas bebido um *dedo* dessa garrafa, comtudo foi para Vmc. que a pedi.

Sahiram da taverna.

— Vmc. deu-me o seu nome, disse Paulo, mas ignora o meu. Chamo-me...

Depois, interrompendo-se e tirando da carteira um bilhete de visita, disse :

— Para que o Sr. não possa invocar o esquecimento, tome este bilhete no qual se acham meu nome e minha residencia.

Pai Francisco apertou machinalmente o objecto entre a camisa e a vestia, deu a mão a Paulo, e cada um tomou para o seu lado.

II

O coronel d'Ernanges a seu filho Paulo.

« Mirecourt (Vosges), 27 de janeiro de 1828.

« Meu querido Paulo.

« A promptidão de minha resposta vai admirar-te bastante, pois tu sabe, que eu era tão vivo em tomar o sabre como sou preguiçoso em tomar a penna ; mas algumas linhas explicarão esta infracção de umdo s habitos de meu temperamento.

« É com razão que fallas, mui de leve, em tua ultima carta, de um ataque nocturno em que não brilhaste, e confesso-te que, sabendo que sahiste desse negocio sem a menor arranhadura, eu não avivaria a tua lembrança a esse respeito se algumas particularidades relativas ao teu defensor não me tivessem impressionado.

« Esse homem chama-se Francisco ; este nome deve ser um pronome. Esse homem é trapeiro e cavalleiro da Legião de Honra. Occulta a cruz. A linguagem de que se servio, foi simples e firme. Deixa estar.

« Ora, eu conheci um porta-machado da guarda, que se chamava Francisco Carlier, o qual perdi de vista quasi por culpa minha, pois tenho-lhe amizade superior ao testemunho que lhe hei dado.

« Um pressentimento, misturado de alguma certeza, diz-me ao ouvido do coração que o teu Francisco e o meu poderiam ser a mesma personegem.

« Elle recusou indicar-te sua morada ; mais um ponto de semelhança ·

« Procura com cuidado esse homem, porém, como pode ser o *meu* não empregues para encontra-lo algum meio capaz de ferir uma susceptibilidade feroz.

« Francisco Carlier era, e permitta Deus que ainda o seja, a dedicação em todo o seu pudor.

« Avisa-me, sê activo e prudente.

« Teu pae,

« *Coronel d'Enanges.* »

« P. S.—Se o encontrares, pede-lhe que te conte um acto de heroismo que eu te occultei, receiando que tu o dissesses a tua mãi. Comprehenderás, aliás, dir-te-hei perque.

« Não te esqueças que somos devedores desse honrado velho. »

No mesmo dia em que Paulo recebeu esta carta de seu pae, deitou-se cedo, contra seu costume. Levantou-se no outro dia, vestio-se com luz, e sahio de madrugada.

Chegou á rua da Moeda e entrou em casa do mercador de vinhos, onde pae Francisco tomava ordinariamente a sua primeira refeição.

O mancebo vio alguns trapeiros sentados á mesa, ou adormecidos em casa do taverneiro, mas pae Francisco estava ausente.

Estranho aos costumes do lugar. Paulo pedio com acanhamento licença para sentar-se e esperar.

Se teve o tacto de pedir uma garrafa de Bordeus. não teve a lembrança de beber um copo.

A elegancia de seu traje e o embaraço de seu porte fizeram delle o objecto de um exame zombeteiro e quasi malevolo

Sentindo-se proximo a perder o animo, chamou um creado e lhe disse em voz baixa :

— Dar-lhei dous mil réis, alem do preço desta garrafa em que não tocarei, se me disser qual é o nome de familia do pae Francisco, trapeiro velho e seu freguez.

— Mas é Francisco, respondeu o creado.

— Está certo disso ?

— Pois não ! ha cinco annos que estou aqui, e ainda não ouvi chama-lo por outro nome.

— Vem elle todos os dias?

— Sim, senhor ; devo dizer-lhe apenas que ninguem o vê desde sexta-feira. Está doente, sem duvida.

— Sabe onde elle mora ?

— Não, senhor.

— Alguem d'aqui sabe-lo-ha ?

— Não o creio. Ainda que, como bom rapaz, pai Francisco não frequenta ninguem.

— Nem mesmos seus collegas ?

— Ninguem, senhor, apenas demora-se aqui dez minutos, e só volta pela manhãa.

— Como é mais de sete horas, disse Paulo, consultando seu relogio, é provavel que o senhor não o veja hoje. Promette-me entregar-lhe as palavras que vou escrever ?

— Certamente, senhor.

— Promette-me tambem não fallar a quem quer que seja, das perguntas que vou lhe fazer ?

— De muito bôa vontade, senhor.

— Pois bem ; fico-lhe muito agradecido.

— Paulo traçou algumas linhas em uma folha arrancada de sua carteira, dobrou-a, poz-lhe uma obreia e entregou-a ao joven aprendiz todo extasiado.

Depois levantou-se e sahio precipitadamente acompanhado por elle, no meio dos cochichos e risadas de máo agouro.

— Nem uma palavra ! disse elle já fóra e voltando-se.

— Deixe estar, senhor, vá socegado !

Passaram-se mais de quinze dias sem que as indagações de Paulo produzissem resultado algum.

As numerosas distracções que Paris offerece, principalmente no inverno, á mocidade opulenta, tinham enfraquecido muito no coração e no cerebro a lembrança de pai Francisco. Até foi preciso que um acaso pozesse a carta do coronel debaixo de seus olhos para que seriamente se occupasse de novo.

— Como encontrarei, perguntou elle uma noite a seu amigo o visco Bernardo de Lucheux, um trapeiro de quem conheço apenas o prenome e cuja morada me é desconhecida ?

Absorvido por essa pergunta, o visconde foi obrigado a recolher-se para responder claramente.

— Existem dous meios infalliveis, respondeu a final Bernardo. O primeiro, que é o mais prompto, porém o mais tolo, é ires a prefeitura de policia e consultares os empregados da secção que se interessa desses honrados industriaes. O segundo, que exigiria pesquisas assás longas, porém mui galantes, seria passear noite e dia e reconhecer qualquer individuo de andrajos, que trouxesse uma cesta e um croque....Poder-se-hia ainda......

— Máo ! detestavel ! disse Paulo, sacudindo a cabeça.

— Diabo ! tu es difficil.

— O homem de que se trata, accrescentou d'Ernanges, desafiar-me-hia se soubesse, que para encontra-lo eu me havia servido de meios semelhantes

— Será por ventura algum principe desfarçado ?......

— Não. E' um velho de sessenta annos...que me salvou a vida.

— Oh!......

Paulo poz Bernardo ao par de sua aventura e mostrou-lhe a carta de seu pai.

— Porque não voltas a essa tasca ?

— Já pensei nisso, respondeu d'Ernauges, mas deteve-me uma reflexão mui simples.

— Qual ?

— Essa é bôa ! é que se depois de haver lido meu bilhete, pai Francisco não me mandou dizer nada, foi grande o motivo. Esse trapeiro não é um selvagem ordinario.

— Não importa, meu querido Paulo, tu deves por ti e por teu pai encontrar um selvagem desse valor.

— Tens razão ; e de amanhãa em diante trabalharei.

III

Paulo voltou á casa do mercador de vinhos da rua da Moeda.

O caixeiro a respeito de quem elle se havia mostrado tão generoso, entregou-lhe o bilhete dizendo :

— Pai Francisco não tornou a pôr os pés em nossa casa. Era homem de habitos tão regulares que essa ausencia não é natural. O pobre diabo está bem doente, se não morreu ! Demais, no pateo da egreja de N. S., poderão dar-lhe algumas informações a esse respeito.

D'Ernanges subio em um cabriolet, que, por ordem sua, tomou essa direcção.

O cavallo cahio no caes, na altura da ponte do cambio. Formou-se um grupo ; procuráram levantar o animal, mas vio-se logo que tinha quebrado uma perna.

Paulo desceu e pagou.

Quando se afastava, uma voz que já tinha ouvido, mas sem saber onde, gritou :

— Tomem sentido, cabeçudos!........quasi que me machucam as flores.

Paulo voltou-se e procurou com os olhos a personagem que acabava de proferir aquellas palavras.

Reconheceu pai Francisco !......

E com tudo não era facil nesse momento, principalmente para uma pessoa que só tinha visto esse velho uma vez, durante meia hora quando muito, e sob seu trajo de trapeiro !..

Elle trazia em cada braço um vaso de flores: o da esquerda sustentava um craveiro e o da direita uma rozeira das quatro estações. Um enorme cartucho de papel branco protegia essas plantas communs, porém raras e caras nessa época do anno.

A cabeça desse honrado velho estava coberta por um chapéo de feltro ruivo, de forma baixa, com abas largas.

Da gravata de soldado sahia o collarinho da camisa de panno ordinario. A rijeza que este ultimo devia á gomma, fazia-o semelhante aos cartuchos que cobriam as flores.

Um jaqué de panno azul claro com botões de metal, e de abas em forma de cauda de bacalhão ; um collete pardo de uma fazenda leve ; calças largas e pesadas de um pardo escuro, mui curtas na cintura e nas pernas ; um par de sapatos ferrados compunham o fato de pai Francisco. Nunca o mais simples camponez vestio-se melhor ao domingo.

Mas a forma e a escolha ridiculas desses vestidos não prejudicavam em nada á franqueza, á ingenuidade,ao caracter lhano e sincero daquelle que os trazia. Pelo contrario Evidentemente esse traje era antes de um camponez, do que de um veterano com baixa ; mas é preciso dizer que elle provinha do espolio de um tio, pobre agricultor morto com a enchada nas mãos.

Com os olhos sobre as flores e os cotovellos para fóra, separou-se pai Francisco do ajuntamento que se condoia mais ou menos da sorte do infeliz cavallo, e costeou o caes como se quizesse ir á praça de Grêve.

Paulo que o acompanhava, o vio entrar no n. 12 do caes Lepelletier, e desapparecer em uma alléa escura e comprida.

Dez minutos depois, o mancebo transpunha esse corredor humido. Vendo na parede do fundo a seguinte indicação ·

« *A porteira está na sobreloja* », subio alguns degráos.

Uma velha que estava a varrer interceptou-lhe a passagem na primeira volta, perguntando-lhe :

— Para onde vai ?

— E' Vmc. a porteira ? perguntou elle por sua vez.

— Sim, senhor.

— Tenho duas palavras a dizer-lhe.

— Diga.

— E' que..........

Paulo não era persuasivo quando se dirigia a inferiores, mas pessuia um interprete que suppria com vantagem nesse caso, a sua falta de eloquencia. Tirou dous mil réis da algibeira e os introduzio na mão da porteira.

— Tenha a bondade de entrar na loja, lhe disse ella graciosamente.

— Mas a senhora não está só.

— É minha filha, senhor, e a menos que...

— Poderá ella substitui-la por cinco minutos ?

— Oh ! perfeitamente !

— Então queira descer comigo por quem é. Entraremos no primeiro botequim que Vmc. quizer, para conversarmos um pouco.

— Estou muito bem...

Ella não acabou, porém mostrou com um gesto expressivo o vestido e o avental.

— Oh ! que importa !... disse o mancebo, que as visitas da rua da Moeda tinham democratisado um pouco.

Elles entraram em casa de um licorista visinho que disse á porteira :

— Bom dia, mãe Pascal. O que quer que lhe sirva ?

— O que quer tomar ? perguntou Paulo.

— Oh ! eu ! um quasi nada !... uma pinga de erva doce.

— Não prefereria uma garrafa de bom vinho?

— Ora, isso não se pergunta ! mas...

— Pois bem ! disse Paulo dirigindo-se ao licorista radioso, dê-nos o que tive de melhor na adega, e sirva-nos na sala, naquella mesa do fundo.

Depois, voltando-se para a porteira :

— Assim, minha senhora, terei tempo de explicar-lhe o que exijo do proprietario.

Foram servidos n'um abrir e fechar d'olhos. Paulo vio com prazer que a sala estava deserta.

— É muito razoavel o que o Sr. disse em ultimo lugar, acrescentou a velha piscando os olhos. Que segredo é esse que tem a dizer-me ?

— A senhora, respondeu Paulo, conta em o numero de seus locatarios um velho que se chama Francisco.

— Pae Francisco !... meu locatario ! Não, senhor !... está enganado.

— Ah ! senhora, acabo de o ver entrar.

— Então ?... o que é que isso prova ? São locatarios de uma casa todos os que nella entram ?

— Não, senhora, mas então ?...

— Oh ! então... mancebo, prefiro dar-lhe o seu dinheiro do que fallar de pae Francisco... Por algumas palavras que disse outro dia a um empregado da camara municipal, elle *escapou-me*, só Deus é quem sabe !... E' que elle é brutal quando se irrita, esse trapeiro velho ! E se não pagasse os alugueis adiantados !...

— Os alugueis !... ah ! senhora, Vmc. se contradiz...

— E para não me contradizer mais, vou me pondo ao fresco.

— Socegue, minha rica senhora, disse Paulo, fazendo-a sentar-se, ouça-me com attenção. Sou filho de um coronel do imperio, e tenho por mãe uma digna e santa mulher. Se eu lhe jurasse por esses dous entes, aos quaes respeito e amo, se lhe jurasse que, interrogando-a acerca de pae Francisco, sou levado por um nobre e digno sentimento ?

— Emfim, o que quer Vmc. saber ?

— Duas cousas, minha senhora, a primeira é seu verdadeiro nome, o seu nome de familia.

— Se elle tem outro nome, é justamente o que não sei. E eu não lhe minto mais agora do que ha pouco quando lhe dizia que pae Francisco não é meu locatario. Se paga um aluguel, não é o seu, é o de sua sobrinha.

— De sua sobrinha ?

— Sim, mancebo, e Vmc. sabe talvez melhor que eu.... de sua sobrinha a senhora Elisa Carlier.

— Carlier, exclamou Paulo levantando-se... Ah ! minha senhora, não exijo mais.

— Onde vae, senhor?

— Essa é boa !... á casa delle, á casa do amigo de meu pae, á casa de Francisco Carlier.

— Se Vmc. fizer isso, senhor, ha de perder-me, disse a porteira com terror... E' melhor espera-lo ; fingirá reconhece-lo.

— Seja, disse Paulo com impaciencia, mas se elle tardar...

— Ei-lo justamente que passa ! vae á casa do salchicheiro da praça de Grêve.... Espere que volte, vá ao seu encontro ; mas, por amor de Deus, não lhe diga nada da nossa conversa. Eu perderia o meu lugar e minha pobre filha !...

D'Ernanges tranquillisou a velha que se affligia, obrigou-a a guardar o luiz que ella queria entregar-lhe, pagou a garrafa e sahio.

A porteira dirigio-se para a sua loja a toda a pressa.

IV

Paulo divisou pae Francisco, que voltava carregado de duas garrafas cheias e de um prato coberto.

Elle medio sua marcha, de sorte que se achasse de repente, e como por acaso, face a face com elle.

Não tendo mais duvida, não experimentava embaraço algum.

O velho caminhava lentamente e com os olhos baixos. Ao chegar perto d'elle, Paulo deu-lhe um pequeno encontrão, mas de caso pensado.

— Outro malcreado, disse o trapeiro levantando a cabeça.

— Ah ! louvado seja Deus, disse Paulo fingindo a sorpreza, mas não a alegria. Ei-lo aqui emfim, meu excellente pae Francisco, meu bravo defensor ! Ha muitos dias que o procuro de balde !

— O senhor me reconhece nesse traje ! disse o velho, meio alegre, meio triste.

— Se o reconheço ! A memoria do coração é infallivel. Espero passar o dia com o senhor

— O dia ? Não é tão facil, mancebo ! nem um quarto de hora, nem cinco minutos .. Sou esperado em casa de alguns amigos.

— O Sr. Francisco Carlier responder-me-hia tão friamente, disse Paulo com ar serio, se soubesse que o homem ao qual salvou a vida, é filho do coronel d'Ernanges?

— Vmc. ! o filho de meu coronel !...

O velho tremia tanto que teria largado os dous frascos, e o prato sem o auxilio que Paulo lhe prestou graciosamente.

— Mil bombas, exclamou o velho ralhador, sentemo-nos, por um instante.

Entraram na mesma taberna, onde a porteira tinha levado d'Ernanges.

Carlier depoz as provisões em uma mesa, tomou em suas grossas mãos as mãos delicadas do mancebo, e o devorou com os olhos.

— E' bem isso, e agora explico o prazer que sentia em contemplar-te naquella noite. Por certo ! meu rapaz, se eu soubesse a historia quando aquelles dous meliantes queriam te apertar a gravata, não teriam ido quites por tão pouco ! Dize, pois, tenho o máo costume de tratar por tu aos mais moços que eu, quando lhes quero bem, mas se isso te offende...

— Vmc. não me offende !... Como assim ? Trata-me como se eu fosse seu filho, lisongear-me-hei com isso.

— Assenta-te então, ahi, diante de mim, e dize-me como passa teu pae, como passa tua mãe.

— Gozam saude, Sr. Carlier.

— Chama-me pae Francisco, chamar-te-hei Paulo ; é teu nome de menino, oh ! lembro-me disso.

— Então o senhor tinha perdido o meu bilhete de visita ?

— Que duvida ! estava tão longe de pensar !... E nota que eu fujo de novos conhecimentos... Mas quem te póde dizer que eu me chamava Carlier e que servi sob as ordens de teu pae?

— Leia, pai Francisco, respondeu Paulo apresentando-lhe a carta do coronel.

— E depois disto suppozeste..., disse, depois de haver lido, o velho que não podia occultar a sua emoção.

— Sem duvida, respondeu Paulo. Fui procura-lo duas vezes na rua da Moeda.

— Lá não vou mais : excepto a carne, põem tudo na panella. E' que não hesitaste em me reconhecer e em me dar um nome conhecido de mui poucos... sabes !

— Vmc. tinha feito em mim uma viva impressão, pae Francisco. A certeza de que o homem que me havia defendido, era o bravo soldado, o velho amigo de que me fallava meu pae, ferio-me como um raio.

— Não sou tão intelligente como tu. Confesso-te mesmo que não desejava ver-te de novo.

— Com tudo, minha physionomia agradava-lhe !...

— Justamente ! murmurou Carlier, dissimulando um sorriso.

— E vamos nos deixar assim ? disse Paulo com tristeza, vendo o trapeiro lançar olhares inquietos sobre suas provisões.

— Ainda nos resta uns vinte minutos, disse esse ultimo consultando seu relogio de algibeira. *Ella* só volta ao meio dia.

Paulo não quiz de proposito notar estas ultimas palavras, ás quaes certa differença na intonação dava o caracter de um *aparte*.

Houve uma pausa ; Carlier parecia lutar com dous sentimentos oppostos.

— Ouve, meu Paulo, disse elle repentinamente, não quero occultar nada ao filho do meu coronel, áquelle que brincava ha vinte e dous annos com a minha barba de porta-machado. De mais, um d'Ernanges, em se tratando de honra, é ouro em barra ! Queres saber por que vivo como um lobo ? E' que guardo, que defendo um thesouro ; um daquelles thesouros, que todos os homens roubam rindo-se, aquelles mesmo principalmente que a sociedade admira e respeita mais. Durmo na rua do Caminho Verde, n'um casebre. Mas nas quintas, domingos e dias feriados, janto, e passo a tarde a dous passos daqui, no caes Lepelletier n. 12. E' lá que mora Elisa, filha de meu pobre irmão, morto em Waterloo.

— Só !... disse Paulo com sorpreza.

— Oh ! replicou Carlier franzindo as sobrancelhas.

— Eu quiz dizer : sem Vmc., pae Francisco.

— Ah !... isso sim, continuou o velho. Um trapeiro, um lobishomem como eu, habitar a gaiola de uma pomba ! Seria bonito ! Só ponho lá os pés neste traje, meu rapaz. Se não é rico, é decente. Mas uma virtuosa mulher, a viuva Lemercier, a quem conheço ha muito, quiz morar com minha sobrinha. Os velhos e os moços se arranjam sempre muito bem quando aquelles não tem o coração mui secco, e estes a cabeça mui leviana. Ellas só recebem a mim, a mim o tio. A senhora Lemercier acompanha Elisa até seu armazem, casa de uma moralidade notoria e vae busca-la. Comprehendes agora porque não quero amizade com pessoa alguma? Quando amigos, se os ha, quizerem ver-me, eu seria obrigado a leva-los á casa da senhora Lemercier, pois a minha toca da rua do Caminho Verde não comporta dous visitantes. Elisa poderia ouvir cousas para as quaes o bom Deus não fez seus ouvidos. Temo principalmente os mancebos. Quando para mim eras como qualquer, serias o ultimo a quem eu daria este endereço. Agora, meu Paulo, agora que eu sei quem és, pergunto se o filho do meu coronel partilharia sem repugnancia o almoço da familia de um velho e pobre soldado ?

Paulo tinha os olhos cheios de lagrimas.

Só pôde responder apertando a mão de Carlier.

— Fila da esquerda, em frente, marcha ! bradou o velho.

Cinco minutos depois abriam-lhes uma porta no quarto andar da casa numero 12 do caes Lepelletier.

V

— Senhora Lemercier, disse pae Francisco entrando, apresento-lhe o filho de um homem a quem muito estimei e por quem daria ainda todo o meu sangue, posto que não o tenha visto desde o anno que tem a data de 1816.

— A velha inclinou-se com respeito misturado de sorpreza.

Paulo respondeu á essa polidez com uma saudação respeitosa.

— A senhora, deve ficar bem admirada, continuou Carlier, por me vêr introduzir em nosso modesto retiro, um rapaz tão elegante e tão bello ! Mas devo dizer-lhe que se a nossa rolinha não tivesse que recear senão milhafres desta especie, não teriamos necessidade de vigia-la...... Ah ! que bom cheiro em sua casa ! e ouço um cantar de cassarolas que me titilla apraxivelmente ao ouvido ; mas definitivamente o que temos para almoçar ?

— Um coelho guisado, uma fritada de cebollas e sallada.

— E magnifico ! disse d'Ernanges.

— Não é, rapaz ? Accrescentando a isto a trincha de carne que trago, teremos uma refeição de grão-senhor... Pensarás tu por acaso que vivemos sempre de regala-bofes ?

— Porque não ? respondeu Paulo.

— Tú és bem polido ou bem simples. Todos esses meus senhores nascidos na seda e no veludo, não imaginam que vácuo deixa na bolsa de um pobre diabo como eu, um semelhante jantar ! E ainda peccará pelo vinho... esse banquete de proletarios.

— Restam tres garrafas daquelle Bordeaux que o senhor mandou-me quando eu soffria do estomago, disse a senhora Lemercier.

— Ora viva a senhora ! Se esvasiarem-as, provavelmente serão cheias.

— Ah ! eu bebo vinho sem agua...

— O senhor ! disse a velha sorrindo.

— Sim, senhora, respondeu com gravidade comica o trapeiro ; mas quando tenho o espirito tranquillo e o coração alegre.

Paulo ardia em desejos de offerecer algumas golodices, mas lembrando-se a proposito da altivez de pae Francisco, teve a discripção de abster-se.

— Elisa tarda muito ! disse o ex-porta-machado, estendendo a toalha e dispondo os talheres sobre a mesa. Tanto melhor ! quanto ao mais, só terá que sentar-se. Ah ! é que toca-nos servir a nossa pequena rainha.

Depois, olhando Paulo :

— Olha, rapaz, esqueci-me de te dizer que iamos festejar hoje o anniversario de seu nascimento. Seus dezoito annos soáram agora mesmo. Ella deve trazer uma de suas amigas da officina ; eis a razão por que a senhora Lemercier não vai busca-la ao armazem. Boa e honrada casa, onde as moças......

Uma pancadinha que deram á porta, cortou a phrase do trapeiro.

Foi abri-la correndo e recebeu nos braços umbella e gorda moça que fez estalar nas faces do velho, dous vigorosos beijos.

— Como !... vens só? perguntou Carlier, segurando a porta e olhando para a escada.

— Sim, meu tio. Julia não pôde vir ; sua mãe está doente.

— Nesse caso, deveria accompanhar-te a criada. Tú sabes que eu não quero....

— Oh ! meu pae é tão perto... e tardar-me tanto chegar !

— Ah ! fez ella, percebendo Paulo que se conservava timidamente afastado.

— Fallei-te algumas vezes do coronel d'Ernanges, não é, minha filha ? perguntou o veterano á sua sobrinha.

— Oh ! sim, meu tio, muitas vezes.

— Pois bem ! tú vês seu filho.

Ambos saudaram-se com um embaraço cheio de graça e innocencia.

Pozeram a mesa alegremente. Ao principio só conversáram acerca da succulencia dos pratos. Os chistes do trapeiro pozeram os convivas de bom humor. Uma agradavel familiaridade estabeleceu-se promptamente entre elles.

Quando acalmáram o primeiro apetite, a conversa tornou-se geral e animou-se.

Interrogado por Carlier sobre o genero de vida que tinha seu pae, Paulo contou-lhe que o coronel e sua mulher, habitavam nos Vosges, uma deliciosa propriedade que a senhora d'Ernanges herdára de um tio velho. Descreveu em termos poeticos e calorosos sua existencia tranquilla, a paixão de sua mãe pelos passaros e pelas flores, a de seu pae pela creação do gado e pela cultura das arvores fructiferas.

Elisa escutava-o com um interesse que não procurava dissimular.

— Como devem ser felizes ! disse ella

— É preciso, senhor, que interesses mui grandes o retenham em Paris para que Vmc. não vá reunir-se a elles !...

Pae Francisco não pôde conter uma formidavel gargalhada, e Paulo não pôde deixar de corar.

A sobremesa, Carlier cantou. Seus olhos pardos scintilavam como se elle só tivesse vinte annos. Todos fizeram côro.

Nunca um interior mais simples, porém da mais completa limpeza, offereceu melhor o quadro de uma familia unida, tranquilla e satisfeita.

Achando-se a seu gosto, pela sem ceremonia distincta do mancebo, Elisa pôde ser admirada por elle em toda a sua belleza natural.

Ella tinha magnificos cabellos castanhos e grandes olhos de um preto brilhante. A sua pelle tinha a frescura aveludada de um fructo n'arvore.

A cintura e o seio, apresentavam já todas as seducções da mulher.

Mas o que essa formosa creatura offerecia de mais attractivo, era a mobilidade de seus braços, o variado jogo de sua physionomia. Seu rosto era o espelho fiel de suas impressões mais fugitivas. Tinha, sem o saber, a maneira de uma grande comica.

Paulo sentia um prazer extremo em seguir os menores movimentos dessa formosa moça, que conservava em alguns gestos, a delicadeza e a vivacidade da infancia. Elisa não era uma *grisette* nem uma *demoiselle* : era a sobrinha de pae Francisco.

Comtudo, duas ou tres vezes o filho do coronel julgou notar em seu olhar uma preoccupação secreta, e a impressão d'uma melancolia.

Mas os olhos de Elisa, diziam tantas cousas !...

Carlier apenas conhecia duas canções que julgava dignas de serem ouvidas por sua sobrinha. Vio bem depressa o fim de seu repertorio.

— A vossa vez, disse elle á Paulo e á Elisa ; mas bebamos primeiro á saúde do nosso coronel.

Bebeu-se.

— A proposito de meu pae, disse Paulo, trata-se em sua ultima carta de um acto de heroismo, do qual conheço somente o autor e eu asseguro-lhe meu charo senhor Carlier, que isto não me satisfaz.

— Comprehendo-te, meu rapaz, e de boa vontade, pois que teu pai o deseja, contar-te-hei essa historia. Mas como os contos de guerra interessam pouco ás senhoras, rogarei a senhora Lemercier e a minha sobrinha que vão ver se nós estamos na rua. Ellas divertir-se-hão por uma hora diante das lojas,e procuraram gastar até o ultimo real deste *luiszinho*.

O velho introduzio um soberano nas mãos de Elisa, que lhe agradeceu e o abraçou com effusão....

VI

Quando pai Francisco achou-se só com o seu joven conviva, disse-lhe :

— O que o meu coronel chama um rasgo de heroicidade, é simplesmente uma acção, de que todo o bem soldado seria capaz se possuisse o sangue frio e o vigor que eu tinha naquelle tempo.

Isto posto, começo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXII

Summario. — *O relatorio do Sr. ministro da marinha.*

Abordamos agora á um topico bem melindroso do relatorio do ministro da marinha, e entramos temeroso neste dedalo incommensuravel e incomprehensivel, que se chama contadoria, á que muitos officiaes denominam, espirituosa e acertadamente, *descontadoria*.

Esta repartição, á quem incumbe a fiscalisação das despezas do ministerio da marinha, tem entre nós ultrapassado os limites de suas attribuições, e não raras vezes o poder executivo desapparece sob a sua alçada, porque temos visto suas ordens embargadas pelo veto da contadoria.

E' o pesadêlo da officialidade, o tormento de seus dias, e, em luta aberta com os interesses della, aproveita a mais insignificante bagatella para exercer um desconto, para suspender um pagamento, e atira-lo para as kalendas gregas, ou para este abysmo horrivel que se chama—exercicios findos.

Se á alguma repartição nossa se póde applicar aquelle celebre dito de Tayllerand—*et surtout monsieur pas derele*,—é por sem duvida á essa.

Todos ali rivalisam á cada qual exceder-se nesta demonstração de zelo excessivo, que se traduz em mil factos vexatorios, e que tem serios inconvenientes.

São tão severas, tão minuciosas as leis fiscaes, que os nossos almirantes estão com as mãos atadas em frente de suas esquadras, por um milhão de formalidades, que são uma injuria, e que paralysam, ou quando menos entorpecem os movimentos dessas esquadras, e fazem falhar os mais concebidos planos, substituindo o revez á victoria, a deshonra á gloria.

Precisam elles de mais animo para combater essas formalidades, para despreza-las, assumindo a mais tremenda responsabilidade, e responsabilidade de facto e de direito, e não de direito somente, como a dos ministros e presidentes, do que para procurar um inimigo poderoso e debanda-lo.

Se o almirante Grenfel se tem realmente mostrado superior, se é sempre chamado quando precisamos de um general do mar, que nos assegure o triumpho, não é porque elle valha mais, como militar, do que outros almirantes nossos ; mas sim porque não respeita aquellas pêas, e faz o que quer, o que entende ; porque até elle não ousa chegar essa responsabilidade, de que outro qualquer está certo de ser victima, embora carregado de louros, e coberto de cicatrizes.

Ducos, querendo reorganisar a administração central da marinha, pronunciou estas palavras, cuja significação e importancia nós estamos longe de apreciar :

« Não perco de vista que as necessidades da frota são superiores ás necessidades da contadoria, e que toda acção que tenha por effeito amortecer ou paralysar o rapido movimento de nossas forças,fará uma profunda ferida em nossa potencia maritima. Proponho-me, pois, a fazer, na instituição actual da contadoria, todas as simplificações conciliaveis com o respeito da regra e a reforma dos abusos.

« Já tive a honra de expor-vos, meu senhor, que empregados em grande numero são prejudiciaes ao serviço administrativo. Já fiz algumas reducções, e conto effectuar novas, á par e passo que as circumstancias m'o permittirem. Com este fim, propor-me-hei, sobretudo a reduzir a massa de escripturações de toda a forma e de toda a especie, que acabrunham, sem necessidade real, os agentes administrativos secundarios ou superiores. Os negocios com isso ganharão em celeridade, os detalhes não absorverão mais as cousas principaes, e os dinheiros do thesouro receberão um destino verdadeiramente digno delles ; porque não posso esquecer que as sommas consagradas á empregos ou á despezas parasitas constituem um desvio em prejuizo da esquadra, e que toda a diminuição inutil dos recursos de nossa marinha, produz inevitavelmente uma reducção proporcional na potencia naval do estado. »

Nós procedemos diversamente ; fechamos os olhos a aquillo que Ducos não perdia de vista ; e os abrimos mui grandes sobre as cousas secundarias.

Que nos importa a existencia de uma marinha, senão para termos mais algumas repartições civis em que possamos accommodar um maior numero de empregados ?

E para justificar-se a necessidade deste exercito de empregados publicos, toca a estabelecer uma papelada que amofina, que exige todos os instantes, e que na verdade nenhuma importancia tem.

Algum dia virá, em que tenhamos tambem o nosso Ducos, mas que tarefa immensa não lhe está reservada ? Como destruir em uma curta administração os erros de tantos annos, os abusos de tão longa data, a nossa habitual indifferença pelos mais charos interesses da patria ? Mas isto se fará, e mão seria se não tivessemos esta confiança

Da maneira pela qual as nossas cousas se acham organisadas, resultam as maiores anomalias, as mais singulares extravagancias.

Supponhamos que passa pela idéa ao nosso governo mandar um navio ao oceano glacial arctico.

O commandante e officiaes antes de partirem para esta afanosa e demorada expedição, passam procurações para que suas familias possam receber seus vencimentos, e tenham, durante sua ausencia, meios decentes de uma subsistencia honrosa.

Parte contente a expedição, luta com immensos obstaculos, chega ao fim de sua perigosa empreza, e o inverno a sorprende e a deixa prisioneira nos gelos, um, dous, tres annos !

Logo depois de sua partida é mudado o pagador da marinha, por qualquer circumstancia ; as familias dos officiaes apresentam suas procurações, e se lhes responde que não é possivel pagar-se-lhes, porque aquelles documentos se referiam ao anterior pagador, e que é necessario que sejam rectificados.

Debalde se demonstra que é impossivel esta rectificação, porque o official que a tem de fazer está longe ! O fisco permanece impassivel, e não se importa que as familias dos dedicados servidores que estão expondo sua vida pela gloria do estado, sejam reduzidas á miseria, lançadas á prostituição, por causa de uma formalidade insignificante.

Supponhamos que em lugar da mudança do pagador, ha outra cousa ainda mais simples : O official ao passar a procuração—diz, autoriso para receber etc., e se esquece de escrever esta *palavra cabalistica*, e—passar quitação,—a procuração é nulla, e a familia se vê reduzida á mesma penuria, solicitando á uns, solicitando á outros, quando com justiça se lhe deveria levar á casa aquelles vencimentos.

E que pode o ministro nestas occasiões? Vê-se embaraçado pelas taes formalidades, e custa a resolver-se, e a praticar o que ha de mais simples e mais justo no mundo.

Ainda outra hypothese : morre o commandante do navio ; o immediato, na conformidade da lei, assume o seu lugar, dá conta da commissão, e na volta, depois de dous ou tres annos de perigos, diz a contadoria :

—Não vos competem senão vencimentos de official, visto que não tendes nomeação de commandante interino, dada directamente pelo governo, ou por elle autorisado, como explica o aviso de 17 de janeiro de 1860—.

Más se este official commetter alguma falta, se burlar a commissão, se perder o navio, ninguem lhe perguntará por semelhante nomeação, e soffrerá a responsabilidade do acto como verdadeiro commandante que é !

Concilliem-se estes dous resultados ! seu ponto de contacto nos foge á vista !

Sempre o facto escravisado ao papel ; é o nosso systema, embora com isso percamos grandes vantagens.

O que quer dizer —exercicios findos—para pagamento do que se deve á empregados publicos e á militares ! Felizes os particulares que não querem pagar suas dividas se podessem uzar de um semelhante expediente !

Nossa intelligencia se vê embaraçada com estas subtilesas do fisco ; o que ella classifica como mau no ente individual *eu*, classifica do mesmo modo no ser collectivo *nação*.

Entendemos, pois, que é um desdouro para o paiz recusar-se taes pagamentos, sob protexto de que cahiram em exercicios findos, verdadeira cova de caco, donde se custa á tirar um vintem.

Nem é preciso que projectemos uma viagem tão longe como a que acima designamos para se apresentarem estes resultados. Elles todos os dias se reproduzem com uma frequencia, que bem prova a necessidade de uma reforma neste singular systema.

O verdadeiro procurador de um official empregado em uma commissão distante é o governo : elle deve ser o proprio á garantir-lhe todos os seus direitos, proteger sua familia, de sorte que, todas as suas faculdades perfeitamente livres de qualquer apprehensão, possam desenvolver-se no serviço do estado com vantagem.

A indifferença já é uma grande falta, substituida á este interesse ; quanto mais a perseguição autorisada pela lei, o vexame tolerado pela pratica, o abuso transformado em regra.

Assim, tambem não nos queixamos dos empregados da contadoria ; elles cumprem o seu dever, compenetram-se do espirito de nossa legislação fiscal, toda meticulosa, cheia de desconfiança, de arma alçada contra todos, sem confiança em ninguem.

Deploramos, sim, que não tenhamos legislação mais propria e mais efficaz, que o nosso governo em vez de embaraçar-se com os detalhes, não simplifique os fins.

O Sr. ministro da marinha já reconheceu como nós que o systema de vencimentos do pessoal matitimo está tambem de tal sorte complicado, que é outro embaraço com que a repartição fiscal luta constantemente, e que lhe parece de grande conveniencia á fiscalisação e contabilidade reduzir todos os vencimentos dos officiaes da armada e das differentes classes á soldo de terra, e vencimentos de embarcado, como já lembramos, comprehendendo-se nestes as differentes importancias que hoje são abonadas debaixo de diversas denominações , e pagando-se a dinheiro as rações do porão.

Fôra até para desejar que á este respeito se tomasse uma medida geral, extensiva á todas as classes, dividindo-se os empregados publicos e militares em diversas cathegorias correspondentes, por exemplo : o empregado de 1.ª ordem na marinha é o almirante, correspondente no exercito á marechal do exercito, no clero á cardeal ou arcebispo, na magistratura á membro do supremo tribunal de justiça, na fazenda inspector geral do thesouro etc, e assim successivamente.

Estabelecidas as cousas deste modo, sempre que as finanças do estados concedam fazer um augmento de vencimentos, elle seria extensivo á todas as classes ; porque se diria tantos por cento sobre os actuaes vencimentos, todos ficariam satisfeitos, e não se suscitariam comparações, nem queixumes e rivalidades, provenientes de injustiças relativas, e que são summamente prejudiciaes ao estado.

E' innegavel que os tractamentos marcados por lei, em geral, são insufficientes, e que é de necessidade que se tome o que disemos em consideração, principalmente quanto á officialidade da marinha, que está nas peiores circunstancias possiveis.

Auditoria geral do marinha.

Esta repartição consta apenas de um auditor geral, de um escrivão, e de um meirinho, e funcciona somente na côrte.

Nas provincias deve servir d'auditor geral o respectivo chefe de policia.

Quem sabe, porém, o grande trabalho que pesa sobre esta autoridade, que exige a applicação de todo o seu tempo, prevê logo que esta accumulação é perniciosa, e que um dos dous ramos de serviço deve padecer.

Assim é ; os processos das praças da armada nas provincias soffrem delongas incompativeis com a justiça, e muitas vezes levam ellas uns poucos de mezes prezas por crimes, cuja sentença não excede de dous.

Recusando-se aquelles ordinariamente, os presidentes nomeam, um dos juizes de direito, que tambem tem outras obrigações, e não póde comparecer na occasião opportuna.

Parece-nos, pois, mui necessario que nas provincias da Bahia, Pernambuco e Maranhão se criem auditores de marinha especialmente incumbidos dos processos que apparecerem nestas provincias, centros das respectivas estações navaes.

O melhoramento das empregados da auditoria, reclamado no anno passado já pelo Sr. visconde d'Abaete, e agora pelo Sr. Paes Barreto é de rigorosa justiça, visto que ainda são os mesmos marcados pelo decreto de 3 de junho de 1793, isto é, duzentos e quarenta mil reis o do escrivão, duzentos e cincoenta mil reis o do meirinho, e dusentos mil reis o do escrivão deste. E' impossivel que por tão pouco se tenha quem sirva bem.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860